ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 20ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 14 DE JULHO DE 2026

ATA Nº. 24 / 2026

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
3.1. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
3.2. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FREDERICO SANTA MARTHA DE SOUSA GONÇALVES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL INOV 25
3.2.1. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.)
3.2.2. VOTAÇÃO
3.3. VOTO DE LOUVOR - PELA AÇÃO DESENVOLVIDA PELA ASSOCIAÇÃO "O MUNDO FELIZ" EM PROL DA INCLUSÃO, INTEGRAÇÃO E SOLIDARIEDADE ENTRE OS POVOS, APRESENTADO PELO DEPUTADO N.I.
3.3.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
3.3.2. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
3.3.3. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.)
3.3.4. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
3.3.5. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
3.3.6. VOTAÇÃO
3.3.6.1. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.3.6.2. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.3.6.3. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA À CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A REALIZAÇÃO DE UM LEVANTAMENTO ÀS CONDIÇÕES INFRAESTRUTURAIS DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DO CONCELHO, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH

3.4.1. SRª. DEPUTADA PAULA NETO (INOV25)

3.4.2. SRª. DEPUTADA CARLA SANTOS (CH)

3.4.3. VOTAÇÃO

3.4.3.1. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.3.2. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.3.3. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.3.4. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.3.5. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.5. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - PELA CRIAÇÃO DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA DO PESSOAL NÃO DOCENTE NO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH

3.5.1. SR. DEPUTADO NUNO CAROLO (PS)

3.5.2. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.)

3.5.3. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL MARQUES (CDU)

3.5.4. SRª. DEPUTADA PAULA NETO (INOV25)

3.5.5. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.)

3.5.6. SRª. DEPUTADA FILIPA LOURINHO (CH)

3.5.7. SRª. DEPUTADA PAULA NETO (INOV25)

3.5.8. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

3.5.9. SR. DEPUTADO NUNO CAROLO (PS)

3.5.10. VOTAÇÃO

3.5.10.1. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.6. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - EVOLUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PROJETO JOVENS EM MOVIMENTO, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO

3.6.1. VOTAÇÃO

3.6.1.1. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.6.1.2. SR. DEPUTADO NUNO CAROLO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.6.1.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.6.1.4. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.7. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

3.8. SR. DEPUTADO ALEXIS GONÇALVES (INOV25)

3.9. SRª. DEPUTADA FILIPA LOURINHO (CH)

3.10. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.11 SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS)

3.12. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (INOV25)

3.13. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.14 SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (INOV25)

3.15 SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.)

3.16. SRª. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (INOV25)

3.17 SR. DEPUTADO ANTÓNIO LOPES DA COSTA (PRESIDENTE DA U.F. ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO)

3.18. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)

3.19. SR. DEPUTADO ANDRÉ COTRIM (INOV)

3.20. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

3.21. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)

3.22. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

3.23. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

4.1 SR. CAMILO AUGUSTO SARAIVA, MUNÍCIPE DE OEIRAS

4.2 SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO

4.3 SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)

4.4. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)

4.5. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

5.1. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 488/2026 – GCAJ – RELATIVA AO REGULAMENTO MUNICIPAL DE IDENTIFICAÇÃO DE IMÓVEIS PARA EFEITOS DE APLICAÇÃO DA MAJORAÇÃO NA TAXA DO IMI - APROVAÇÃO FINAL

5.1.1. VOTAÇÃO

5.1.1.1. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.1.1.2. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.2. APRECIAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 560/2026 – GMA – RELATIVA À PARQUES TEJO E.M. - RELATÓRIO DO 1.º TRIMESTRE 2026 - APRECIADA

5.3. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 604/2026 – GCAJ – RELATIVA

À MUNICÍPIA - EMPRESA DE CARTOGRAFIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, E.M., S.A. - CELEBRAÇÃO DE CONTRATO PROGRAMA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E CORRESPONDENTE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO 2026

5.3.1. VOTAÇÃO

5.3.1.1. SR.A DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.4. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 620/2026 – GCAJ – RELATIVA À APROVAÇÃO FINAL DA ALTERAÇÃO DO «REGULAMENTO DE COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS COM MEDICAMENTOS PELO MUNICÍPIO DE OEIRAS» (REGULAMENTO N.º 820/2018)

5.4.1. VOTAÇÃO

5.4.1.1. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

6. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS
VOTAÇÃO: 2ª alteração modal
15-09-2026

GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
INOV 25	13		
PS	1		
CH	1		
CEO	1		
IL	2		
CDU	1		
PAN	—		
N.I.	1		
INOVAR UNIÃO AGÉS 25	1		
INOVAR BARCARENA 25	—		
INOVAR CARNAXIDE E OUEIJAS 25	1		
INOVAR UNIÃO OEIRAS 25	—		
INOVAR PORTO SALVO 25	1		

S=A FAVOR * N=CONTRA * A=ABSTENÇÃO

---------- ATA DA 20ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

----------MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 14 DE JULHO DE 2026

---------- ATA Nº. 24 / 2026 ----------

---------- Aos catorze dias do mês de julho de dois mil e vinte e seis, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller, em substituição da Senhora Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio e como Segundo Secretário o Senhor Tomás Raposo Barra.----------

1. ABERTURA DA REUNIÃO----------

---------- Pelas quinze horas e vinte minutos, o Senhor Presidente, em substituição, declarou iniciada a Vigésima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição (Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Nuno Filipe Penetra Carolo, Ricardo Correia Fernandes, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho, Carla Maria Freitas Soares de

Almeida Pires Carvalho Santos, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Marina Raquel Gonçalves Pereira, João Rafael Marques Santos, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, Francisco O'Neill Marques, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos (em substituição de Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e Jorge Manuel Martins Delgado) desta Assembleia Municipal.----------

----------Os Senhores Deputados Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Sandra Cristina Amaral Monteiro e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, do Partido Chega e Filipe Jorge de Sousa Martins, do Partido Iniciativa Liberal, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, do Partido Chega e Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal. ----------

----------Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Baptista Fernandes, Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Sofia Pedroso Lopes Antunes, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Hélder Marques de Sá, Susana Isabel Costa Duarte e Mariana Campos Carvalho Coelho. ---- ----------

2. ORDEM DE TRABALHOS----------

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 488/2026 – GCAJ – relativa ao Regulamento municipal de identificação de imóveis para efeitos de aplicação da majoração na taxa do IMI - Aprovação final;----------

2. Apreciação da Proposta CMO N.º 560/2026 – GMA – relativa à PARQUES TEJO E.M. - Relatório do 1.º trimestre 2026;----------

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 604/2026 – GCAJ – relativa à MUNICÍPIA - Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A. - Celebração de contrato-programa para a realização de atividades de promoção do desenvolvimento e correspondente atribuição de subsídio à exploração (2026); ----------

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 620/2026 – GCAJ – relativa à Aprovação final da alteração do «Regulamento de Comparticipação nas Despesas com Medicamentos pelo Município de Oeiras» (Regulamento n.º 820/2018). ----------

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA----------

3.1. O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** iniciou a Sessão dizendo o seguinte: ----------

---------- "Senhores Deputados, vamos dar início à nossa Sessão, por favor. Peço silêncio. Senhores Deputados, silêncio por favor. Muito boa tarde a todos. Na ausência da nossa Presidente, cabe-me a honra de presidir a esta Sessão, pelo que cumprimento todos os presentes e quem nos segue nas redes sociais. Nesta situação de não haver a Senhora Presidente, tive de pedir a um colega deputado para ocupar o lugar do segundo-secretário e, por esse motivo, convidei o Deputado Tomás Barra (INOV25).----------

---------- Iniciamos os nossos trabalhos com um voto de pesar, apresentado pelo grupo... Tem razão, peço desculpa, vai ser feita a chamada então. Faz favor.----------

---------- Muito obrigado. ----------

---------- Então, como vos tinha dito, vamos começar os nossos trabalhos por um voto de pesar

apresentado pelo Grupo INOV." ----------

3.2. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FREDERICO SANTA MARTHA DE SOUSA GONÇALVES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL INOV 25---------- ----------

----------**O Senhor Presidente da A.M. em exercício,** leu o Voto de Pesar mencionado em título, documento que a seguir se transcreve:----------

----------"É com profundo pesar que recebemos a notícia do falecimento de Frederico Santa Martha de Sousa Gonçalves, para a família e para os amigos, o Quico.----------

----------O realizador português Frederico Santa Martha faleceu no passado dia quatro de julho de dois mil e vinte e seis, notícia que foi recebida com grande consternação por muitos profissionais da televisão portuguesa e por várias gerações de espectadores. ----------

----------Frederico Santa Martha, nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, mas ainda com tenra idade regressou a Caxias - terra de sua família - onde cresceu e viveu sempre com as suas vincadas raízes.----------

----------Em mil novecentos e oitenta e cinco, com vinte e dois anos, iniciou a sua carreira como técnico de televisão na empresa TelecineMoro, onde a sua competência e dedicação o fez crescer na arte da imagem.----------

----------Frederico Santa Martha deixou uma marca muito significativa na ficção e no entretenimento televisivo em Portugal, sobretudo entre as décadas de mil novecentos e noventa e dois mil. Entre os seus trabalhos mais conhecidos destacam-se: Riscos, Clube das Chaves, O Bando dos Quatro, Detetive Maravilhas, Família Galaró; Minichuva de Estrelas bem como pela série humorística Milionários à Força, uma das comédias de maior sucesso da RTP na época. ----

----------Para muitos portugueses, o seu nome ficará para sempre associado às séries juvenis que marcaram uma geração e que continuam a ser recordadas com carinho por quem cresceu a vê-las, sendo exemplos de uma televisão familiar, educativa e de grande qualidade. E que lhe valeram

vários galardões Globo de Ouro.----------

---------- Em dois mil e um ingressou na Televisão Popular de Angola, onde a qualidade do seu trabalho como Realizador e Formador foi amplamente reconhecido, contribuindo para o desenvolvimento da ficção e do entretenimento naquele país. ----------

---------- Mas a sua grande paixão, a Fotografia, falou mais alto e, já de regresso a Portugal, dedicou-se de corpo e alma a esta arte, criando em Caxias o seu próprio estúdio "Tá no Limão".-

---------- O Frederico não só encantou o público com a sua criatividade, como inspirou muitos a seguir os seus sonhos. A sua paixão e compromisso com a arte foram inigualáveis, e será sempre lembrado pela sua capacidade de tocar os corações das pessoas. O seu legado permanece vivo através dessas produções, que continuam a ser uma referência na história da televisão portuguesa.

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras reunida em Sessão Extraordinária a catorze de julho de dois mil e vinte e seis expressa o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Frederico Santa Martha de Sousa Gonçalves e apresenta à sua família e amigos as mais sentidas condolências, homenageando a sua memória e o legado de dedicação à arte e à cultura que deixa às gerações presentes e futuras, com um minuto de silêncio." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte:----------

---------- "Algum dos senhores deputados se deseja manifestar sobre este voto de pesar? Faz favor, Senhor Deputado Não Inscrito, Francisco O'Neill."----------

3.2.1. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** referiu o seguinte:----------

---------- "Cumprimento o Senhor Presidente e, perante Vossa Excelência, todos os presentes e também quem nos assiste. ----------

---------- Qualquer grande homem, qualquer grande mulher não desaparece com a morte, pois perpetua-se relativamente na nossa memória. Frederico Santa Martha foi um grande humanista e por essa razão, quero saudar este voto." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Vamos então proceder ao minuto de silêncio em homenagem a Frederico Santa Martha. Penso que não votámos, houve um lapso da minha parte. Não sei se estamos todos de acordo, se querem fazer a votação... Vamos fazer a votação, peço desculpa." ----------

3.2.2. VOTAÇÃO----------

----------O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação este voto de pesar o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Chega (Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena

25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). ----------

---------- O Senhor Deputado Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação.----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 167/2026**----------

---------- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FREDERICO SANTA MARTHA DE SOUSA GONÇALVES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL INOV 25**----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Frederico Santa Martha de Sousa Gonçalves, expressando o mais profundo pesar pelo seu falecimento apresentando à sua família e amigos as mais sentidas condolências, homenageando a sua memória e o legado de dedicação, proximidade e serviço à comunidade que deixa às gerações presentes e futuras, com um minuto de silêncio. ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:----------

----------"Aprovado por unanimidade. Fazemos então um minuto de silêncio." ----------

----------**Foi feito um minuto de silêncio em memória de Frederico Santa Martha.**---------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Seguidamente temos um voto de louvor que eu vou pedir ao nosso Primeiro-Secretário, em exercício, o favor de ler." ----------

3.3. VOTO DE LOUVOR - PELA AÇÃO DESENVOLVIDA PELA ASSOCIAÇÃO "O MUNDO FELIZ" EM PROL DA INCLUSÃO, INTEGRAÇÃO E SOLIDARIEDADE ENTRE OS POVOS, APRESENTADO PELO DEPUTADO N.I.----------

----------O **Senhor Deputado Nuno Custódio (INOV25), Primeiro-Secretário da Mesa**, leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: ----------

----------"Pela ação desenvolvida pela Associação "O Mundo Feliz" em prol da inclusão, integração e solidariedade entre os povos. ----------

---------- É de manifestar o profundo reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela associação "O Mundo Feliz", fundada oficialmente em vinte e um de setembro de dois mil e onze por Cecília Minascurta, e por um grupo de imigrantes de origem romena, de quem viveu a integração na pele, e decidiu profissionalizar a ajuda aos outros, desempenhando um papel de elevado mérito social no Concelho de Oeiras. Hoje, é uma associação de âmbito nacional, com sede em Algés, com oito técnicos especializados e mais de trinta voluntários qualificados.--------

----------Quanto ao logo da associação: a mão simboliza o gesto de acolher; a esfera azul, o mundo e todas as nacionalidades; as três cores, as raízes romenas da fundadora. ----------

----------Ao longo de mais de uma década, esta associação tem prestado um serviço de inegável relevância, apoiando cidadãos imigrantes nos processos de regularização da sua situação documental, promovendo o seu acolhimento e integração na sociedade portuguesa, sempre no estrito respeito pela legalidade e pelos valores do Estado de Direito.----------

---------- Paralelamente, desenvolve uma importante intervenção social, através da distribuição de alimentos, vestuário e outros bens essenciais às famílias mais vulneráveis, constituindo um exemplo de solidariedade, proximidade e dedicação ao próximo.----------

---------- Importa igualmente destacar o espírito de inclusão que caracteriza esta associação, refletido na diversidade das pessoas que nela colaboram, oriundas de diferentes nacionalidades e culturas, unidas por um propósito comum, o serviço ao próximo, bem como pela liderança de Cecília Mimascurta, cuja dedicação, disponibilidade e sentido humanitário constituem um exemplo de cidadania ativa. ----------

---------- Portugal é historicamente um país acolhedor, da mesma forma que milhões de portugueses encontraram, ao longo das últimas décadas, acolhimento, oportunidades de trabalho e respeito em diversos países do mundo. Essa memória coletiva reforça a responsabilidade de continuarmos a construir uma sociedade que saiba acolher, integrar e respeitar quem escolhe Portugal para viver e contribuir para o seu desenvolvimento.----------

---------- A promoção da inclusão, da dignidade humana, da solidariedade e da convivência entre diferentes culturas representa um fator de enriquecimento para o concelho de Oeiras, fortalecendo a coesão social e afirmando os valores do humanismo. ----------

---------- Assim, por proposta do Deputado Municipal Independente, delibere a Assemhleia Municipal, reunida em Sessão Extraordinária número vinte, em catorze de julho de dois mil e vinte e seis, aprovar o presente Voto de Louvor à associação "O Mundo Feliz", enaltecendo o seu percurso, a sua missão e o extraordinário contributo prestado à integração dos imigrantes, como ainda no apoio social, cuja União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada e Dafundo muito contribui, contando a associação " O Mundo Feliz " com mais de vinte um mil associados de sessenta e oito nacionalidades.----------

---------- O presente Voto de Louvor deverá ser dado a conhecer à Associação "O Mundo Feliz", publicado no site institucional da Assembleia Municipal e divulgado em, pelo menos, num jornal

oficial do Concelho de Oeiras, para efeitos de reconhecimento públlico." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: ----------

----------"Obrigado.----------

----------Algum dos senhores deputados se deseja manifestar em relação a este voto? Faz favor Senhor Deputado António Moita (INOV25)." ----------

3.3.1. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Senhor Presidente, muito obrigado. ----------

----------Aproveito para o cumprimentar, cumprimentar a Mesa, cumprimentar o Senhor Vice-Presidente, o Executivo Municipal, todos quantos nos ouvem aqui ou através das redes.----------

----------E para dizer o seguinte. Este Concelho de Oeiras, felizmente, tem dezenas, ou muito mais, associações que desenvolvem uma atividade fantástica em prol, enfim, do desenvolvimento, dos objetivos e do objeto de cada um. E, portanto, a intervenção que aqui faço não tem de forma nenhuma a ver com esta associação em concreto, com o Mundo Feliz que, tanto quanto sei, tanto quanto fui informado, é uma associação que tem desenvolvido uma atividade fantástica e que merece de todos nós toda a simpatia, todo o apreço. ----------

----------Dá-se a circunstância de esta forma de fazer política, independentemente de se tratar de um deputado seja ele, apelide-se ele próprio como "independente", ou de outra forma... Aliás, a correção ao texto deste voto devia estar feita e, portanto, não é "deputado municipal independente", volto a insistir nisto e, portanto, é bom que... Nós sim, representamos um conjunto, somos um grupo que se assumiu como independente. Não é o caso do Deputado Não Inscrito. Mas independentemente de quem proponha, o que nos parece, com toda a sinceridade, é que não faz sentido nós estarmos semana a semana a aprovar este tipo de votos, hoje pela associação A, amanhã para a associação B, depois para a associação C. Com certeza que teríamos todos em função das visitas que fazemos, dos contactos que temos, do conhecimento que vamos tendo da realidade, que propuséssemos ou que tenhamos toda a consideração pelas associações que estão

em causa. - ----------

---------- Nós vamos votar contra este voto. Ao contrário daquilo que seria pensável e volto a dizer, não porque tenhamos alguma coisa contra, pelo contrário, esta associação Mundo Feliz, mas porque entendemos que esta não é a forma correta de se dar prestígio, ou de prestigiar as associações, nem de apoiar aquilo que elas em cada momento fazem. ----------

---------- Se esta moda pega, teremos aqui de estender isto a todas as associações que neste Concelho desenvolvem uma atividade positiva. Há outras formas de isso ser feito. A Câmara todos os anos, de uma forma ou de outra, ou com apoios, ou com subsídios, ou com condecorações, ou com alguma visita que faça tem formas de continuar a incentivar estas pessoas a desenvolverem esta atividade associativa. E, portanto, não nos parece que esta moda de vir para a Assembleia Municipal com este tipo de textos pegue. ----------

---------- É só por isso que nós vamos votar contra. volto a dizer. nada contra associação Mundo Feliz, nada contra nenhuma das associações que neste Concelho desenvolvem a sua atividade em prol de todos, mas porque entendemos que esta não é forma mais correta de dar incentivo, ou dar apoio a associações, sejam elas quais forem, evidentemente que se por um acaso, ou porque faz parte do seu plano de atividades alguma delas vier a desenvolver uma atividade em concreto que mereça que esta Assembleia Municipal se pronuncie, um prémio especial que tenho obtido (já fizemos aqui várias vezes para atletas), algum desempenho fora de série que aconteça, tudo isso nós temos toda a disponibilidade para apoiar este tipo de votos. Para associações só pelo simples facto de elas existirem e de prosseguirem os seus fins, parece-nos que não é a forma correta. -----

---------- E, portanto, em nome do meu grupo explico por esta via porque é que o nosso voto será contra. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

----------Mais algum dos senhores deputados se deseja manifestar? Faz favor Senhor Deputado." ----------

3.3.2. O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente. Os meus cumprimentos a todos. ----------

----------Relativamente a esta recomendação, eu não posso deixar aqui de salientar que se trata de uma proposta que é subscrita por um deputado que, nos últimos anos, esteve associado a um partido político cujas propostas são absolutamente opostas e simétricas àquilo que aqui é defendido. Nesse ponto de vista, naturalmente, não está em causa o apoio e o reconhecimento da associação Mundo Feliz - deste ponto de vista também estou de acordo com a posição do Deputado António Moita (INOV25) - e devo dizer que estou ansiosamente à espera de que o subscritor desta proposta venha apresentar votos idênticos a associações que estão empenhadas na defesa dos direitos das populações LGBTQI+, das associações que estão a defender os direitos das mulheres, a promover a educação sexual e a cidadania. E, portanto, cá estamos para ver o futuro desta posição não inscrita que mudou de bancada. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Deputado João Rafael Santos da CDU. Faz favor, Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.)." ----------

3.3.3. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** referiu o seguinte: ----------

----------"Senhor Presidente. ----------

----------Antes de mais, quero também cumprimentar a associação Mundo Feliz que nos está a ver. --------- ----------

----------Relativamente a esta situação, eu tenho de dizer que votar contra este voto é votar contra a inclusão dos povos, votar contra a luta contra o racismo e, acima de tudo não dar exemplo perante também outras associações que se juntam a esta causa. A associação Mundo Feliz é uma

associação das mais antigas em Algés, tem a sua sede em Algés, e eu penso que merecia, sinceramente, um reconhecimento pessoal e não político. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Senhor Deputado António Moita (INOV25), tem a palavra."----------

3.3.4. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** observou o seguinte:----------

---------- "Senhor Presidente.----------

---------- Apenas para esclarecer que estar contra esta proposta é estar contra pessoas, ou membros desta Assembleia que se aproveitam politicamente de coisas que não devem. Nós estamos com a associação, estaremos com a associação. Não estamos, porque não podemos estar, com esta forma de aproveitamento. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Obrigado, Senhor Deputado.----------

---------- Mais algum dos senhores deputados deseja usar da palavra? Senhor Vice-Presidente, deseja usar da palavra? Não?"----------

3.3.5. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: ----------

---------- "Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Eu creio que o que foi dito pelo Senhor Deputado António Moita (INOV25) explicita facilmente a razão do voto contra uma proposta desta natureza. Só."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Vamos pôr então à votação este voto de louvor. ----------

---------- Portanto, o voto foi rejeitado com vinte e seis votos contra."----------

3.3.6. VOTAÇÃO----------

----------O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi rejeitado por maioria com vinte e seis votos contra, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira e Acácio Silva de Oliveira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com onze votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Chega (Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques). ----------

---------- O Senhor Deputado António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, não estava presente na altura da votação. ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 168/2026** ----------

---------- **VOTO DE LOUVOR - PELA AÇÃO DESENVOLVIDA PELA ASSOCIAÇÃO "O MUNDO FELIZ" EM PROL DA INCLUSÃO, INTEGRAÇÃO E SOLIDARIEDADE ENTRE OS POVOS, APRESENTADO PELO DEPUTADO N.I.** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado por maioria com vinte e seis votos contra, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com onze votos a favor, sendo três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Deputado Não Inscrito. ----

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

---------- "Vou pedir também agora... Faz favor, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). Senhora Deputada, faz favor..." ----------

3.3.6.1. A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ------ ----------

---------- "Para efeitos de uma declaração de voto." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

---------- "Faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** prosseguiu a sua

intervenção dizendo o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. Cumprimento-o. ----------

----------O Partido Socialista vota favoravelmente, porque não põe em causa os seus valores, a sua ideologia e a sua forma de pensar perante as derivas, populistas ou não, de outros. Hoje e sempre seremos sempre fiéis àquilo que são os nossos valores. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL). Pediu a palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor."----------

3.3.6.2. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. Aproveito para o cumprimentar e na sua pessoa cumprimentar todos os presentes e quem assiste à distância. ----------

----------Para dizer que o Grupo Político Evoluir Oeiras subscreve na sua totalidade a declaração de voto do PS. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL)." ----------

3.3.6.3. A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

----------"Obrigada, Senhor Presidente. Cumprimento-o e em si todos os presentes, bem como aqueles que nos assistem de forma não presencial. ----------

----------Para dizer que a Iniciativa Liberal votou a favor pela associação em si, contudo, subscreve tudo o que foi dito pelo grupo INOV.----------

----------Obrigado."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado. Mais nenhum dos deputados deseja pedir a palavra? ----------

---------- Eu vou pedir então ao Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25) para ler a proposta de recomendação do Grupo Municipal do CHEGA." ----------

3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA À CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A REALIZAÇÃO DE UM LEVANTAMENTO ÀS CONDIÇÕES INFRAESTRUTURAIS DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DO CONCELHO, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25), Segundo-Secretário da Mesa,** leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: ----------

---------- "Exposição de Motivos: ----------

---------- O Grupo Municipal do CHEGA apresentou, recentemente, um requerimento à Câmara Municipal de Oeiras com o objetivo de obter informação detalhada sobre o estado das infraestruturas escolares do concelho, as intervenções realizadas nos últimos anos e os critérios adotados para a definição das prioridades de requalificação dos estabelecimentos de ensino. ------

---------- Na resposta remetida, a Câmara Municipal informou que foram realizadas auditorias técnicas em dois mil e quinze e em dois mil e dezoito, abrangendo diferentes níveis de ensino do parque escolar do concelho. A autarquia refere igualmente que estes diagnósticos já não refletem integralmente a realidade atual, atendendo às intervenções entretanto realizadas. ----------

---------- Considerando que decorreram já vários anos desde a realização destas auditorias, entende o Grupo Municipal do CHEGA que se justifica a realização de um novo levantamento das condições infraestruturais dos estabelecimentos de ensino do concelho, permitindo dispor de informação atualizada e rigorosa sobre as necessidades existentes. ----------

---------- A atualização deste diagnóstico vai permitir apoiar a definição de prioridades, melhorar o planeamento das futuras intervenções e assegurar que a comunidade escolar dispõe de equipamentos adequados às necessidades atuais, reforçando igualmente a transparência e o

acompanhamento por parte da Assembleia Municipal. ----------

----------Assim, nos termos legais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA propõem que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária de catorze de Julho de dois mil e vinte e seis, recomende ao executivo da Câmara Municipal de Oeiras que:--------- ----------

----------Um. Proceda à realização de um levantamento às condições infraestruturais de todos os estabelecimentos de ensino da rede escolar pública do concelho de Oeiras. ----------

----------Dois. Elabore um diagnóstico atualizado das necessidades de conservação, reabilitação, modernização, acessibilidade, eficiência energética e adaptação dos equipamentos escolares às atuais necessidades da comunidade escolar. ----------

----------Três. Apresente os resultados do levantamento à Assembleia Municipal de Oeiras, permitindo um acompanhamento da evolução das condições das infraestruturas escolares no município de Oeiras." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Algum dos senhores deputados deseja manifestar-se em relação a esta proposta de recomendação? Faz favor, Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)." ----------

3.4.1. A **Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. Cumprimento-o a si, cumprimento a Mesa e na sua pessoa o Executivo. ----------

----------Enfim, parece-nos aqui, de acordo com esta proposta, que o Grupo CHEGA, do Partido CHEGA, não ouviu o discurso do estado do Município que o Presidente fez. Por isso eu vou avivar aqui a memória. ----------

----------A Escola EB Dionísio Santos Matias tem uma previsão de cinco milhões seiscentos e quarenta mil euros, para requalificação geral. A Escola EB Conde de Oeiras trezentos mil euros,

para a requalificação dos espaços exteriores. A Escola Amélia Vieira Luís, três milhões e novecentos mil euros. A Escola Básica Anselmo de Oliveira, quatro milhões de euros. A Escola Secundária Amélia Rey Colaço, quatrocentos mil euros (rede de água, saneamento, pavimentos e acessos à escola). A Escola São Julião da Barra, onze milhões de euros (a empreitada mais equipamento). A Escola Básica Sylvia Philips, três milhões de euros. A Escola Básica Jorge Mineiro, quatrocentos mil euros (requalificação de exteriores). A Escola Professor Augusto Lucas, quinze milhões de euros (doze milhões de euros para a obra e três milhões de euros de contentorização). A Escola Secundária Aquilino Ribeiro, quatro milhões de euros (para a empreitada e equipamentos). A EB Beça Múrias, dois milhões e trezentos mil euros. A EB Armando Guerreiro, trezentos mil euros (infantário mais cozinha - esta escola não tinha cozinha). A António Rebelo de Andrade, três ponto um milhões de euros. ----------

---------- Portanto. acho que foi suficientemente eloquente com os números e naturalmente que o Grupo Político INOV não acompanhará esta proposta, pelo mais do que dito. ----------

---------- Disse, Senhor Presidente." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Deputada. ----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este tema? Faz favor, Senhora Deputada do Grupo Político do CHEGA." ----------

3.4.2. A **Senhora Deputada Carla Santos (CH)** referiu o seguinte:----------

---------- "Boa tarde a todos. Cumprimento o Senhor Presidente e na sua pessoa todos os presentes. - ----------

---------- O que é que os investimentos estão relacionados com um levantamento das condições de infraestrutura das escolas no nosso Município? O INOV não conseguia arranjar outra desculpa para chumbar a proposta, certo? ----------

---------- Disse."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este assunto, a este tema? Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra? Vou então colocar à votação esta proposta de recomendação do Grupo Político CHEGA. ----------

----------A proposta então foi rejeitada por maioria."----------

3.4.3. VOTAÇÃO----------

----------O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada por maioria, com vinte e cinco votos contra, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Tomás Raposo Barra, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira e Acácio Silva de Oliveira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com dez votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Chega (Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho

e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos). ----------

---------- Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. --- ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- "**DELIBERAÇÃO N.º 169/2026** ----------

---------- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA À CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A REALIZAÇÃO DE UM LEVANTAMENTO ÀS CONDIÇÕES INFRAESTRUTURAIS DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DO CONCELHO, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH** ---------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e cinco votos contra, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com dez votos a favor, sendo três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Deputado Não Inscrito, e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: ----------

----------"Faz favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)." ----------

3.4.3.1. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. Para efeitos de uma declaração de voto. ---------

----------A Coligação Evoluir Oeiras votou favoravelmente esta proposta. Saudamos a resposta que foi dada ao requerimento que consideramos muito completa, transparente e tecnicamente bem fundamentada, demonstrando que as auditorias realizadas em dois mil e quinze e dois mil e dezoito já não refletem a realidade atual do parque escolar. Sabemos que é difícil definir uma boa política de investimento nas escolas sem conhecer o estado real das suas infraestruturas e, assim, defendemos que se faça a atualização periódica do diagnóstico, cujos resultados devem ser divulgados no Portal da Transparência ou no sítio institucional do Município, permitindo o acompanhamento pelos deputados e pela comunidade educativa. Continua também por esclarecer quais as intervenções necessárias que são da responsabilidade da Câmara ou que são da Parque Escolar, informação que é essencial para uma correta definição de prioridades e para a adequada fiscalização.----------

----------Entendemos ainda que esta atualização deve ir para além do estado físico dos edifícios, avaliando igualmente a acessibilidade, a eficiência energética, a adaptação às alterações climáticas, a segurança, os espaços exteriores e as condições de uma escola inclusiva.----------

----------Seria também finalmente muito importante que esta Assembleia recomendasse ao Governo a transferência das verbas necessárias para a reabilitação das escolas, uma falha que também verificamos no requerimento, identificada..."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), terminou o seu tempo... Peço que termine." -- ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

---------- "... e que ficou propositadamente fora da proposta do CHEGA. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Faz favor, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)."----------

3.4.3.2. A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ------ ----------

---------- "Declaração de voto. ----------

---------- Uma gestão pública responsável exige que as decisões de investimento assentem em informação técnica atualizada. A atualização do conhecimento sobre o estado das infraestruturas escolares pode contribuir para uma melhor definição de prioridades, reforçar a transparência e apoiar um planeamento mais eficaz das futuras intervenções, sem que isso constitua um juízo negativo sobre o trabalho desenvolvido pelo Município de Oeiras. ----------

---------- Por estas razões, o Partido Socialista votou favoravelmente esta recomendação.-------

---------- Muito obrigada."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Deputada. ----------

---------- Senhora Deputada Sílvia, do PAN, faz favor."----------

3.4.3.3. A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

---------- "Boa tarde. ----------

---------- O PAN acompanhou favoravelmente esta recomendação porque consideramos importante que o Município disponha de um diagnóstico atualizado do parque escolar não apenas ao nível da conservação dos edifícios, mas também da acessibilidade, da eficiência energética e da

capacidade de proporcionar ambientes escolares mais confortáveis, resilientes às alterações climáticas e adequados às necessidades de toda a comunidade educativa. ----------

----------Obrigada." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado. ----------

----------Faz favor, Senhor Deputado Não Inscrito, Francisco O'Neill." ----------

3.4.3.4. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:------- ----------

----------"Senhor Presidente. ----------

----------Votei a favor porque mais do que fazer novos diagnósticos e estimativas orçamentais, o importante é investir com eficácia nas escolas. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Faz favor, Senhor Presidente de Junta, Inigo (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)." - ----------

3.4.3.5. O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

----------"Senhor Presidente. ----------

----------O voto foi contra porque o diagnóstico que é aqui mencionado é feito no dia a dia de forma planeada entre as escolas, quem coordena as escolas, os diretores das escolas, com o Departamento da Educação do Município de Oeiras, que, perante essas informações, verifica o estado das escolas. ----------

----------Algumas intervenções são realizadas por empresas que prestam serviço ao Município, outras intervenções são realizadas pelos próprios funcionários do Município, outras são realizadas

pelas Juntas de Freguesia no âmbito dos contratos da delegação de competências. As obras de maior envergadura são planeadas e programadas e, muitas vezes, até sem o devido envelope financeiro por parte do Governo. E sim, o Município de Oeiras assume, tem vindo a assumir o compromisso financeiro de pagar essas intervenções.----------

---------- Disse."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Temos uma proposta de recomendação do Grupo Municipal do CHEGA que também vou pedir ao Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25) para ler." ----------

3.5. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - PELA CRIAÇÃO DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA DO PESSOAL NÃO DOCENTE NO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH-------- ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25), Segundo-Secretário da Mesa,** leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: ----------

---------- "Exposição de Motivos ----------

---------- A escola pública tem de ser, na prática e não apenas no papel, um lugar onde todas as crianças têm efetivamente lugar, incluindo aquelas que precisam de um apoio mais próximo para aprender, participar e crescer. ----------

---------- Esse apoio mais próximo raramente vem apenas dos professores. São os assistentes operacionais e os trabalhadores não docentes que estão presentes nos momentos mais concretos do dia escolar, seja no apoio às visitas, numa refeição, num recreio ou em qualquer tipo de situação inesperada, por norma, é sempre a estes funcionários que todo o pessoal recorre. E é precisamente aí que a falta de formação específica se faz sentir, não por falta de vontade destes profissionais,

mas porque nem sempre lhes foi dada a preparação adequada para lidar com as situações particulares que alguns alunos colocam. Esta lacuna acaba por ter custos para os alunos, para as famílias e para as próprias escolas.----------

----------A Constituição da República Portuguesa consagra, no seu artigo setenta e quatro, o direito de todos ao ensino em condições de igualdade «Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar», e o Decreto-Lei número cinquenta e quatro/dois mil e dezoito, de seis de julho, obriga a que a escola mobilize os meios necessários para remover barreiras à aprendizagem e à participação. O problema reside, muitas vezes, na distância entre o que a lei determina e o que efetivamente acontece no terreno. ----------

----------Com a transferência de competências para as autarquias, designadamente através da Lei número cinquenta/dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto, e do Decreto-Lei número vinte e um/dois mil e dezanove, de trinta de janeiro, os municípios passaram a assumir um conjunto relevante de competências na gestão do pessoal não docente das escolas públicas, nomeadamente ao nível do recrutamento e da gestão administrativa destes trabalhadores. ----------

----------Ora, Oeiras tem essa responsabilidade e tem também demonstrado querer exercê-la com seriedade, pelo que faz todo o sentido garantir que essa preocupação se estende igualmente à formação de quem, em determinados momentos, está ao lado dos alunos que mais necessitam dessa ajuda. ------ ----------

----------A criação de oferta formativa específica para estes profissionais não é uma medida complexa nem dispendiosa. É, antes, uma questão de bom senso, de respeito pelos profissionais e de confiança que as famílias depositam nas escolas do concelho.----------

----------Assim, nos termos legais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA propõem que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária de catorze de Julho de dois mil e vinte e seis, recomende ao executivo da Câmara Municipal de Oeiras que:--------- ----------

---------- Um. Promova a criação e disponibilização de oferta formativa específica dirigida a assistentes operacionais e demais trabalhadores não docentes afetos às escolas públicas do concelho de Oeiras, com vista à melhoria da resposta dada a alunos com necessidades educativas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão.----------

---------- Dois. Apresente à Assembleia Municipal, no prazo máximo de cento e vinte dias, informação sobre as diligências desenvolvidas, as necessidades identificadas e o modelo de implementação da formação prevista na presente recomendação.----------

---------- A presente Proposta de Recomendação, uma vez aprovada, deve ser publicada no sítio institucional da Assembleia Municipal de Oeiras e remetida, para conhecimento, à Comissão da Reforma do Estado e Poder Local da Assembleia da República, atendendo ao seu enquadramento nas competências transferidas para os municípios no domínio da educação."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Algum dos senhores deputados pretende manifestar-se em relação a esta proposta? Faz favor, Senhor Deputado do Partido Socialista."----------

3.5.1. O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Presidente, Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.----------

---------- O Regime Jurídico da Educação Inclusiva aprovado em dois mil e dezoito pelo Governo do Partido Socialista de António Costa representa uma das iniciativas legislativas mais corajosas e relevantes das últimas décadas no domínio da educação em Portugal, porque afirmou de uma forma clara e inequívoca que a escola deve ser um espaço para todos os alunos, independentemente das suas condições pessoais, sociais, cognitivas, emocionais ou físicas. O diploma estabeleceu o Regime Jurídico da Educação Inclusiva e assumiu que a diversidade não é um obstáculo à aprendizagem, mas uma realidade que a escola deve saber acolher, organizar e valorizar.-- ----------

----------O grande mérito desta iniciativa legislativa esteve na mudança de perspetiva. Em vez de colocar o problema no aluno como se fosse este que tivesse de se adaptar sozinho à escola, o diploma colocou a responsabilidade no sistema educativo. Rompeu com uma visão estreita da educação especial e adotou uma abordagem mais ampla centrada nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. ----------

----------Hoje e aqui há um ponto que merece ser sublinhado com especial destaque: a formação especializada de pessoal não docente. A escola inclusiva não se constrói apenas dentro da sala de aulas. Constrói-se também no recreio, no refeitório, nos corredores, na portaria, nas visitas de estudo, nos momentos de crise, nos pequenos gestos quotidianos.----------

----------O pessoal não docente das nossas escolas conhece os alunos em contextos que os professores nem sempre veem. São quem observa comportamentos fora da sala de aula, são quem apoia nas entradas e saídas, quem acompanha os alunos em momentos de maior vulnerabilidade, quem percebe conflitos silenciosos, isolamento, ansiedades ou dificuldades de autonomia. Muitas vezes sabem quem está sozinho, quem evita o recreio, quem chega sempre sem pequeno-almoço, quem se desorganiza com o ruído, quem precisa de uma palavra antes de entrar na sala de aula.--

----------Esta informação é preciosa e deve ser integrada numa cultura escolar inclusiva. Por isso, a aplicação ambiciosa de um regime deve incluir, de forma estruturada, a formação especializada e transversal do pessoal não docente em áreas como a educação inclusiva e direitos dos alunos; a comunicação empática e não discriminatória; o apoio a alunos com perturbações do desenvolvimento, dificuldades motoras, sensoriais ou emocionais; gestão de conflitos e prevenção de situações de exclusão; primeiros sinais de sofrimento psicológico; promoção da autonomia e da participação dos alunos; articulação com professores, técnicos especializados e famílias. ------

----------A proposta encontra ainda fundamento nas responsabilidades atualmente atribuídas aos municípios no âmbito da gestão de pessoal não docente e contribui para uma escola mais preparada para responder à diversidade dos seus alunos. ----------

---------- Pelo que acabei de afirmar, o Grupo Político Municipal do Partido Socialista votará favoravelmente a presente recomendação. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Deputado Nuno Carolo (PS). ----------

---------- Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), tem a palavra." ----------

3.5.2. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte intervenção: -------

---------- "Senhor Presidente.----------

---------- Sem qualquer critério político, movimentos políticos, etc., a proposta de recomendação em apreço aborda uma matéria da maior importância: a inclusão de crianças e jovens com necessidades educativas específicas. No entanto, importa reconhecer o trabalho que já tem vindo a ser desenvolvido há décadas e evitar a ideia de que as escolas do Concelho estão desprovidas de resposta nesta área.----------

---------- O Município de Oeiras tem promovido parcerias com entidades, como é o caso da Fundação Liga e com equipas multidisciplinares que vão às escolas que formam professores, que formam técnicos, que dão apoio. E é preciso aqui ter-se em atenção o seguinte: não podemos também estar aqui a duplicar, logicamente iniciativas, iniciativas de quem, todavia, já está no terreno há décadas.----------

---------- Esta proposta é válida, sem dúvida nenhuma, reconheço esta proposta, mas irei abster-me apenas e só porque não posso deixar de reconhecer o trabalho que está a ser desenvolvido pela Fundação Liga e outras no terreno, e cujos pais estão satisfeitos. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Faz favor, Senhor Deputado da CDU."----------

3.5.3. O **Senhor Deputado João Rafael Marques (CDU)** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente.----------

----------Esta proposta vem em linha com uma preocupação que a CDU também já tem vindo a demonstrar, e recordo-me recentemente na Assembleia Municipal que tivemos descentralizada em Barcarena, onde precisamente colocámos a necessidade ou a importância de trabalhar a formação do pessoal técnico e auxiliar para apoiar de uma forma mais robusta, mais informada, mais capacitada as atividades no ambiente escolar. De facto, este pessoal, muitas vezes está menos valorizado e tem uma presença menos reconhecida e é tão ou mais importante do que todos os outros intervenientes, porque são fundamentais. São os trabalhadores essenciais que garantem o funcionamento dessas instalações e fazem muito mais do que isso. Perante um quadro em que as escolas, por vezes, o quadro docente, as instalações, se veem a braços com grandes dificuldades operativas, logísticas e de tempo, são estes profissionais que têm de, muitas vezes, fazer o papel também de apoio pedagógico, apoio lúdico, apoio à formação integral das crianças que as frequentam. ----------

----------E, portanto, toda a luta que inclusivamente é travada por muitos destes trabalhadores e frequentemente são até trabalhadores que fazem greve e, portanto, têm uma dimensão também de luta, também é por estas condições de formação, de capacitação, de competências e, portanto, neste sentido, nós acompanharemos esta proposta. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Deputado João Santos (CDU). ----------

----------Mais algum dos presentes deputados pretende usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)."----------

3.5.4. A **Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- Dizer que esta proposta é extemporânea e aparentemente ninguém deu grande atenção ao concurso público lançado pela Câmara Municipal de Oeiras. Ontem acabou o prazo do concurso público lançado pela Câmara Municipal de Oeiras excedendo esta, mais uma vez, as suas competências com o objetivo de constituir e prestar serviço para a constituição de equipas multidisciplinares na intervenção dos agrupamentos de escola e das escolas. ----------

---------- É uma proposta que vai ser suportada integralmente pela Câmara de Oeiras no valor de um milhão de euros e pode ser consultada no Diário da República. No entanto, atendendo àquilo que aqui ouvimos, percebemos que este concurso passou despercebido aos senhores deputados, eu vou fazer um resumo.----------

---------- Então, o contrato abrange dois anos letivos completos e a execução corresponde aos anos de dois mil e vinte e seis/dois mil e vinte e sete e vinte e sete/vinte e oito. O procedimento prevê uma prestação contínua durante esse período. Portanto, o concurso será organizado em três lotes. O lote um, com a constituição de uma equipa multidisciplinar composta por profissionais de terapia da fala, psicologia clínica e psicomotricidade. O segundo, constituição de uma equipa multidisciplinar composta por serviço social e animação sociocultural. Este lote prevê duas equipas itinerantes distribuídas pelas zonas orientais e ocidentais do Concelho. Constituição de um terceiro lote de uma equipa de psicologia clínica e uma equipa de psicologia de educação. A intervenção dirige-se essencialmente a crianças e jovens dos estabelecimentos do Concelho, a famílias, a agrupamentos de escolas, a equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva (EMAEI como sabem, acho que sim), docentes e restantes profissionais das escolas, parceiros e comunidade educativa. ----------

---

---------- Quais são as principais tarefas? Avaliação especializada dos alunos, intervenção terapêutica individual e em grupo, elaboração e monitorização dos planos de intervenção, promoção da inclusão escolar, apoio técnico às EMAEI, consultoria a docentes, articulação com

as famílias, participação em reuniões técnicas, elaboração de relatórios, monitorização contínua da evolução dos alunos.----------

----------O serviço social e de animação sociocultural tem uma intervenção sociofamiliar, uma avaliação social, um acompanhamento das famílias, uma articulação entre a escola e a comunidade, dinamização de atividades socioeducativas e encaminhamento para respostas sociais. A equipa de psicologia clínica e de educação desenvolverá avaliação psicológica, acompanhamento psicológico, promoção da saúde mental, programas de competências socioemocionais, consultoria técnica às escolas, apoio às EMAEI, orientação para os docentes e para as famílias. Em suma: ----------

----------Em termos práticos, o Município vai criar uma resposta multidisciplinar permanente nas escolas do Concelho às expensas da Câmara Municipal de Oeiras, organizada em três áreas complementares: clínica e terapêutica especializada; intervenção social familiar e comunitária, intervenção psicológica, educativa e de promoção de saúde mental. O objetivo é reforçar a inclusão, promover o sucesso educativo, apoiar as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade e aumentar a capacidade técnica dos agrupamentos de escolas através de equipas externas, altamente especializadas. ----------

----------Sobre isto, Senhor Presidente, dizer que podem ainda os senhores deputados consultar toda a proposta para o concurso público lançado no Diário da República. Estiveram desatentos, mas penso que fomos cabais na explicação. ----------

----------O Grupo Político INOV naturalmente e por razões óbvias, claras, explícitas e fundamentadas votará contra esta proposta. ----------

----------Disse, Senhor Presidente." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Senhor Deputado Não Inscrito Francisco O'Neill." ----------

3.5.5. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** interveio e disse o seguinte: ------

---------- "Senhor Presidente.----------

---------- Há quem tenha lido a proposta. E por ter lido a proposta é que eu vou aqui dizer que é pena a mesma não conter que materiais como tumble forms a serem distribuídos no Concelho, é omissa essa proposta. Planos inclinados para crianças portadoras de deficiência, é omissa também essa proposta. É uma proposta muito técnica, tem o seu valor é verdade, mas apenas e só assenta em questões multidisciplinares em termos de formação e de apoio. Mas em termos técnicos, sem materiais, é muito difícil para uma criança que tem hipertonia, sem qualquer tipo de materiais adaptáveis é difícil cuidar. ----------

---------- Portanto, esta proposta devia ser todavia era revista, revista, e aproveitando até a ajuda da Fundação Liga que são técnicos especializados que, certamente, iriam dizer isto, é muito difícil as pessoas irem à escola, não terem materiais, não conseguirem posicionar as crianças com necessidades especiais..." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado, já terminou o seu tempo..."----------

---------- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

---------- "... e, neste caso, fica aqui a sugestão. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Obrigado. ----------

---------- Faz favor, Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)." ----------

3.5.6. A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** referiu o seguinte:----------

---------- "Boa tarde a todos. Senhor Presidente e Executivo.----------

---------- É pena que essas duas propostas, que por sinal vão ser chumbadas, apesar de serem

zero a nível da ideologia, serem totalmente legítimas e proporem algo de efetivamente que faça evoluir as coisas, tenham este desfecho.----------

----------É o que tenho a dizer. Boa tarde." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Deputada.----------

----------Senhora Deputada Paula Neto (INOV25), tem a palavra."----------

3.5.7. A Senhora Deputada Paula Neto (INOV25) referiu o seguinte:----------

----------"Senhor Presidente. ----------

----------Evidentemente que, quando elenquei aqui as obras que iriam ser feitas nas escolas, é óbvio que está previsto nestas obras apoio a crianças com condição de deficiência. Não portadoras de deficiência, que elas não carregam nenhuma mochila. Têm condição de deficiência. Portanto, evidentemente que o Departamento de Educação, que a Câmara Municipal de Oeiras está atenta a todas estas questões e a resposta às duas propostas foi suficientemente transversal. ----------

----------Disse, Senhor Presidente." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** perguntou o seguinte: ----------

----------"Obrigado. ----------

----------Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra? Faz favor."----------

3.5.8. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

----------Permitam-me discordar do que disse aqui a Deputada Paula Neto (INOV25). Não é que não tivessem tomado atenção; o que acontece é o mesmo de sempre, recorrentemente. Provavelmente algum deputado viu que foi lançado o concurso, então quiseram apanhar a onda, não é? Queriam surfar a onda sobre o nosso trabalho. Não é de hoje, é recorrente. ----------

----------Sobre este assunto... Senhores deputados, sabemos que muitas vezes a Informação do

Presidente e as informações da Câmara são fastidiosas, mas só no anterior ano letivo foram realizadas quarenta ações de formação do pessoal não docente. Quarenta, no anterior ano letivo sem contar com o novo procedimento.----------

---------- Senhor Vereador, quer acrescentar alguma coisa sobre esta matéria? O concurso é claro, é transparente. Não é por terem visto um concurso nesta matéria que deve ser feita uma proposta de recomendação, tentando apoderar-se do trabalho do Executivo Municipal.----------

---------- Obrigado, Senhor Presidente."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M. em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Faz favor, Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)."----------

3.5.9. O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

---------- Bom, pela intervenção da Doutora Paula Neto (INOV25) ficámos a saber que o Município também gasta dinheiro bem gasto e nós sabemos... Não fomos nós que propusemos, foi outro grupo político, mas ficámos a saber. ----------

---------- As equipas multidisciplinares são outra parte do diploma, não é disso que nós estamos a falar. A Ordem de Trabalhos fala de formação de pessoal não docente. O regime jurídico tem outras componentes, não é disso que estamos a falar agora. E, portanto, sem prejuízo de tudo aquilo que o Município faz e de muita coisa que faz bem feito - até dando já aí caminho ao Senhor Vice-Presidente, escusa de me responder, porque eu estou a concordar consigo - é só dizer que aquilo que estamos a falar aqui, nesse programa não tem a formação específica. Pode estar noutras coisas, este é, e é aquilo que defendemos, é a execução de um programa de formação específica para pessoal não docente, que possa acompanhar da melhor maneira, transversalmente, todas as crianças e todo o pessoal das escolas.----------

---------- Muito obrigado."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M. em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Vou colocar então à votação esta proposta de recomendação.----------

----------A proposta foi rejeitada com vinte e quatro votos contra."----------

3.5.10. VOTAÇÃO ----------

----------O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada com vinte e quatro votos contra, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Tomás Raposo Barra, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Afonso Duarte Guterres de Morais, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira e Acácio Silva de Oliveira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com dez votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Chega (Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela

Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com uma abstenção do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques). ----------

---------- Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 170/2026** ----------

---------- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - PELA CRIAÇÃO DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA DO PESSOAL NÃO DOCENTE NO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH**--------- ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado, com vinte e quatro votos contra, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Umião Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com dez votos a favor, sendo três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com uma abstenção do Deputado Não Inscrito. ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: ----------

----------"Faz favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO). Declaração de voto? Faz favor." ----- ----------

3.5.10.1. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**------- ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

----------Sim, para efeitos de uma declaração de voto. ----------

----------A Coligação Evoluir Oeiras vota favoravelmente esta proposta do CHEGA. Mantemos profundas divergências com muitas das posições políticas deste grupo municipal, em particular nas matérias de inclusão e dos direitos humanos, no entanto, avaliamos cada proposta pelo seu mérito e não pela identidade de quem a apresenta. ----------

----------Neste caso, entendemos que a formação dos assistentes operacionais constitui uma medida importante para reforçar uma escola inclusiva e melhorar o acompanhamento dos alunos com necessidades educativas específicas. Esperamos que esta formação seja contínua, abrangente e adequada aos desafios atuais, incluindo áreas como a acessibilidade, a comunicação, a gestão comportamental e a promoção de uma escola verdadeiramente inclusiva para todos. ----------

----------Sendo a proposta chumbada com a desculpa, com a justificação de que..., com a justificação, eu corrigi Senhora Deputada, com a justificação de que a Câmara já estará a trabalhar nisto, pois que isto seja então uma realidade mesmo sem a proposta. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Temos então também uma proposta de recomendação do Grupo Evoluir Oeiras que eu vou passar a ler."----------

3.6. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - EVOLUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO

PROJETO JOVENS EM MOVIMENTO, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO----------

---------- "O Projeto Jovens em Movimento é promovido pelo Município de Oeiras há mais de três décadas, tendo permitido a participação de milhares de jovens em atividades de sensibilização ambiental e de preservação do espaço público;----------

---------- Considerando que: ----------

---------- A Coligação Evoluir Oeiras sempre reconheceu o mérito deste projeto, votando favoravelmente as sucessivas propostas apresentadas em Câmara Municipal, por considerar que constitui uma iniciativa importante de ocupação dos tempos livres, promoção da cidadania e aproximação dos jovens à comunidade; ----------

---------- Ao longo dos últimos anos, a Coligação Evoluir Oeiras tem igualmente defendido a necessidade de o projeto melhorar, reforçando a sua componente educativa e formativa e diversificando as experiências proporcionadas aos participantes; ----------

---------- A proposta aprovada recentemente identificava como objetivos do projeto a ocupação dos tempos livres, a sensibilização ambiental e o primeiro contacto com o mercado de trabalho, mantendo como principal atividade a limpeza e manutenção de espaços públicos municipais, bem como indicadores de execução centrados no número de participantes e nas toneladas de resíduos recolhidos; ----------

---------- A programação divulgada no site do Município para a campanha de verão de dois mil e vinte e seis demonstra que as atividades continuam predominantemente centradas em ações de limpeza urbana, evidenciando que a componente operacional permanece dominante;----------

---------- Sem colocar em causa o valor pedagógico destas tarefas, importa reconhecer que os desafios atuais da juventude exigem programas municipais que promovam igualmente a aquisição de competências, o contacto com diferentes áreas profissionais, a participação cívica e a preparação para o futuro;----------

----------O sucesso de um projeto dirigido aos jovens não deve ser avaliado apenas pelo impacto produzido no espaço público, mas também pelas competências, conhecimentos e experiências adquiridas pelos seus participantes. ----------

----------O sucesso do Projeto Jovens em Movimento não deve medir-se apenas pelas toneladas de resíduos recolhidas, mas também pelas competências que cada jovem leva consigo no final da experiência. ----------

----------O Município de Oeiras desenvolve outros programas de ocupação juvenil assentes na integração dos participantes em diferentes serviços e áreas de atividade nomeadamente Tempo Jovem, demonstra existir capacidade organizativa para proporcionar experiências mais diversificadas também no âmbito do Projeto Jovens em Movimento. ----------

----------Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sua vigésima sessão extraordinária de catorze e julho de dois mil e vinte e seis, delibere propor à Câmara Municipal de Oeiras que: ----------

----------Um. Proceda à revisão do Projeto Jovens em Movimento, reforçando a sua dimensão educativa, formativa e de desenvolvimento de competências, sem desvirtuar a sua componente de sensibilização ambiental e de serviço à comunidade, ----------

----------Dois. Diversifique a experiência proporcionada a cada participante, promovendo a sua participação em diferentes áreas de intervenção municipal, designadamente ambiente, biodiversidade, proteção civil, património e cultura, ação social, inovação, participação comunitária e contacto intergeracional, assegurando uma efetiva rotatividade entre atividades e reduzindo a predominância de tarefas repetitivas de limpeza urbana, e assegurando que cada participante tenha contacto com diferentes áreas durante o período de participação, ----------

----------Três. Reforce o contacto dos jovens com o mundo do trabalho e com projetos de voluntariado e participação comunitária, através da colaboração com serviços municipais, empresas municipais, instituições de ensino, associações e outras entidades sediadas no concelho,

proporcionando o conhecimento de diferentes profissões, percursos formativos e oportunidades de envolvimento cívico. ----------

---------- Quatro. Estruture um plano formativo para todos os participantes, definindo previamente os objetivos pedagógicos e as competências a desenvolver, complementado por ações de formação, sessões práticas e pela emissão, no final da participação, de um certificado de competências e aprendizagens adquiridas. ----------

---------- Cinco. Avalie anualmente o projeto não apenas através de indicadores operacionais, mas também através de indicadores de impacto educativo, social e de sustentabilidade, designadamente as competências desenvolvidas, a satisfação dos participantes, o contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a continuidade do envolvimento cívico e a influência da experiência no percurso pessoal, académico ou profissional dos jovens. ----------

---------- Seis. Promova, no final de cada edição do projeto um "Desafio final dos jovens", uma componente de participação cívica, incentivando os participantes a apresentar propostas, projetos ou campanhas que contribuam para melhorar a qualidade de vida, a sustentabilidade e a participação juvenil no concelho de Oeiras.----------

---------- Sete. Apresente anualmente, juntamente um relatório público de execução, que inclua não apenas os indicadores operacionais do programa, mas também informação sobre a formação ministrada, as competências desenvolvidas, a avaliação efetuada pelos participantes, os indicadores de impacto educativo e social e as medidas previstas para a melhoria contínua do projeto.---- ----------

---------- A presente recomendação não pretende substituir o Projeto Jovens em Movimento, nem replicar outros programas municipais de ocupação juvenil já existentes, como o Tempo Jovem. Pretende, antes, reforçar a identidade própria do projeto enquanto iniciativa de sensibilização ambiental e de serviço à comunidade, enriquecendo-a com uma componente mais estruturada de formação, desenvolvimento de competências e contacto com diferentes realidades

profissionais e de participação cívica. O objetivo não é alterar a essência do projeto, mas garantir que a experiência proporcionada aos jovens responda melhor aos desafios e expectativas das novas gerações, potenciando o seu valor educativo, social e comunitário. ----------

----------A presente proposta deverá ser publicada no sítio institucional da Assembleia Municipal de Oeiras."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** perguntou o seguinte: ----------

----------"Algum dos senhores deputados se pretende manifestar em relação a esta proposta de recomendação? Não havendo ninguém, o Senhor Vice-Presidente pretende manifestar-se em relação...? Muito bem, irei pôr então à votação esta proposta de recomendação. ----------

----------Está rejeitada com vinte e seis votos contra. Muito obrigado."----------

3.6.1. VOTAÇÃO----------

----------O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada com vinte e seis votos contra, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira e Acácio Silva de Oliveira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da

Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com onze votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Chega (Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com uma abstenção do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques). ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta. a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 171/2026** ----------

---------- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - EVOLUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PROJETO JOVENS EM MOVIMENTO, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado, com vinte e seis votos contra, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com onze votos a favor, sendo três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com uma abstenção do Deputado Não Inscrito. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: ----------

----------"Terminadas todas estas propostas.... Faz favor." ----------

3.6.1.1. A **Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. É para efeitos de uma declaração de voto.-------

----------A Coligação Evoluir Oeiras votou naturalmente a favor da proposta que apresentou, por acreditar que o Projeto Jovens em Movimento pode e devia evoluir, reforçando a sua componente educativa, formativa e de desenvolvimento de competências, sem perder a sua vocação de sensibilização ambiental. ----------

----------Lamentamos que esta proposta tenha sido rejeitada pela maioria. Infelizmente, uma vez mais, prevaleceu a lógica do "rolo compressor", incapaz de reconhecer o mérito das ideias quando são apresentadas pela oposição. Assim, os jovens do Município continuarão a desempenhar tarefas repetitivas de limpeza urbana, enquanto podiam também conhecer diferentes serviços municipais, contactar com diversas profissões ou, por exemplo, descobrir e apresentar o património do concelho enriquecendo verdadeiramente a sua experiência e o seu futuro. Lamento que o Grupo Político INOV não tenha sequer feito uma intervenção nesta proposta. E enquanto os senhores deputados do INOV chumbam a proposta, jovens no Concelho continuarão a varrer, varrer, varrer. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------**O Senhor Vice-Presidente interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Faz favor, Senhor Deputado Nuno Carolo (PS). Faz favor." ----------

3.6.1.2. O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto:** ----------

----------"Senhor Presidente, ----------

---------- O Grupo Político do Partido Socialista votou favoravelmente esta recomendação por considerar que ela representaria uma evolução natural e necessária de um projeto que tem servido o concelho com mérito ao longo de mais de três décadas. ----------

---------- O Projeto Jovens em Movimento deveria continuar a promover a sensibilização ambiental, a cidadania ativa e o respeito pelo espaço público, mas os desafios atuais exigem que se vá mais longe (sabemos que a coligação PSD/Isaltino não concorda), proporcionando aos jovens oportunidades acrescidas de aprendizagem, contacto com diferentes realidades profissionais e aquisição de competências úteis para o seu percurso pessoal, académico e profissional. ----------

---------- Esta recomendação preservava a identidade do Projeto e reforçaria o seu valor educativo e social. Permitiria ainda que cada participante terminasse com experiências não apenas com a sua satisfação do serviço prestado à comunidade, mas também com novos conhecimentos, novas competências e uma maior consciência do seu papel como cidadão ativo no concelho de Oeiras. ---- ----------

---------- Disse." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado. ----------

---------- Senhor Deputado António Moita (INOV25), tem a palavra." ----------

3.6.1.3. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte **Declaração de Voto:** ----

---------- "Senhor Presidente, muito obrigado. ----------

---------- Apenas para esclarecer e isto tem, obviamente, a ver com o sentido de voto, que o "rolo compressor" não somos nós, não é este grupo municipal que é o "rolo compressor". O "rolo compressor" é a própria Câmara Municipal. Porquê? Porque desenvolve este conjunto de atividades, vai aperfeiçoando ao longo dos anos este tipo de atividades, este tipo de projetos e a prova disso é que a adesão, designadamente dos jovens, é cada vez mais ampla, maior e que o produto deste tempo seja para ocupação de tempos livres, seja para integração na vida profissional

é cada vez feito de uma forma melhor, mais profissional e, portanto, vir aqui propor coisas que a Câmara Municipal há muito tempo faz, que o tal "rolo compressor" há muito tempo faz, é algo que, para nós, não tem qualquer lógica. Não traz valor acrescentado e estamos certos de que aquilo que a Câmara tem feito continuará a acontecer, continuará a desenvolver estes projetos, continuará a acrescentar..." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, observou o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado, já terminou o seu tempo... Já terminou o seu tempo." ----------

----------O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:- ----------

----------"A acrescentar... ----------

----------Já concluí. Muito obrigado. Acho que fui suficientemente claro."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, observou o seguinte: ----------

----------"Eu peço aos senhores deputados que estamos no tempo de declarações de voto e não de intervenções políticas, que foi que eu pedi há pouco e ninguém se manifestou. Portanto, peço que respeitem essa situação. Senhor Presidente de União de Freguesias, Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas), tem a palavra."----------

3.6.1.4. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) fez a seguinte **Declaração de Voto:**----------

----------"Caro Presidente. ----------

----------O voto é contra porque o Município de Oeiras criou este projeto inovador há mais de trinta anos. Este projeto, Jovens em Movimento, tem sido atualizado ao longo deste tempo de acordo com as tendências dos jovens, da nossa sociedade e, principalmente, do Município de Oeiras. ----- ----------

----------Por outro lado, o problema desta proposta é a sua origem. E a origem desta proposta é onde reside o ódio, é onde reside o preconceito, é onde reside o xenofobismo, o racismo já

demonstrado aqui pela Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), que é a primeira subscritora desta proposta. Por isso a origem é má, obviamente que o objetivo final deste grupo é mau, não é por fazerem um desvio para tentarem mascarar a sua origem e àquilo que vêm.--------

---------- Disse."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Obrigado. ----------

---------- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Senhor Presidente, para defesa da honra."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, observou o seguinte:----------

---------- "Não precisa, dou-lhe a palavra." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção em **Defesa da Honra**:---- ----------

---------- "Acho que preciso de defesa da honra, tendo em conta as afirmações..."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, referiu o seguinte:----------

---------- "Estamos no período de declarações de voto, mas eu dou-lhe a palavra na mesma." --

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

---------- Estamos no período de declarações de voto, mas as considerações que foram feitas foram feitas independentemente do tipo de intervenção em que foram feitas." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, referiu o seguinte:----------

---------- "Temos de respeitar o Regimento..." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

----------"Com certeza, o Regimento tem de ser respeitado em todas as suas vertentes, nomeadamente também nas declarações de voto que não devem ser usadas para atirar o tipo de atoardas que o Senhor Presidente da Junta atirou para cima do Grupo Político Evoluir Oeiras que nós, obviamente, rejeitamos frontalmente.----------

----------Não vale a pena tentar escarafunchar um episódio que aconteceu nesta Assembleia Municipal com base numa perceção que, ainda por cima, é profundamente errada, da mesma maneira que não vale a pena escarafunchar quando temos um Presidente da Câmara que chama um deputado municipal de Goebbels. Também me parece que não foi um episódio feliz, mas não vale a pena ficarmos em interpretações que, ainda por cima, ao contrário do que aconteceu nesse caso, não são lineares como o Senhor Presidente de Junta acha que são. ----------

----------Nós obviamente rejeitamos todas as acusações que o Senhor Presidente de Junta fez e nem vale a pena elaborar muito mais, porque o trabalho que nós temos, todas as declarações que nós temos nesta Assembleia Municipal, o trabalho político que fazemos junto de todas as comunidades mais desfavorecidas, as minorias, fala por nós. Portanto, o Senhor Presidente vir tentar atirar isso para cima de nós, só lhe fica mal a si. Só lhe fica mal a si. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, referiu o seguinte: ----------

----------"Terminou, Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)? Peço que termine. ----------

----------Senhor Presidente da Junta de Freguesia Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas), já fez a sua declaração de voto. O que é que pretende? Não há defesa da honra. Não há defesa da honra aqui. Mas faz favor, eu dou-lhe a palavra." ----------

----------O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)**, fez a seguinte intervenção em **Defesa da Honra**: ----------

----------"Caro Presidente, agradecer.----------

----------As acusações que fiz ainda nunca foram contestadas. Eu mencionei o nome de uma

deputada do Grupo Evoluir Oeiras e fiz declarações muito graves. Já repararam, caros deputados, que, perante essas declarações graves, gravíssimas que fiz na última Assembleia Municipal, em que denunciei que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) mandou o Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas "para a sua terra" são acusações gravíssimas, e já verificaram que quem pede mais a defesa de honra não a pediu. Não a pediu. ----------

---------- Disse." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

---------- "Senhor Deputado, isso não é defesa da honra, peço que termine. ----------

---------- Não há mais defesa da honra.... Não há mais defesa da honra..." ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** observou o seguinte: ----------

---------- "Senhor Presidente, defesa da honra." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, referiu o seguinte: ----------

---------- "Vamos passar, vamos continuar..." ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** observou o seguinte: ----------

---------- "Defesa da honra, Senhor Presidente. ----------

---------- Foram feitas afirmações gravíssimas novamente. E, por isso, solicito a defesa da honra." ---- ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

---------- "Senhora deputada, não... Faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Presidente." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, observou o seguinte: ----------

---------- "Vamos terminar com esta conversa..." ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção em **Defesa da Honra**: ----------

----------"Eu não quero alongar esta discussão, Senhor Presidente, mas tenho de usar a defesa da honra. E tenho de usar por uma simples razão: tal e qual como disse na Assembleia anterior, estas afirmações são totalmente falsas. Nunca foram afirmadas, já pedi à Senhora Presidente para fazer uma pesquisa nas Atas onde é que tal afirmação foi feita. Não foi. É falso. E eu, das primeiras intervenções do Senhor Deputado, Presidente de Junta, no início de junho, pensei que isto se trataria de um lapso, que o Senhor Presidente não estava a ver bem a coisa, mas, entretanto, tem evoluído e em todas as Sessões temos deparado com este tipo de declarações. ----------

----------Portanto, eu já só estou pacientemente à espera de que saiam as Atas para tomar as atitudes que terei de tomar. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Eu peço que terminemos este assunto, mas eu vou dar a palavra ao Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25)."----------

----------O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente."----------

----------**Vários senhores deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: ----------

----------"É para que efeito? Peço silêncio por favor. Silêncio! Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25), é para que efeito?"----------

----------O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** respondeu o seguinte: ----------

----------"Para um esclarecimento." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** referiu o seguinte:----------

---------- "Só para lembrar, Senhor Presidente, e aproveito para cumprimentar todos os presentes, só para lembrar que os apartes continuam a existir e não é pelo facto de não estarem gravados, exatamente porque são apartes e são proferidos sem gravação, que deixam de existir e deixam de ser ouvidos. ----------

---------- Disse, Senhor Presidente." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Vamos continuar o nosso Período Antes da Ordem do Dia. Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra neste período? Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL), tem a palavra." ----------

3.7. A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- Chegou-nos de munícipes uma indicação de que há fruta, há muita fruta. E então, o que é que acontece? A plantação de árvores de fruto em Algés está a gerar queixas legítimas nos moradores. Estamos a falar de frutos a cair sobre carros, passeios escorregadios, sujidade acumulada. O problema não são as árvores, é a falta de planeamento e a falta de avaliação prévia sobre o impacto real das decisões tomadas no espaço público. É previsível que os frutos caiam, que se acumulem, que criem sujidade e que causem danos. ----------

---------- Assim, que critérios foram usados na escolha das espécies? Que avaliação de impacto foi feita sobre a segurança dos peões, sobre os danos potenciais nos veículos, sobre os custos acrescidos de limpeza e sobre a manutenção necessária? Chegaram-nos relatos de moradores cujos carros foram atingidos por frutos, os passeios tornam-se escorregadios. Quem assume a responsabilidade dos danos causados em veículos, ou riscos para os peões? Se a autarquia decide plantar árvores de fruto tem de garantir a manutenção reforçada, recolha regular de frutos, limpeza dos passeios e prevenção dos riscos. Mas nada disso está a acontecer. Perguntamos: qual é o plano

de manutenção previsto para estas árvores? E qual é o custo adicional de limpeza associado a esta decisão? Porque não foram usadas espécies não frutíferas? O que está em causa não é apenas a queda de frutos, o que está em causa é a forma como a Autarquia decide, planeia e implementa intervenções no espaço público. O espaço público deve ser pensado para facilitar a vida das pessoas, não para lhes criar problemas inevitáveis.----------

----------Queremos também trazer aqui hoje um assunto que diz respeito à Quinta Real de Caxias, e o que foi prometido e ainda não foi feito. Na Quinta Real de Caxias existem múltiplos elementos patrimoniais que permanecem entaipados, encerrados, inacessíveis e abandonados, apesar dos anos de anúncios públicos de recuperação. Estamos a falar de um conjunto patrimonial classificado, com valor histórico único que continua fechado à comunidade e sem qualquer intervenção efetiva. O Paço Real de Caxias é um dos conjuntos patrimoniais mais valiosos do nosso Concelho. É um símbolo de memória régia, da arquitetura barroca e do sistema hidráulico que articula vários equipamentos como, por exemplo, os Tanques das Cláudias e os Tanques das Várzeas. O Lago de Hércules é uma das estruturas hidráulicas mais importantes e, no entanto, continua entaipada. Todas estas zonas entaipadas encontram-se abandonadas e muitas delas vandalizadas. Qual a razão desta falta de intervenção no património histórico de Oeiras? Património que faz parte da identidade do Concelho. Afinal, qual e para quando o verdadeiro plano de intervenção? Qual a credibilidade das políticas de património perante o que descrevemos? O património é algo que não espera, tem de ser recuperado.----------

----------Gostaríamos também de perguntar, nomeadamente relativamente ao bilhete do NOS Alive que foi posto à venda, e que pertencia à Câmara Municipal de Oeiras, o que é que o Executivo fez para apurar responsabilidades e perceber o que é que tinha acontecido.----------

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Deputada Anabela Brito, da Iniciativa Liberal.----------

---------- Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25), tem a palavra."----------

3.8. O **Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25)** prestou os seguintes esclarecimentos:----

---------- "Obrigado, Senhor Presidente. Em si cumprimento a Mesa, o Vice-Presidente da Câmara, todos os Vereadores, os Deputados, os serviços técnicos e quem nos está a ouvir. --------

---------- Para responder à Deputada da Iniciativa Liberal que falou antes de mim. Tudo o que referiu está legislado no Instituto de Seguros de Portugal, ou seja, quando um automobilista vê sua viatura danificada, por exemplo, por árvores de fruto só há duas hipóteses: ou é da responsabilidade do particular que é detentor do terreno, ou é responsabilidade de uma autarquia. Essa situação está devidamente legislada, é chamar as autoridades competentes, Polícia Municipal, PSP ou GNR para haver um auto de notificação para depois proceder-se às diversas averiguações. ----------

---------- É a mesma coisa que acontece na Brisa, a responsabilidade das autoestradas é da Brisa. Em caso de sinistro, caso envolva outras viaturas, envolverá outras companhias de seguros. Caso seja um objeto perdido ou um animal, a responsabilidade é da Brisa. Por isso, todas essas situações estão regulamentadas pelo Instituto de Seguros de Portugal que irá atribuir responsabilidade ou ao particular, ou às câmaras municipais. ----------

---------- Disse."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Deputado. ----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra neste período? Faz favor, Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)."----------

3.9. A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- Hoje trouxemos duas recomendações que partem de uma ideia muito simples: antes de anunciar grandes projetos, é preciso garantir que aquilo que já existe funciona e serve quem mais precisa.---- ----------

----------A primeira dizia respeito às infraestruturas escolares. A última avaliação técnica abrangente já tem vários anos. Entretanto houve obras, mudaram as necessidades, aumentou a população escolar e surgiram novos desafios. Como podemos definir prioridades sem um diagnóstico atualizado? O que propomos é simples: um levantamento rigoroso com transparência, e informação, para que os investimentos sejam feitos onde fazem realmente falta. ----------

----------A segunda recomendação centrava-se nas pessoas. Todos falamos da escola inclusiva, mas a inclusão não depende apenas dos professores. Os assistentes operacionais são muitas vezes os primeiros a apoiar uma criança com necessidades educativas específicas no recreio, na refeição ou numa situação inesperada. Exigir-lhes essa responsabilidade sem lhes dar formação adequada não é justo nem para eles, nem para os alunos, nem para as famílias. ----------

----------Estas propostas não são de bandeiras partidárias. São propostas de bom-senso. Conhecer melhor o estado das escolas e investir na formação de quem nelas trabalha é investir na qualidade da educação e na segurança das nossas crianças. ----------

----------Esperamos, por isso, que o Executivo acolha estas recomendações e que todas as forças políticas as possam apoiar não hoje mas mais tarde, porque quando falamos das escolas de Oeiras e do futuro das nossas crianças, devemos colocar o interesse público acima das diferenças partidárias. ----------

----------Obrigada." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não havendo... Faz favor, Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)." ----------

3.10. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

----------No Ponto Antes da Ordem do Dia de hoje trouxe aqui algumas questões mas, antes de

as fazer, gostaria ainda de me referir a dois pontos prévios em relação àquilo que se passou aqui hoje. E começo por lamentar, em relação às declarações do Deputado Moita (INOV25), dizer-lhe que não, este programa dos Jovens em Movimento não tem tido nenhuma evolução nos últimos anos. O Senhor Deputado se conhecesse as propostas que são votadas anualmente sobre este programa na reunião de Câmara saberia que são todas iguais, com o mesmo texto. Não, não houve qualquer evolução. Os jovens continuam na rua apenas a varrer. A proposta tinha o objetivo de mudar isto. ----------

---------- Depois, em relação ao Senhor Presidente de Junta Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas). Eu sei que este será um mandato provavelmente difícil, onde precisa de mostrar ação, porque não pode renovar o seu mandato como Presidente de Junta. Eu não sei se já está em campanha eleitoral para a vereação de dois mil e vinte e nove, no próximo mandato, mas queria dar-lhe um conselho amigo e entenda-o como tal. Cuidado, Senhor Presidente de Junta. com quem se aconselba. Com quem o aconselha, não vá dar-se ser aquele que precisamente o quer prejudicar nos caminhos dos seus objetivos. ----------

---------- Para que fique registado, nunca houve nesta Assembleia nem uma declaração, nem nenhum aparte parlamentar, nenhum aparte parlamentar que seja dirigido a absolutamente ninguém desta Casa que se refira ao tom de pele, ou que seja uma declaração de teor racista ou discriminatório. E eu espero sinceramente que esta declaração encerre de vez este assunto, porque já são demasiadas Atas, demasiadas declarações. Ficarei à espera para tirar as devidas ilações. ---

---------- Depois, em relação às perguntas que queria trazer para o Executivo da Câmara. Existiu recentemente uma contaminação de águas na Ribeira de Barcarena e poluição na Nossa Senhora da Rocha. E, portanto, saber se o Executivo tem conhecimento destes dois casos e se já tomou alguma ação. Depois também em relação às... Eu tenho fotografias, se for preciso enviar. ---------

---------- Depois, em relação à água que está a ser distribuída pelo SIMAS, tem havido várias queixas em várias freguesias sobre o sabor que está na água. E, portanto, também saber, já a

semana passada me referi aos incumprimentos no site do SIMAS que não estão a ser publicados e, portanto, também aqui saber se está detetada alguma situação.----------

----------E depois saudar os serviços do Município. Provavelmente, não terei tempo hoje de falar dos requerimentos que fizemos e alguns que tiveram resposta, outros que não tiveram, mas, pelo menos, saudar os serviços da Assembleia que sei que têm tido bastante trabalho para conseguir dar seguimento a todos os nossos requerimentos. Continuo à espera de resposta de alguns, nomeadamente o aterro na zona da Ribeira de Lage e o muro privado em Caxias que continua por resolver. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Senhor Deputado Presidente da Junta de Freguesia Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) pediu a palavra para que efeito? Não considero que tenho sido ofensivo à sua honra. Eu vou-lhe dar a palavra, mas sem ser ao abrigo deste estatuto."----------

3.11. O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Caro Presidente, obrigado.----------

----------No seguimento do que foi mencionado pela Deputada Mónica Albuquerque (CEO), eu já na última Assembleia Municipal mencionei que estava a fazer uma declaração, uma acusação grave. Uma acusação gravíssima sobre o que se passou aqui nesta Assembleia Municipal. Há cerca de seis semanas, no seguimento - e vou voltar a mencionar - no seguimento de uma intervenção minha, a Senhora Deputada disse em voz alta, em off, para eu "ir para a minha terra". Eu ouvi, vários deputados aqui presentes ouviram, um deles, o Deputado António Vicente (INOV25) pediu a palavra, penso que o Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.) também pediu a palavra nesse momento. Denunciaram a situação e bouve mais deputados que, naturalmente, ouviram e vieram

ao meu encontro. Eu na altura não quis acreditar, não quis acreditar, pensei que fosse algo que eu tinha ouvido mal, pensei que o problema fosse meu, mas vim a comprovar que é verdade. É verdade, foi verdade, devido à atuação da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO). -------

---------- Disse."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25) tem a palavra."----------

3.12. O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

---------- Não há ninguém nesta Assembleia que não conheça o hábito, porque já é um hábito do Grupo Evoluir, do hábito da sua utilização de apartes, provavelmente tendo como garantia o facto de não ficarem gravados, porque são proferidos com os microfones desligados. Ora, eu ouvi claramente uma expressão: "vai para a tua terra". Eu gostava de pedir um esclarecimento à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO): se não era dirigida ao Senhor Presidente de Carnaxide, era dirigida a quem? A mim? Eu também não sou de Oeiras. Posso até admitir que a Senhora Deputada me estivesse a mandar para Vilar Formoso, fica a quatrocentos quilómetros. Mas se não se dirigia a mim, gostava que me esclarecesse a quem é que se dirigia. ----------

---------- Disse, Senhor Presidente." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)."----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "... Isto é um pedido de esclarecimentos ao abrigo do artigo..."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte:----------

---------- "Quer um pedido de esclarecimento?" ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** respondeu o seguinte: ----------

----------"Se isto é um pedido de esclarecimentos ao abrigo do artigo..." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Não, foi uma intervenção do Senhor Deputado. Pediu a palavra? Desculpe Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), tem o microfone desligado. Faz favor, tem a palavra então." ----- ----------

3.13. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** prestou o seguinte esclarecimento: --

----------"Não, para responder ao Deputado Balcão Vicente (INOV25) ao seu pedido de esclarecimento, que eu teria mais um minuto para responder, não o vou usar. Essa declaração nunca foi proferida. Nunca foi proferido nenhum aparte parlamentar da minha parte nesse teor. Apartes parlamentares todos os grupos políticos desta Assembleia o fazem.----------

----------Em relação ao Senhor Presidente de Junta, ainda bem que diz que pode provar, porque então veremos. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Estamos esclarecidos. Faz favor, Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25)."-----

3.14. O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** observou o seguinte: ----------

----------"Não vou pedir a defesa da honra, Senhor Presidente, apesar da Senhora Deputada me ter acusado de mentiroso. Mas não vou, não vou pedir porque, de facto, só ofende quem pode, não quem quer. ----------

----------Disse, Senhor Presidente." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), tem a palavra."----------

3.15. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Senhor Presidente, eu peço desculpa, ouvi o meu nome aqui dentro e lá fora. Qual é o tema que estão aqui a abordar? Peço desculpa, é que ouvi o meu nome, O'Neill, mas não sei o que estão a falar. Gostava de saber o que é que eu fiz, se fiz alguma coisa de mal, se não fiz..."---

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Não faz mal, porque já não tem tempo para falar também, Senhor Deputado. Se não ouviu... Se se ausentou da Assembleia, tenho pena. ----------

---------- Mais algum deputado pretende usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25)."----------

3.16. A **Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Boa tarde, Senhor Presidente em exercício, boa tarde Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Senhores Vereadores, Caros Deputados, público que nos assiste e online.----- ----------

---------- O Dia Internacional de Nelson Mandela celebra-se anualmente a dezoito de julho, data do nascimento de Nelson Mandela. A efeméride presta homenagem a um dos maiores defensores da liberdade, da igualdade, da Democracia e da reconciliação do século XX. Instituída pelas Nações Unidas, esta data convida todas as pessoas a seguirem o exemplo de Mandela através de gestos de solidariedade, voluntariado e compromisso com a construção de uma sociedade mais justa. O reconhecimento internacional destacou o seu compromisso com o diálogo, a tolerância e a resolução pacífica dos conflitos, valores que continuam a inspirar líderes e cidadãos em todo o mundo.---- ----------

---------- Assim, o respeito pelos outros, respeitando a Democracia pluralista é um dos pilares da convivência democrática promovendo a tolerância, a igualdade de direitos e a aceitação da diversidade de opiniões, crenças e culturas.----------

---------- Na minha opinião, nesta Assembleia Municipal alguns deputados não demonstram respeito pela legitimidade da maioria. Insultar o Vice-Presidente representa um nível muito baixo

de debate político. Na minha opinião, a extrema-esquerda radical bateu no fundo ao desrespeitar o nosso Vice-Presidente. O debate democrático deve centrar-se na discussão de ideias e não em ataques pessoais. O respeito pelos outros e pela Democracia pluralista é um valor fundamental da cidadania democrática.----------

----------Tenho dito."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Deputada.----------

----------Mais algum deputado pretende usar da palavra neste período? Faz favor, Senhor Presidente da Junta de Freguesia Lopes da Costa (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)."----------

3.17. O **Senhor Deputado António Lopes da Costa (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente. Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

----------A vida não para em Oeiras e mesmo que a Deputada Filipa Lourinho (CH) não se tenha apercebido, mesmo na nossa União de Freguesias, para além do AnimàRua, do Há Prova em Linda-a-Velha, do Out Jazz em Miraflores, do Arraial da SIMECQ (Sociedade de Instrução Musical e Recreativa e Desportiva de Cruz Quebrada) entre várias outras festas, realizou-se na semana passada, o NOS Alive, não sei se deram por isso. E eu só chamo a atenção porque talvez tenha escapado aos mais distraídos. Talvez a quem passe menos tempo na rua junto das pessoas, do comércio e das associações, e continue a perguntar qual é a mais-valia de termos um dos melhores festivais do mundo em Oeiras.----------

----------No debate sobre isenção de taxas, aí ficou tudo claro. Ficámos a saber que pela vontade de algumas forças políticas este festival dificilmente teria condições para se realizar no nosso Concelho, o que se estranha sobretudo naqueles que aqui revelam uma espécie de liberalismo

provinciano. Pois nós estamos no outro lado. Acreditamos que o poder público deve servir as pessoas, mas não pode virar costas a quem investe, cria riqueza, promove cultura e escolhe Oeiras para realizar eventos de dimensão internacional. O NOS Alive é uma marca de Oeiras e uma marca de Algés. É um dos embaixadores do nosso território, projetando o nome da nossa terra para além das nossas fronteiras. A edição deste ano voltou a demonstrar esta dimensão, reunindo cerca de cento e sessenta mil espectadores ao longo de três dias. Cento e sessenta mil pessoas que conhecem Algés, que consomem no nosso comércio, que enchem os nossos restaurantes, que utilizam os nossos transportes e que falam da nossa terra quando chegam a casa. São milhares de oportunidades para a economia local, para os nossos empresários, para quem aqui vive e trabalha. Da nossa parte, na União de Freguesias, continuaremos a trabalhar ativamente com a Câmara de Oeiras para que Algés continue a estar preparada para receber este grande evento nas melhores condições, sendo, por isso, com grande alegria que ouvimos o anúncio do seu regresso em dois mil e vinte e sete.----------

---------- Ao longo de três dias cruzei-me com pessoas de todos os cantos do mundo. Mas permitam-me que, de entre eles, deixe aqui uma saudação muito especial ao Afonso Barreto que veio de Braga. O jovem que subiu ao palco com a cantora Zara Larsson e, dessa forma, conquistou o público. A ele e a todos os outros deixo este repto: volta sempre. E Afonso, és muito bem-vindo a Algés e a Oeiras, porque esta é uma terra aberta, uma terra de liberdade, uma terra que não pergunta de onde vêm as pessoas, mas que se orgulha de as receber. É precisamente por defendermos essas liberdades que procuramos derrubar barreiras e é por isso também que erguemos bandeiras. Erguemos as bandeiras da liberdade, da cultura, da convivência e do respeito, incluindo o respeito por quem é diferente. E erguemos sempre essas bandeiras e defendemos sempre os valores, independentemente das maiorias parlamentares que circunstancialmente se formem na Assembleia da República. Nós estaremos sempre do lado de quem une e não de quem divide. Por isso, recusamos embarcar em exercícios de demagogia. Não acompanhamos discursos

que falam de tolerância, mas vivem do conflito; que apelam ao respeito, enquanto alimentam diariamente o ataque pessoal sem uma ideia consistente para melhorar a vida das pessoas. Nós simplesmente preferimos fazer.----------

----------E foi isso que fizemos também na Rua do Rock, em Algés, numa parceria com o Auchan, promovendo Algés junto de milhares de visitantes. Curiosamente, convidei os membros desta Assembleia a estarem presentes, porque há coisas que não se percebem só nos relatórios. Percebem-se no terreno, nos cafés cheios, nos restaurantes sem mesas livres, no comércio com mais clientes, nas ruas cheias de vida. Com a exceção dos deputados do INOV e do Deputado Não Inscrito, além do Presidente da Câmara e alguns vereadores, eu não vi lá nenhum membro de outras forças políticas. Pois é, quem não vai não vê; quem não vê, não conhece e quem não conhece dificilmente consegue ajuizar bem. ----------

----------Nós queremos sempre estar ao lado das pessoas, apoiar quem trabalha, quem empreende, quem cria cultura e quem investe. Enquanto alguns procuram sempre razões para dizer não, nós continuaremos a procurar razões para fazer acontecer. Algés, tal como Oeiras nunca cresceu fechando portas..." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, referiu o seguinte: ----------

----------"Senhor Presidente da Junta de Freguesia, peço que termine..." ----------

----------O **Senhor Deputado António Lopes da Costa (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:----------

----------"Estou a terminar... E é assim que iremos continuar a crescer, assumindo a coragem de sonhar em grande."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Peço silêncio. Peço que termine. Faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado António Lopes da Costa (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** observou o seguinte: ----------

---------- "Gostava de terminar, mas com este ruído..." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Faz favor de terminar." ----------

---------- O **Senhor Deputado António Lopes da Costa (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:----------

---------- "Nós queremos continuar a assumir a coragem de sonhar em grande, a determinação de concretizar e o orgulho de afirmar sem complexos que o melhor estará sempre para vir.--------

---------- Disse."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, observou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Senhor Tomás Pereira (CEO), eu peço respeito pela Assembleia. Não fazer comentários à parte. Peço o favor." ----------

---------- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Peço o favor de não fazer comentários. Deixe os seus colegas falar. Está bem, está desculpado, mas não torne a fazer isso... ----------

---------- Algum dos senhores deputados... Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor, tem a palavra."----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Só por causa... do tempo..."----------

3.18. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Foi noticiado um surto de norovírus ocorrido durante um torneio de futebol juvenil nas Caldas da Rainha que afetou dezenas de jovens atletas, entre os quais alguns do Concelho de Oeiras. Gostaria de questionar o Executivo se foi oficialmente informado desta situação e se

acompanhou a evolução do estado de saúde dos jovens oeirenses envolvidos. ----------

----------Terminou mais uma edição do NOS Alive, um evento que projeta Oeiras a nível nacional e internacional e que atrai dezenas de milhares de visitantes ao Concelho. Se é verdade que foram tomadas algumas medidas para reforçar os transportes, nomeadamente o prolongamento do horário da linha de Cascais, também é verdade que muitos participantes continuaram a relatar grandes dificuldades no regresso a casa. A frequência dos comboios revelou-se insuficiente para a enorme afluência de pessoas originando plataformas sobrelotadas e longos tempos de espera. Para quem seguia para Lisboa existiam alternativas rodoviárias, mas, para o lado de Cascais, a única opção era o comboio, o que concentrou toda a procura num único modo de transporte. Gostaria por isso questionar o Executivo se já foi efetuado um balanço desta operação de mobilidade, se foram identificados os principais constrangimentos e se irá o Município, em articulação com a CP, com a Carris Metropolitana e a organização do festival defender um reforço da oferta de transportes públicos nas próximas edições, designadamente através do aumento da frequência dos comboios e da criação de alternativas rodoviárias também para o sentido de Cascais. ----------

----------Obrigada." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Senhor Deputado, tem a palavra." ----------

3.19. O Senhor Deputado André Cotrim (INOV) prestou o seguinte esclarecimento: ----------

----------"Cumprimento o Presidente da Mesa, o Executivo, os meus colegas Deputados Municipais. ----------

----------Cara Deputada Sílvia (PAN), relativamente ao surto de norovírus e aos jovens que foram afetados, acho que a responsabilidade de acompanhamento do estado de saúde não é incumbida ao Município, mas sim ao Centro Hospitalar a que pertencem. Não sei se é Lisboa Ocidental, se será outro; aos centros de saúde ou à autoridade de saúde pública.----------

---------- O Município, quando muito, poderá acompanhar o estado dos oeirenses pela preocupação que tem sempre com todas as pessoas que fazem parte desta terra. Mas reforço que aqui a responsabilidade é das autoridades de saúde e acho que o Município ainda não tem estas competências a nível de acompanhamento, tratamento, diagnóstico, etc. Só esta nota."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Deputado André Cotrim (INOV25). ----------

---------- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), tem a palavra." ----------

---------- A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Senhor Presidente.----------

---------- Era só para indicar que o que eu perguntei foi se o Executivo acompanhou, portanto, é exatamente aquilo que acabou de ser dito."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Sim senhor, muito obrigado.----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia? Não havendo ninguém, Senhor Vice-Presidente, tem a palavra." ----------

3.20. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Começo por falar de árvores de fruto. Não sei se porventura a intenção era que algum fruto caísse na cabeça de alguém para ver se havia ideias luminosas, não é todos os dias que o Newton aparece, mas, Senhora Deputada, nem consigo verbalizar o ridículo das suas questões. As árvores de fruto são colocadas em muitos lugares com o objetivo, por exemplo, de atrair pássaros, para melhorar a biodiversidade do Concelho. Quanto à limpeza das ruas é feita regularmente, portanto, não aumentará substancialmente as ruas estarem ou não escorregadias, porque o Município de Oeiras tem por hábito lavar os passeios e lavar as ruas regularmente. Portanto, não haverá essa preocupação que Vossa Excelência aqui trouxe. Talvez devesse sentar-se debaixo da

árvore, aproveitar as sombras e aproveitar a qualidade de vida de que pode usufruir em Oeiras. --

----------Quanto à questão da Quinta Real de Caxias. Ora, dizer que já foram investidos mais de seis milhões de euros na recuperação patrimonial da Quinta Real de Caxias. Há pareceres que têm de ser solicitados. O jardim está devidamente tratado, os túneis estão a ser acompanhados. Tudo na Quinta Real de Caxias tem sido acompanhado pelas entidades que devem acompanhar. E até posso informar que já foi lançado o concurso para a construção do parque de estacionamento na margem esquerda da ribeira, que vai permitir qualificar o Largo Alves Redol e fazer nascer ali a praça que foi prometida há alguns anos. Dirão "já foi prometida há muito tempo". Evidente, fizemos o projeto, teve de ir a consulta da APA, a APA já deu parecer positivo, portanto, agora faz-se obra. É assim que as coisas acontecem no nosso país. Consultam-se as entidades e a vida vai acontecendo. Mas certamente que quando o parque estiver construído e a Praça no Largo Alves Redol estiver também construída, os munícipes que ali moram, ou quem frequenta aquele espaço vai ficar muito feliz. ----------

----------O bilhete do NOS Alive creio que foi colocado à venda por uma jornalista. Não é necessário o Município fazer nada. Houve queixa às autoridades por parte do promotor, portanto, as autoridades judiciais é que têm de seguir o assunto, não é o Município.----------

----------O caso do vírus já foi devidamente respondido. O Município não acompanhou especificamente, não é um surto especial.----------

----------E quanto à mobilidade do Festival Alive, Senhora Deputada, nós realizamos da parte do Município, nós Município, o Alive há dezanove anos. Para o ano faz vinte anos, portanto, faz vinte anos este ano que começámos a preparar a primeira edição, para o ano faz vinte anos a primeira edição do Alive. As equipas estão altamente experimentadas, tarimbadas, com as evoluções que se têm conhecido. O que nós não conseguimos ter é o relatório do Alive pronto quarenta e oito horas depois de terminar. Nem sequer houve tempo suficiente para o relatório ser feito. Os funcionários do Município saíram do Terrapleno de Algés provavelmente perto das seis

da manhã de domingo. Não posso pedir que, na terça-feira, tenham o relatório feito. Não é possível. Naturalmente, vamos fazê-lo como fazemos todos os anos e é do conhecimento que todos os anos é feito.----- ----------

---------- Por fim, e respondendo à questão que foi aqui trazida sobre a forma como os deputados municipais se relacionam. Dizer o seguinte: depois da questão que foi dita sobre um aparte da Deputada Mónica Albuquerque (CEO), o Deputado Tomás (CEO) continuar com apartes e com uma falta de respeito absurda pela intervenção do Senhor Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, peço imensa desculpa, diz muito da natureza ou da forma como vocês fazem política. Há muito tempo que nós dizemos isto. Há uma força política que trouxe para Oeiras uma forma confrontacional de relação com os adversários políticos de permanente, permanente guerrilba, de falta de respeito, como foi agora pelo Presidente da União de Freguesias, que o Presidente da União de Freguesias está no uso da palavra, falam por cima, insultam, é uma forma baixa de fazer política. É lamentável, nós até, sinceramente, pensávamos que, de acordo com o resultado das últimas eleições que teriam aprendido alguma coisa, e que as pessoas não gostam disso, ou pelo menos a larga maioria das pessoas não gosta disso. A larga maioria das pessoas pretende é ver os seus problemas resolvidos, pretende ter propostas concretas. E atenção, eu só falei da forma confrontacional e termino dizendo o seguinte: depois do que foi dito e que foi confirmado por mais de uma pessoa, ainda que não esteja gravado e ainda que tenha sido num aparte, não há máscara que sirva mais. Quando a máscara cai, a máscara não volta ao sítio, porque houve quem tivesse ouvido. No caso concreto, houve quem tivesse ouvido, goste-se ou não. Aproveitem a oportunidade para moderarem a forma como se dirigem aos outros, como quando um presidente de junta, e agora tivemos um exemplo concreto, está no uso da palavra, atropelarem permanentemente na utilização dos apartes que não são apartes, são insultos. São insultos que não ficam gravados, mas que vos marcam. É um ferrete vosso. Há um ferrete..."-----

---------- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) interveio, mas dado que o fez com o**

microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. ----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:--- ----------

----------"Como podem ver, desta vez está perfeitamente gravado, é isto que acontece. É isto que acontece recorrentemente. Há uma recorrente falta de respeito pelos outros por parte de uma força política. É lamentável, mas fica convosco.----------

----------É lamentável que não consigam mudar de atitude, passarem a respeitar os vossos adversários políticos e dizer que a Deputada Celina Mendonça (INOV25) trouxe aqui uma questão muito importante que não tem a ver comigo, eu sei defender-me, mas tem a ver com a falta de respeito pela legitimidade dos outros. Falta de respeito pela legitimidade dos outros. Vejam, nós estamos numa Assembleia Municipal onde o grupo largamente maioritário cede tempo a todas as oposições para poderem falar mais tempo do que aquilo que foi o reconhecido pela população. Alguma vez viram isso reconhecido? Tirando pela CDU, naturalmente, nunca. O que nós somos é acusados de esmagar, de não respeitarmos as oposições. Quem ganha respeita a oposição, mas a oposição tem de respeitar a legitimidade de quem ganhou as eleições, ou então também não estão a ser democráticos, estão a ser muito menos democráticos do que a força que ganhou. Era bom que pusessem de vez em quando a mão na consciência, que deixassem dar conselhos paternalistas aos outros, que pusessem a mão na consciência, na forma como não respeitam os outros, que assim, certamente, teriam muito mais respeito pelos outros também na forma como se faz política. ------

----------Muito obrigado, Senhor Presidente."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Senhor Tomás Pereira (CEO), é para que efeito?" ----------

----------**O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) respondeu, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Faz favor."----------

3.21. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

---------- O Senhor Vice-Presidente insiste nas falsidades e, mais uma vez, prova-se que não ouviu o aparte que eu fiz, que nem sequer foi dirigido ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Algés. Foi dirigido à Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25) que está sempre a chamar a atenção dos tempos dos outros, quando é da bancada dela não chama.----------

---------- E tal como não ouviu o aparte que eu fiz e não percebeu - e por isso caiu no erro que caiu agora - também não ouviu o aparte da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO). Ouve em segunda mão e toma como bom e, portanto, insiste nas falsidades.----------

---------- E eu gostava de ter visto a mesma indignação que o Senhor Vice-Presidente tem agora, mesmo com base em falsidades, quando o Senhor Presidente da Câmara me chamou Goebbels (e isso está amplamente gravado e documentado), ou quando o vereador que está sentado ao seu lado, o Senhor Vereador Pedro Patacho (também amplamente gravado e comprovado) nesta Assembleia..." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) já não tem tempo, peço que termine."-------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "... mandou a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) "pintar a cara de preto". Teria sido bonito..."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)... não tem tempo."----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o

seguinte: --- ----------

----------"Teria sido bonito ver a sua indignação..." ----------

----------O Senhor Presidente da A.M., em exercício, desligou o microfone dado o tempo ter sido ultrapassado."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Faz favor, Senhor Vice-Presidente. Tem a palavra." ----------

3.22. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Presidente, para terminar.----------

----------Eu creio que a última afirmação diz tudo sobre a forma como se faz política. Há um ministro português, houve um ministro português que foi candidato a Presidente da República nas últimas eleições, chamado Luís Marques Mendes, que era alcunhado por ser o "Goebbles de Fafe", porque controlava os meios de comunicação social, ou coordenava a comunicação social no Governo. É uma crítica política pela forma como se controla. Nada tem a ver com uma expressão racista como aquela que o Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas denunciou. Nada tem a ver, e não conseguir perceber a diferença, não conseguir perceber a diferença, ou pactuar com ela, ou pactuar com aquele tipo de afirmações, diz tudo de quem pactua e de quem as disse. ------- ----------

----------Disse."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. ----------

----------Eu quero avisar os senhores deputados do seguinte: eu quando peço para terminarem, que já ultrapassaram o tempo, dou algum tempo de espera. Mas se não o fizerem quando esse tempo de espera terminar, eu corto a palavra que foi que eu fiz agora mesmo ao Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO).----------

----------Temos... Era para que efeito Senhora Deputada?" ----------

3.23. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte:----------

---------- "Para efeitos de um requerimento."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:----------

---------- "Então faz favor."----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- O Regimento permite que eu faça um requerimento e, portanto, eu coloquei aqui várias questões nomeadamente:----------

---------- Em relação ao sabor da água do SIMAS que tem sido reportado em todo o Município;

---------- Em relação aos dois casos de poluição da Ribeira de Barcarena e da zona da Senhora da Rocha. - ----------

---------- Nenhuma das questões foi respondidas e, portanto, deu-se privilégio a outras questões e falsidades nesta Assembleia, em vez de serem respondidas as questões que eram de interesse do Município e dos munícipes. E, por isso, peço que seja rapidamente respondido por requerimento.

---------- Muito obrigada."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)." ----------

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:----------

---------- "Terminado este Período Antes da Ordem do Dia, temos uma intervenção do público. E eu vou chamar então o Senhor Camilo Augusto Saraiva. Não está? O Senhor Camilo Saraiva não está? Faz favor. Faz favor, Senhor Camilo Augusto Saraiva. Como sabe, já não é a primeira vez que está aqui presente, tem cinco minutos para falar. Peço que cumpra esse tempo, por favor. Tem a palavra então." ----------

4.1. O **Senhor Camilo Augusto Saraiva, munícipe de Oeiras**, fez a seguinte intervenção: ------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente da Mesa, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados e público que nos assiste. -------

----------Senhor Vice-Presidente, em pleno século XXI e passados cinquenta e dois anos de Abril, o país está surpreendido com o ridículo deste insólito que se passa bem perto da Lisboa capital. ----- ----------

----------Na zona de Almada, a água, que é um dos principais bens, é racionada e até falta na maior parte das casas habitacionais, restaurantes e outros. O que está a acontecer em Almada é de espantar. Neste caso presente, talvez a surpresa não fosse tão evidente, tendo em conta que se trata de uma autarquia socialista presidida por uma autarca da família PS. Tomando como base o slogan socialista da última campanha às autárquicas, apetece dizer: "Seja competente, ou não seja, seja capaz de dirigir uma câmara ou mesmo que mostre incapacidade para a dirigir, aqui todos contam".

----------E como o assunto que me trouxe aqui é a água, volto a dirigir-me ao Senhor Vice-Presidente. Os oeirenses continuam a ver no nosso SIMAS "Oeiras Amadora". Senhor Vice-Presidente, até quando? Até quando os oeirenses têm de carregar nas costas com esta Amadora? Somos Oeiras e só queremos ser Oeiras. Eu sei que isto não cabe bem na oposição, pois aqui mesmo o PS e os ultras da mesma cor mostraram o seu desagrado à separação, provando não estarem ao serviço dos oeirenses nem de Oeiras, mas sim reféns dos interesses partidários. -------

----------Imaginem, por exemplo, o que se passa em Almada, se se passasse em Oeiras, num milímetro quadrado daquela situação? O regabofe que não seria por estes lados. A prova que não estão preocupados com os interesses de Oeiras há bem pouco tempo aqui mesmo foi dito, em tom sarcasticamente crítico, que a Câmara de Oeiras anda a pôr postes para demarcar o seu território, numa clara alusão partidarista. Se isto não é contra Oeiras... ----------

----------Aos oeirenses, estes e outros interesses partidários não lhes passam despercebidos, e nota-se. E felizmente que assim é e, por isso, nos atos eleitorais dão-lhes com a devida resposta.-

---------- Volto a repetir, Senhor Vice-Presidente, acelere com esta anomalia do SIMAS. Não queremos apêndice. Somos e queremos ser só Oeiras. Só Oeiras. E viva Oeiras e muito obrigado."

4.2. O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, observou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Camilo Saraiva. ----------

---------- Deixe-me chamar-lhe à atenção, falou só de Oeiras, exatamente, fez muito bem, mas cingiu-se a problemas que não eram só de Oeiras e, portanto, eu peço que não faça isso. Referiu Almada, nós não temos nada a ver com Almada, está bem?----------

---------- Algum dos senhores líderes dos grupos querem, pretendem usar da palavra? Como? Não tem mais ninguém, não. Faz favor, muito obrigado. Pode sim senhor, obrigado. Ninguém pretende usar da palavra? Faz favor, Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)."----------

4.3. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

---------- Agradecer a intervenção do Senhor Camilo Saraiva. Para boa parte das questões que colocou, permita-me o conselho de se dirigir à Assembleia Municipal de Almada, porque como o Senhor Presidente disse, boa parte das questões deveriam ter sido colocadas lá. ----------

---------- Há uma questão que o senhor munícipe Camilo Saraiva levantou e que se cruza com a única coisa com que eu concordo daquilo que o Senhor Vice-Presidente disse há bocadinho, que é aquilo que as pessoas esperam dos políticos eleitos aqui da Assembleia Municipal em concreto é que se resolvam os problemas das pessoas. É que se ajude a melhorar a qualidade de vida das pessoas e o foco tem de estar aí. ----------

---------- Infelizmente, enquanto o Senhor Vice-Presidente se sentar no conselho de administração do SIMAS e pela amostra que temos tido nos últimos meses, as pessoas não vão ver resolvido o problema das faturas excessivas em termos de água que tiveram ao longo dos últimos meses, não vão ver uma solução e nem sequer têm visto uma explicação. Porque sempre que se levanta o tema nesta Assembleia Municipal, o Senhor Vice-Presidente e membro do conselho de

administração do SIMAS foge do assunto como o diabo..." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, observou o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), não estamos a falar do SIMAS neste momento, estamos a falar em relação à intervenção do..." ----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: --- ----------

----------"A intervenção do senhor munícipe tocou em várias questões relacionadas com o SIMAS, nas quais eu também estou a tocar."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, observou o seguinte: ----------

----------"Peço que se cinja somente a isso."----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: --- ----------

----------"E eu estou a falar do SIMAS, Senhor Presidente. Eu não consigo falar do SIMAS sem falar do SIMAS. É um paradoxo na definição do dicionário. Portanto, também está desculpado por esse paradoxo. ----------

----------Relativamente, continuando às questões do SIMAS, o Senhor Presidente foge de dar explicações como o diabo foge da cruz, mas tendo em conta que, como vimos pela intervenção do senhor munícipe Camilo Saraiva, as pessoas estão preocupadas com o SIMAS seja com a separação entre Oeiras e Amadora, das quais nós discordamos, mas respeitamos naturalmente que seja uma preocupação dos munícipes, pese embora qualquer interesse que possam ter, certamente legítimo, outra questão que o SIMAS tem é precisamente esta das faturas com valor elevado que os munícipes receberam ao longo dos últimos meses. E, portanto, Senhor Vice-Presidente já que hoje está tão empenhado - sarcasticamente digo - na resolução dos problemas das pessoas, podia para aí à quinta ou à sexta vez que nós levantamos o tema nesta Assembleia Municipal e à luz daquilo que foi também a intervenção do senhor munícipe que cá veio, abordar diretamente esta

questão do SIMAS, das faturas elevadas do SIMAS e não fugir com o "rabo à seringa" como tem fugido sempre que o tema é levantado aqui. Aproveite, já agora. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M.**, em exercício, perguntou o seguinte: ----------

---------- "Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhor Vice-Presidente, tem a palavra. Peço desculpa, Senhor Deputado António Moita (INOV25)." ----------

4.4. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Senhor Presidente, muito obrigado.----------

---------- Eu queria deixar aqui apenas uma pequena nota que tem a ver com isto. Quem ouve esta intervenção pode ficar com a ideia de que o SIMAS, ou que a administração do SIMAS tem alguma coisa contraparte dos seus consumidores, dos utilizadores do SIMAS. Ora, eu queria deixar absolutamente claro que nada disso foi aqui dito, nada disso nunca foi aqui tratado dessa forma e aquilo que se pretende, e aquilo que a Câmara de Oeiras pretende e que o Município de Oeiras pretende, enquanto parte importante do SIMAS é encontrar formas para que tempos que aconteceram há dois ou três anos atrás, não voltem a acontecer. A gestão do SIMAS tem de ser feita de uma outra forma, o enquadramento do SIMAS tem que ser outro e aquilo que a Câmara de Oeiras sempre tem feito, e a posição que o seu presidente sempre tem assumido é no sentido de tornar este SIMAS melhor. Com a Amadora ou sem ela é uma responsabilidade dessa Câmara. É isso que temos dito, é isso que continuamos a fazer tudo o que é possível para que aconteça, mas, em circunstância alguma o conselho de administração do SIMAS beneficia os consumidores de Oeiras contra os consumidores seja de onde for. Portanto, os consumidores de ambos os concelhos estão protegidos, os consumidores de ambos os concelhos estão a ser objeto de um tratamento exatamente o mesmo e, portanto, confiamos em absoluto no atual presidente do conselho de administração do SIMAS, na sua administração, na linha que está a defender e temos fé, temos esperança de que este assunto do enquadramento e da gestão possa estar concluído o mais cedo

possível. --- ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhor Vice-Presidente, tem a palavra." ----------

4.5. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

----------Breves notas para responder ao seguinte. Ponto prévio. O que nós podemos utilizar sobre a questão de Almada tem a ver apenas com crítica política interna do Município de Oeiras. Nada temos a ver com a gestão do Município de Almada, nada temos pessoal, ou não pessoalmente contra o executivo municipal de Almada, ou contra aquele município, pelo contrário, temos as melhores relações com o executivo municipal de Almada, particularmente com a sua presidente. Nota prévia.----------

----------Sobre a questão dos SIMAS que foi colocada aqui pelo munícipe Camilo Saraiva. Dizer o seguinte e é público, portanto, este Vice-Presidente da Câmara e Presidente do Conselho de Administração dos SIMAS nunca fugiu a nenhuma questão. Nem aqui, nem na comunicação social. ------ ----------

----------Portanto, o nosso ponto é o seguinte. A deslealdade que foi realizada por parte do Município da Amadora com Oeiras nos últimos anos, preparando a separação por parte da Amadora e integração num sistema multimunicipal de que Oeiras tomou conhecimento por "conversas de corredor" e já depois no Orçamento Geral de Estado, tornam a relação de confiança com o Município da Amadora muito complexa. Foi aprovada a separação de redes e também já dissemos quais são as condições para que as redes continuem juntas.----------

----------Dizer também que, no exercício do meu cargo, enquanto presidente do conselho de administração dos SIMAS, dificilmente ou quase impossível poderão apontar-me o que quer que

seja na relação institucional com o Município da Amadora. Ainda que os SIMAS sejam um sistema intermunicipal e não uma empresa, olho para o Município da Amadora como acionista dos SIMAS e, enquanto estivermos juntos, terei para com o Município da Amadora toda a cordialidade institucional que me couber. Muito mais do que aquela que a anterior presidente da Câmara da Amadora teve para com o Município de Oeiras. Eu, enquanto Presidente do Conselho de Administração nunca, nunca terei nenhuma deslealdade para com o Município da Amadora.------

---------- Portanto, as condições para que continuemos juntos são conhecidas e aguardamos que o Município da Amadora nos responda. ----------

---------- Para terminar, também não é difícil perceber, porque já foi dito aqui por mim e pelo Senhor Presidente da Câmara as razões subjacentes às faturas, ao aumento, ou às faturas de valor acrescentado. Duas ou três. A primeira o tempo que mediou entre leituras, as pessoas não dão leituras e os SIMAS não tinham contratado as leituras realizadas por funcionários, ou por prestadores de serviços. Portanto, as leituras não eram dadas e fazia-se o cálculo por estimativa e quando se faziam o acerto, a fatura era muito elevada. Também já foi aqui transmitido que foi contratado um serviço externo para contagem mensal dessas faturas sempre que é possível. Dizer que há locais onde não é possível fazer essa contagem mensal, porque se tivermos de entrar dentro da casa das pessoas e as pessoas não abrirem a porta, não é possível fazer a contagem. E se essas pessoas também não derem a contagem pelas vias que podem dar, a contagem não é possível.----

---------- Também foi lançado o concurso de telemetria que nós também dissemos aqui nesta Assembleia Municipal que será essencial no futuro para evitar a continuação deste tipo de faturas. Portanto, uma vez estando cumprido o objetivo do concurso da telemetria haverá uma contagem muito mais fidedigna que impedirá o acumular de faturas. ----------

---------- Informei também na altura própria a contratação de um sistema comercial novo que suspendeu a faturação durante um, dois, três meses, que levou ao acréscimo dessas faturas. Tudo isto, Senhor Presidente, foi transmitido à Assembleia Municipal. Ouviu quem quer ou quem quis.

Quem não quer ouvir, quando apenas tem martelo, tudo é um prego. Tudo isto foi informado à Assembleia Municipal. É do conhecimento, é do conhecimento público, tal como são do conhecimento público as empreitadas que são lançadas pelos SIMAS, a diminuição da rede em fibrocimento, a substituição. Tudo isto faz parte, tudo isto faz parte do Plano e do Orçamento dos SIMAS. Tudo isto é público. Portanto, todas estas informações já eram do conhecimento da Assembleia Municipal e voltam a ser aqui repetidas. ----------

----------Muito obrigado, Senhor Presidente."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. ----------

----------Terminado o Período Antes da Ordem do Dia, então vamos começar os nossos trabalhos, inseridos no Período da Ordem do Dia." ----------

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA----------

5.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 488/2026 – GCAJ – relativa ao Regulamento municipal de identificação de imóveis para efeitos de aplicação da majoração na taxa do IMI - Aprovação final (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M.**, em exercício, perguntou o seguinte:----------

----------"Senhores deputados, quem pretende usar da palavra neste ponto? Ninguém? Faz favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)."----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção: ----

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

----------A nossa intervenção incidirá sobre duas dimensões distintas desta proposta: a primeira, o mérito do regulamento e a segunda, o processo que conduziu à sua elaboração. ----------

----------Relativamente ao regulamento, consideramos que a existência de regras claras para a identificação dos imóveis devolutos, degradados e em ruínas constitui um passo positivo. A

transparência dos critérios e a definição de um procedimento conhecido são também importantes, tanto para os proprietários como para a própria Câmara. ----------

---------- Também valorizamos a reabilitação urbana e sabemos que é de incentivar a colocação de imóveis no mercado, numa altura em que o acesso à habitação continua a ser um dos maiores desafios do país. E o regulamento é assim um instrumento relevante no quadro das políticas municipais de reabilitação urbana e de combate à degradação do edificado. ----------

---------- Aliás, defendemos esta necessidade desde dois mil e vinte e um. Todos os anos na reunião de Câmara e na Assembleia aprovámos, em abstrato, a majoração do IMI para prédios devolutos, mas essa possibilidade nunca se concretizou por falta de regulamento que permitisse a sua aplicação real. Consideramos, pois, que isto era algo que há muito tempo fazia falta. ----------

---------- Mas um regulamento desta natureza só será eficaz se for aplicado de forma consistente, transparente e acompanhado por indicadores públicos que permitam avaliar os seus resultados. --

---------- Relativamente ao processo conduzido, cumpriu o Código de Procedimento Administrativo. Não foram constituídos interessados e foi aberto corretamente um período de consulta pública (ao contrário do que aconteceu noutros regulamentos em que por não haver constituição de interessados foi entendido erradamente pelos serviços que poderiam saltar a consulta pública. Não podem.). ----------

---------- A consulta pública contou apenas com dois participantes, entre os quais a Associação Evoluir Oeiras. Este número demonstra que continua a existir um problema de divulgação e de envolvimento dos cidadãos nos processos participativos. Na consulta pública, enquanto associação de cidadãos, apresentámos um conjunto de melhorias, algumas que foram acolhidas, nomeadamente a alteração relativa aos imóveis com procedimentos urbanísticos que estão pendentes na Câmara, alguns há muitos anos. E, portanto, seria muito injusto majorar imóveis cujo processo aguarda resposta da Câmara e que, como disse, às vezes por anos. É certo que nem todas as sugestões foram acolhidas, mas este projeto e este processo demonstra bem que a participação

pública pode melhorar os regulamentos. ----------

----------Mas há um contraste que merece ser assinalado. Enquanto há cidadãos e associações que participam na consulta pública e apresentam propostas concretas nesta matéria, passou duas vezes esta proposta na Reunião de Câmara sem que tenham sido dados quaisquer contributos ou propostas pelos vereadores da oposição. A oposição existe para escrutinar, propor melhorias e influenciar as decisões antes destas chegarem à Assembleia Municipal, onde as propostas já não podem ser alteradas. Não é apenas para votar… seja qual for o voto. ----------

----------Também na Comissão da Assembleia Municipal foram apresentadas sugestões para aperfeiçoar o parecer, nomeadamente era usual avaliar-se os contributos da consulta pública. Contudo, nenhum desses contributos e sugestões de melhoria foram integrados no parecer final.-

----------Os próximos passos: ----------

----------Segundo a calendarização apresentada está atrasado um ano e, portanto, perguntar se será cumprido o calendário de identificação dos imóveis e do report a esta Assembleia Municipal.

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhora Deputada. ----------

----------Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Carla (CH)."----------

----------A **Senhora Deputada Carla Santos (CH)** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento todos os presentes.-- ----------

----------O ponto em apreciação diz respeito à aprovação final do regulamento municipal destinado a estabelecer os critérios de identificação dos imóveis sujeitos à majoração da taxa de IMI. -------- ----------

----------O CHEGA votará favoravelmente esta proposta, porque entende que a propriedade

privada deve ser respeitada, mas também acompanhada do cumprimento das responsabilidades que lhes estão associadas. Não é aceitável que existam imóveis deliberadamente abandonados, degradados, ou devolutos durante anos, prejudicando a segurança, a salubridade, a imagem urbana e a qualidade de vida das populações enquanto tantas famílias enfrentam dificuldades no acesso à habitação.- ----------

---------- A aplicação de uma majoração do IMI pode constituir um instrumento legítimo para incentivar os proprietários a recuperar, conservar e colocar os imóveis novamente ao serviço da comunidade. Contudo, este mecanismo deve ser aplicado com rigor e transparência. O CHEGA não aceitará que esta medida se transforme numa forma indiscriminada de aumentar os impostos ou de penalizar proprietários que por razões económicas, processos sucessórios, burocracia municipal, ou outras circunstâncias devidamente comprovadas não tenham conseguido proceder à recuperação dos seus imóveis. É por isso fundamental que a identificação dos prédios seja feita com base em critérios objetivos previamente conhecidos e aplicados de forma igual para todos. Os proprietários devem ser notificados, ter direito de contraditório e dispor de um prazo razoável para corrigirem as situações identificadas. ----------

---------- Defendemos igualmente que o Município deve assumir a sua parte de responsabilidade agilizando licenciamentos, reduzindo obstáculos burocráticos e criando condições para que a reabilitação seja efetivamente possível. Não se pode exigir aos cidadãos que recuperem os seus imóveis e simultaneamente sujeitá-los a anos de espera por decisões administrativas. ----------

---------- O nosso voto favorável representa assim um voto pela responsabilidade, pela valorização do património, pela segurança dos bairros e pela defesa de uma política fiscal municipal e transparente. O CHEGA estará sempre do lado dos proprietários cumpridores, mas também defenderá firmeza perante situações de abandono injustificado que prejudiquem os moradores e o interesse coletivo. Por estas razões, votamos favoravelmente. ----------

---------- Disse."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Deputada Carla Santos, do Partido CHEGA. ----------

----------Senhor Deputado Não Inscrito Francisco O'Neill, tem a palavra."----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte intervenção:

----------"Senhor Presidente. ----------

----------Enquanto Deputado Municipal Independente entendo que a prioridade desta Assembleia Municipal deveria ser defender os munícipes e a sua capacidade financeira. A nossa missão enquanto eleitos locais não deve ser aumentar a carga fiscal aos munícipes, mas encontrar soluções equilibradas para os problemas existentes. Estarei errado? Não, certamente. ----------

----------No caso concreto e face a este regulamento, cito: "Foram identificados trezentos e trinta e cinco prédios, dos quais cento e dois apresentam anomalias graves ou muito graves." Certo que esta proposta de apreciação e votação não esclarece quantos destes imóveis em ruínas estão sujeitos a processos de inventário, a heranças indivisas, a litígios entre herdeiros, ao regime de copropriedade, ou outros impedimentos legais que impossibilitam os proprietários de proceder à sua reabilitação ou venda. Tudo é posto no mesmo saco e paga mais trinta por cento. ----------

----------É certo que a lei permite a majoração do IMI, é verdade, mas aquilo que a lei permite não constitui uma obrigação política, nem um imperativo de justiça. Não podemos igualar quem abandona irresponsavelmente o seu imóvel e quem está impedido de atuar por razões que não dependem da sua vontade. O objetivo é promover a reabilitação urbana. O Município deve privilegiar o apoio aos proprietários, à mediação, aos incentivos e à recuperação do edificado, em vez de recorrer ao agravamento da tributação. Penalizar indiscriminadamente os proprietários, ou seja, os munícipes, não resolve os problemas do património degradado, apenas agrava as dificuldades de muitas famílias em Oeiras. ----------

----------Por essa razão votarei contra esta majoração, reiterando que também votei contra o aumento do IMI em Oeiras à taxa máxima, porque considero que a defesa dos munícipes também

passa por proteger a sua carteira. ----------

---------- Disse."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Obrigado, Senhor Deputado.----------

---------- Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito, da Iniciativa Liberal." ----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- O Regulamento Municipal de Identificação de Imóveis para aplicação da majoração da taxa de IMI representa uma mudança significativa na relação entre o Município e a propriedade privada. O Município afirma que este regulamento pretende responsabilizar os proprietários que não asseguram qualquer função social ao seu património e que a majoração fiscal visa estimular o mercado de arrendamento e a reabilitação urbana.----------

---------- Mas o que está realmente em causa é a criação de um mecanismo punitivo que permite ao Município classificar imóveis como devolutos, degradados ou em ruínas, desencadeando majorações de IMI com base em critérios administrativos que são inevitavelmente subjetivos. O próprio documento admite que foram identificados trezentos e trinta e cinco prédios degradados, mas apenas cento e dois apresentam anomalias graves. Mesmo assim, o Município pretende aplicar majorações com base em avaliações técnicas que dependem de diagnósticos, vistorias, fichas de avaliação e interpretações que podem variar entre equipas, serviços e momentos. Isto não é a segurança jurídica, é discricionariedade administrativa. ----------

---------- Este é um argumento não contra a lei, mas sobre a qualidade da sua aplicação. O regulamento tem de ser claro e responder, por exemplo, a questões como: quais são exatamente os critérios técnicos que distinguem uma anomalia grave de uma anomalia menor? Estão suficientemente objetivados para que dois técnicos, em momentos diferentes, cheguem à mesma conclusão sobre o mesmo imóvel? E é igualmente importante: com que rapidez e com que critérios

sai um proprietário desta lista, uma vez reabilitado o imóvel?----------

----------Note-se que o próprio Município reconhece que estas majorações geram receita. A nota justificativa afirma que só num universo parcial a majoração do IMI resultaria num aumento de receita adicional. Isto revela que a política não é apenas habitacional, mas é também fiscal. A reabilitação urbana é essencial. É uma luta contra os imóveis devolutos e deve ser um objetivo. Esta luta deve ser efetivamente um objetivo, mas um instrumento fiscal com este agravamento tem de se basear em critérios objetivos, processos previsíveis e garantias reais para quem é visado.---

----------Para a Iniciativa Liberal, o regulamento deve ser claro e objetivo, e as garantias do proprietário tão claras e vinculativas quanto o poder que o Município possa ter sobre ele. Oeiras deve ter uma política de reabilitação eficaz, mas, para isso, deve ser igualmente rigorosa e justa na forma como identifica quem visa.----------

----------Disse."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhora Deputada. ----------

----------Faz favor, Senhor Deputado João Rafael Santos, da CDU."----------

----------O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: ---------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

----------Esta proposta enquadra-se naturalmente num quadro mais alargado que está previsto na lei e com o qual concordamos, a majoração do IMI para as situações de imóveis degradados ou devolutos. Na verdade, surpreende-nos que este instrumento, a sua operacionalização não tenha sido realizada mais cedo, na medida em que há muitos, muitos anos que se fala deste instrumento como uma das alavancas, ou um dos instrumentos, para concretizar a reabilitação urbana.---------

----------De facto, é um problema complexo que não tem uma solução única e tem de ser equacionado com diferentes soluções. Umas que podem ser como esta, mais dissuasoras, mais penalizadoras, naturalmente, outras que são de incentivos. Portanto, todos os instrumentos têm de

ser mobilizados e, naturalmente, também haverá alguns que, porventura, podem ainda ser mais explorados, como as ações que o próprio Município pode ter de obras coercivas, no sentido também de poder tomar a dianteira e poder tomar a iniciativa em situações de maior fragilidade e de maior complexidade.----------

---------- O montante que é referido em termos de valor que se imagina que se venha a cobrar sobre estes imóveis, com esta aplicação da majoração, é relativamente reduzido. De algum modo, isto também denota que, enfim, se calhar, este instrumento não será por aí além, não terá um impacto muito, muito significativo. É um pequeno contributo com o qual concordamos, mas claramente será necessário trabalhar em muitas outras frentes para se atingir o objetivo da reabilitação urbana que algumas vastas áreas do Concelho também precisam, e não é apenas pela componente fiscal que lá se vai. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, também. ----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não havendo, Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra?" ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Dizer que naturalmente já está feito o levantamento dos edifícios por esta altura e que, após a aprovação, iniciaremos os processos. Naturalmente que só estarão concluídos após audiência prévia. Ao contrário do que foi dito por alguns deputados desta Assembleia Municipal, isto não tem nada a ver com preocupação com o aumento da receita do Município. Não será com a majoração dos imóveis degradados no IMI que o Município de Oeiras aumentará substancialmente a sua receita. Permitam-me dar-vos só um pequeno exemplo. Em média, um edifício da Quinta da Fonte que seja vendido num ano gera um incremento no IMT no Município

de Oeiras de quatro milhões e meio de euros. Se a Quinta da Fonte for vendida, coisa que nós desejamos que aconteça todos os anos a mais um fundo, representa um acréscimo no IMT do Município de Oeiras de cerca de trinta e cinco/quarenta milhões de euros. Portanto. Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, se acha que nós fazemos a majoração preocupados com o aumento do IMI, não sabe nada do que se está aqui a passar. A majoração do IMI dos prédios degradados ou abandonados, ou muitas vezes, como já foi dito aqui, que estejam em heranças e que não esteja resolvido, digo-vos, não é prohlema do Município, ou da comunidade que os herdeiros não se entendam. E não pode a comunidade aguardar *ad aeternum* vinte, trinta, quarenta ou cinquenta anos pelo entendimento dos herdeiros. Portanto, nós fazemos o que aa lei nos permite e forçamos a esse entendimento. Até porque não pode estar... Imagine-se, quem mora num edifício não pode estar sujeito aos riscos de um edifício abandonado, porque os herdeiros não se entendem e é isso que muitas vezes acontece. ----------

----------Creio que foi o Senhor Deputado da CDU que trouxe esta questão das obras coercivas. Naturalmente nós procedemos às obras coercivas. Agora imagine: o edifício está abandonado, o Município manda emparedar. Emparedamos. Quem investe? Todos nós. Os herdeiros não se entendem durante quarenta anos, mandámos emparedar. Retiram o emparedamento, violam o emparedamento, não os proprietários, mas quem precise de usar para se abrigar, por exemplo. O que é que acontece? O Município manda emparedar outra vez. Volta a acontecer o mesmo, o Município volta a emparedar outra vez. A comunidade não pode estar sujeita a isto. Não pode estar sujeita a isto... O que nós estamos a fazer é promover, através desta majoração, na medida do que nos é possível, forçar ao não abandonar destes edifícios. ----------

----------Além de que há outro fenómeno contemporâneo neste tempo de alta dos valores do metro quadrado (agora menos, mas que estava a acontecer há alguns anos), que tem a ver com a especulação imobiliária. Nós também majoramos o IMI com vista a evitar a continuidade da atividade da especulação. Porque compra-se, espera-se... Lisboa sofreu muito disso há alguns anos.

Compravam e ficavam em carteira. Creio que é entendimento da maior parte desta Assembleia, perceber que nós, nós a comunidade, não podemos estar sujeitos a isto. Isto é uma medida de gestão do parque imobiliário e da reabilitação urbana. Salvaguarda do bem comum.----------

---------- Portanto, creio que isto não tem muita discussão, está sempre sujeito a ter melhorias, mas o trabalho de casa foi feito, a identificação dos imóveis foi feita, portanto, após a aprovação seguiremos com naturalidade para a notificação e para a majoração até ao final do ano.----------

---------- Muito obrigado, Senhor Presidente." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. Vamos proceder então à votação… faz favor."----- ----------

---------- **A Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Senhor Presidente, queria aproveitar os poucos segundos que ainda tenho para dizer que em qualquer processo de algum regulamento, de algum plano, todos os cidadãos que queiram e os grupos políticos incluídos, podem dar contributos no âmbito da consulta pública para melhorar os regulamentos. Como aconteceu neste caso, e a maioria dos contributos que demos, tal como neste regulamento e noutro que vamos votar ainda nesta Assembleia, os contributos em grande parte foram acolhidos pela Câmara. Portanto, quando é feito na altura própria, é possível integrar contributos, venham eles de onde vierem, até da oposição. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Faz favor, Senhor Vice-Presidente, tem a palavra."----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: ----------

---------- "Isto, isto é muito importante. Eu depois não disse, mas é importante ser dito.---------

---------- Dificilmente nos cabe a nós fazer escrutínio de quem quer falar ou de quem não quer falar, de quem quer participar ou de quem não quer participar. Os mecanismos de participação

devem estar abertos a todos, naturalmente, mas quem somos nós para condenar alguém que não quer participar numa consulta pública? Então agora o cidadão é obrigado a participar sob pena de ser objeto de um escrutínio do outro? Eu tenho o direito de participar, mas cabe-me a mim decidir se exerço esse direito ou não. Então agora há sobre mim uma espada, se eu não participo, cai-me a espada no pescoço. Um vereador se escolhe não se pronunciar sobre uma proposta, cai-lhe a espada... Eu já não sei onde é que nós estamos. ----------

----------Nós vivemos numa Democracia representativa com elementos de participação. Com elementos de participação. A Democracia é essencialmente representativa em Portugal. Todos nós estamos aqui representando os votos que nos elegeram. Depois abre-se a participação em determinadas circunstâncias, mas ninguém é obrigado a participar. As pessoas têm o direito de não querer participar numa determinada matéria, de se sentirem confortáveis. Temos que respeitar a liberdade individual dos outros. Participa quem quer. ----------

----------Aprendam a respeitar em Democracia a vontade dos outros. ----------

----------Muito obrigado, Senhor Presidente." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Então, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)..." ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** referiu o seguinte:----------

----------"Rapidamente, Senhor Presidente, para dizer que a Democracia é ampla, a visão da Democracia representativa é limitada e, portanto, não seria desejável.----------

----------Ninguém condena ninguém por não participar. O que temos é que todos fazer o papel de incentivar a participação, nomeadamente a Câmara Municipal que podia divulgar mais do que aquilo divulga as consultas públicas." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Faz favor, Senhor Vice-Presidente." ----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

---------- "Senhor Presidente, salientar apenas que eu lembro no primeiro Orçamento Participativo não havia participação de praticamente nenhum deputado que aqui está. Estava perfeitamente divulgado, fui a todas as sessões, aliás, tinha acabado de sair de uma cirurgia e fiz questão de ir a todas as sessões, mas nessa altura não havia, provavelmente tanta intensidade e vontade de participar." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Vamos proceder então à votação da proposta.----------

---------- Senhores deputados quem vota contra: Iniciativa Liberal. Quem se abstém? Ninguém. Quem vota a favor então? Aprovada com trinta e seis votos a favor."----------

5.1.1. VOTAÇÃO----------

---------- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Chega (Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Grupo Político

Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com três votos contra, sendo dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira) e um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques). ----------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 172/2026**----------

----------**PROPOSTA C.M.O. N.º 488/26 - GCAJ - REGULAMENTO MUNICIPAL DE IDENTIFICAÇÃO DE IMÓVEIS PARA EFEITOS DE APLICAÇÃO DA MAJORAÇÃO NA TAXA DO IMI - APROVAÇÃO FINAL** ----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e oitenta e oito barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número dezoito da Reunião da Câmara Municipal realizada em onze de junho, e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar

Porto Salvo 25, e com três votos contra, sendo dois do Partido Iniciativa Liberal e um do Deputado Não Inscrito, aprovar o projeto de regulamento municipal de identificação de imóveis, para efeitos de aplicação das majorações na taxa do IMI, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Alguma Declaração de Voto? Faz favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)."--- ----------

5.1.1.1. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO),** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

---------- "Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- A Coligação Evoluir Oeiras votou favoravelmente esta proposta por considerar que o regulamento é importante para promover a reabilitação urbana e aumentar a oferta da habitação.-

---------- Contudo, este voto favorável exige, também, acompanhamento da sua execução. A calendarização apresentada evidencia um atraso superior a um ano, pelo menos aquela que nos foi disponibilizada, pelo que importa saber se o prazo será cumprido e se sim, se será disponibilizado aos deputados para avaliação. ----------

---------- Esperamos que também fique operacional a camada de visualização dos prédios degradados na Plataforma Oeiras Interativa, tal e qual como diz a proposta. E, votámos favoravelmente também na perspetiva de que o Executivo apresente anualmente à Assembleia Municipal e aos cidadãos um relatório público com os resultados da aplicação deste regulamento.

---------- Concluo, dizendo que um bom regulamento não termina na sua aprovação. O verdadeiro teste será a sua aplicação, a transparência da sua execução e a capacidade de demonstrar que produz resultados esperados. ----------

---------- Esperemos então que a reabilitação urbana seja uma realidade melhor do que aquela que é atualmente e da melhoria do acesso à habitação.----------

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor." ----------

5.1.1.2. A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL),** fez a seguinte **Declaração de Voto:**----------

----------"Obrigada, Senhor Presidente.----------

----------A Iniciativa Liberal votou contra este regulamento porque ele representa uma expansão excessiva do poder municipal sobre a propriedade privada através de procedimentos administrativos pesados. ----------

----------O Município pretende classificar imóveis como devolutos, degradados ou em ruínas com base em critérios técnicos e administrativos que são subjetivos, discricionários e potencialmente arbitrários, abrindo espaço para insegurança jurídica e decisões que podem penalizar injustamente pequenos proprietários. Além disso, o regulamento aposta numa lógica de punição fiscal, em vez de promover incentivos positivos à reabilitação, simplificação de processos ou redução de burocracia. ----------

----------Disse."----------

----------O **Senhor Presidente da** A.M., **em exercício,** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Quero fazer uma pequena correção na votação final. Houve três votos contra e não dois. Os votos contra foram da Iniciativa Liberal e do Deputado Não Inscrito Francisco O'Neill Marques..."----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: ----------

----------"Não é essa a informação que eu tenho aqui da Mesa.----------

---------- Queria usar a palavra, Senhor Deputado?"----------

---------- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez **uma Interpelação à Mesa:** ----- ----------

---------- "Sim. É só para… Senhor Presidente, era só aqui uma interpelação à Mesa, só para retificar uma situação que foi aqui mencionada. ----------

---------- Os litígios relativamente aos herdeiros, não é imputável só aos herdeiros, é imputável também à morosidade da justiça, cujo um processo de inventário em Portugal demora entre dez a quinze anos. Portanto, o Governo tem muita culpa no cartório. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Senhores deputados, fazemos agora um curto intervalo e retomamos os trabalhos daqui a pouco." - ----------

---------- **INTERVALO** ----------

---------- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Senhores deputados, vamos retomar os nossos trabalhos, após este intervalo com o segundo ponto da nossa Ordem de Trabalbos." ----------

5.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 560/2026 – GMA – relativa à PARQUES TEJO E.M. - Relatório do 1.º trimestre 2026 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Senhores deputados, quem pretende usar da palavra? ----------

---------- Faz favor, Senhor Deputado João Viegas (INOV25. Pediu a palavra, foi?" ----------

----------O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** observou o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

----------Queria citar para a ata, pelo facto de ser técnico superior na empresa, que não vou participar, nunca participo em votações, apreciações, documentos da Parques Tejo. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Fica registado. ----------

----------Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25) faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25)** disse o seguinte:----------

----------"Obrigado, Senhor Presidente. ----------

----------Mais uma vez cumprimento todos, conforme já o fiz anteriormente.----------

----------Relativamente à Parques Tejo, ao primeiro trimestre de dois mil e vinte e seis. A Parques Tejo registou neste período, o resultado líquido de cento e oitenta e sete mil quinhentos e trinta e nove euros representando um aumento de trezentos e oitenta e cinco por cento face ao período homólogo de dois mil e vinte e cinco… ----------

----------Senhor Presidente, se puder ver, pronto. ----------

----------Os rendimentos totais atingiram um milhão seiscentos e seis mil euros, arredondando, com um aumento de vinte e seis por cento relativamente ao mesmo período de dois mil e vinte e cinco. ------ ----------

----------As vendas e serviços prestados representaram um milhão trezentos e sessenta e cinco mil, arredondando, do total de rendimentos resultando essencialmente no acréscimo de faturações das ZEDL (Zona de Estacionamento de Duração Limitada) que atingiram um valor de setecentos e setenta e quatro mil euros.----------

----------Neste período de janeiro e março registou-se, no entanto, uma quebra no valor das coimas que passaram de trezentos e quinze mil euros no ano de dois mil e vinte e cinco para apenas

oitenta mil euros, neste ano ou neste trimestre. O que poderá ter duas leituras: uma por causa do cumprimento por parte dos diversos automobilistas e outra também por parte de uma redução de receita, o que é também negativo neste caso. ----------

---------- No entanto, essa diminuição não derivou de uma coisa nem de outra. Tem a ver com uma alteração do software que existe atualmente na Parques Tejo que faz com que o tratamento das contraordenações tenha, digamos, um atraso ligeiro, para não dizer... para apenas dizer ligeiro, mas não é justificável. No entanto, essa situação estará normalizada, em princípio, até ao final de dois mil e vinte e seis. ----------

---------- Os Gastos totais neste período ascenderam a um milhão quatrocentos e dezanove mil euros, com um aumento de quinze por cento face a dois mil e vinte e cinco e resultante, normalmente e na sua grande maioria, no Fornecimento de Serviços Externos, Gastos com Pessoal e Gastos com Depreciações e Amortizações. ----------

---------- Os Gastos com Pessoal subiram cerca de sete por cento, totalizando seiscentos e setenta e nove mil euros, apesar de haver uma alteração no quadro de pessoal com apenas noventa e um trabalhadores, menos três do que no ano passado, mas as alterações e atualizações salariais fizeram com que esse aumento fosse significativo. ----------

---------- Os Serviços Externos subiram dezanove por cento no valor de quatrocentos e sessenta e oito mil euros, muito derivado a serviços especializados, com o serviço advogados e estudos por causa dos projetos do LIOS e do SATUO. ----------

---------- Os serviços de eletricidade também tiveram um aumento considerável em cinquenta e um por cento devido aos gastos de eletricidade dos parques estacionamento e das estações de bikesharing. ----------

---------- Os Gastos de Depreciação e Amortização apresentaram um valor de duzentos e trinta e cinco mil euros, quase duzentos e trinta e seis mil, sendo o aumento de vinte e quatro por cento relativamente a dois mil e vinte e cinco, muito devido aos investimentos que foram realizados pela

Parques Tejo durante o primeiro trimestre e também subsequente ao que tem vindo a acontecer nos últimos anos.----------

----------Os valores económicos e financeiros da Parques Tejo são positivos, apesar da variação negativa da tesouraria e do equilíbrio financeiro de dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis. -------- ----------

----------O Volume de Negócio cresceu nove por cento, o que foi importante para suportar os gastos operacionais. ----------

----------No entanto, e para fazer uma análise financeira correta, devemos refletir um pouco sobre o rácio de liquidez geral. ----------

----------O Passivo Corrente cresceu de uma forma muito preocupante, passando de um milhão quinhentos e cinquenta e dois mil euros contra os quarenta e nove mil euros de dois mil e vinte e cinco. ------ ----------

----------A Parques Tejo teve de contrair diversos empréstimos de "apoio de tesouraria" de curto prazo, muito devido à quantidade de investimentos realizados. ----------

----------Se por um lado é positivo, devido à dinâmica da empresa, por outro lado, deve existir um grande controle e equilíbrio financeiro. Por essas razões, a autonomia financeira, apesar de positiva, passou de sessenta e oito e meio por cento em dois mil e vinte e seis ou neste período em relação a dois mil e vinte e cinco que apresentava valor de setenta e cinco por cento.----------

----------O rácio de solvabilidade também desceu de dois pontos noventa e nove para dois pontos dezoito. ----------

----------Outro elemento positivo e para finalizar, é o Ativo total que ascendeu a nove milhões seiscentos e trinta e três mil euros, com um aumento de dezassete por cento, essencialmente proveniente dos novos parques de estacionamento e de registar também o aumento do Passivo da Parques Tejo. ----------

----------Em termos de conclusão, podemos dizer que há uma evolução positiva da atividade

operacional da empresa, bem como uma grande política de investimento que ainda se irá expandir em dois mil e vinte e seis.----------

---------- Em termos de parecer técnico e jurídico, como todos os fundamentos legais, no entanto, temos de deixar a ressalva do Passivo, que embora controlável, tem que haver algum cuidado para que não aumente nos próximos anos. ----------

---------- Disse."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Deputado. ----------

---------- Mais algum senhor deputado quer usar da palavra sobre este assunto? ----------

---------- Faz favor, Senhora Deputada da Iniciativa Liberal."----------

---------- A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** disse o seguinte: ----------

---------- "Estimado Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, estimados Vereadores, membros da Assembleia, público aqui presente e a assistir remotamente, os meus cumprimentos.

---------- Quero deixar a nota de que verificámos destas contas do primeiro trimestre, que apesar de haver vários contratos-programa que o Município vai celebrando com a Parques Tejo e atribuindo diversas atividades que a Parques Tejo, no fundo, funciona como uma forma de retirar transparência às atividades que o Município quer elaborar e que transfere para a Parques Tejo e com o respetivo envelope. Isto é uma forma de retirar escrutínio aos gastos e pagamentos que são feitos e que torna a Parques Tejo, no fundo, uma entidade "chapéu" que não permite essa identificação.----------

---------- Por outro lado, achamos de relevar que uma análise económica e financeira, apesar do resultado ser positivo, verifica-se uma diminuição grave, da diminuição da autonomia financeira e da solvabilidade, um significativo acréscimo do passivo total e um recurso a financiamentos bancários de curto prazo que não são, de forma nenhuma, um instrumento de uso de forma leve por parte da empresa municipal que deve tentar recorrer a outras formas de financiamento ou a

outras formas de fazer os seus investimentos. ----------

----------De resto, não temos nada a apontar à atividade. ----------

----------Obrigada." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Deputada Marina Pereira (IL). ----------

----------Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) faz favor, tem a palavra."----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

----------Muito telegraficamente para dizer que, no relatório trimestral referente ao primeiro trimestre de dois mil e vinte e seis da Parques Tejo, empresa que é suposto gerir toda a mobilidade no Concelho de Oeiras, onde se inclui a mobilidade suave, a palavra ciclovia aparece neste relatório trimestral de cinquenta páginas - zero vezes. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO). ----------

----------Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) tem a palavra." ----------

----------O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente em exercício e na sua pessoa cumprimento o Senhor Vice-Presidente, restante Executivo, senhores deputados, público em geral. ----------

----------A leitura deste relatório evidencia uma contradição entre o discurso político sobre mobilidade sustentável e os resultados efetivamente alcançados. ----------

----------Começamos pelo bikesharing municipal, que durante o primeiro trimestre registaram-se apenas trinta e quatro viagens, num total de duzentos e dois quilómetros percorridos. Nos últimos tempos, não tem sido reforçado o número de bicicletas disponíveis, nem o número de dockless disponíveis. ----------

---------- Qual é a estratégia da Câmara Municipal para o projeto? ----------

---------- Acabar com o mesmo? Deixar a oferta apenas para privados? ----------

---------- Mas nós sabemos porque as bicicletas têm tão baixa utilização. O relatório apresenta vários investimentos de parques de estacionamento e expansão das ZEDL, mas não identifica a construção de qualquer nova ciclovia. Assim, importa perguntar: como o Município pretende cumprir o objetivo anunciado de noventa quilómetros de ciclovia, quando não há evidência de novos troços em execução?----------

---------- Quanto ao Programa Oeiras Move Escolas, os resultados ficam igualmente aquém da ambição anunciada. Foram realizadas apenas doze iniciativas no primeiro trimestre, o que equivale a quatro iniciativas por mês, quatrocentos e quarenta e oito alunos e um custo de aproximado de trinta e cinco euros por aluno, pago pela Câmara Municipal através de contrato-programa aprovado. Trata-se de um número claramente insuficiente para promover uma mudança consciente e robusta dos hábitos de mobilidade da comunidade escolar. ----------

---------- Preocupa-nos também o impacto da migração do sistema informático. O próprio relatório reconhece que esta situação provocou uma redução drástica das notificações e das custas processuais, bem como os constrangimentos da tramitação de processos administrativos. Importa, por isso, esclarecer qual foi o real impacto financeiro desta migração, designadamente em termos de receita perdida e quando estará o sistema plenamente operacional. ----------

---------- Sobre o estacionamento, o Senhor Presidente admitiu que o estacionamento de Tercena foi feito à pressa antes das eleições e não está concluído. Perguntamos, quando está prevista a sua conclusão, uma vez que não existe qualquer referência a este parque de estacionamento neste relatório? - ----------

---------- A mobilidade sustentável não se faz apenas com anúncios ou aplicações informáticas. Exige investimento contínuo, infraestrutura ciclável, reforço dos sistemas de mobilidade ativa e programas com uma verdadeira escala. Os dados apresentados mostram que este caminho continua

por fazer. -- ----------

----------Disse."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS). Mais algum... Faz favor Senhor Deputado Não Inscrito, Francisco O'Neill." ----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** disse o seguinte:----------

----------"Senhor Presidente. ----------

----------Relativamente a esta proposta da Parques Tejo, é certo que os indicadores aqui tipificados revelam, contudo, uma evolução positiva da situação económico-financeira da Parques Tejo, mas muito sumariamente convém aqui referenciar e assinalar, acima de tudo, que essas demonstrações financeiras apresentadas não foram objeto de qualquer revisão legal de contas. Circunstância que aconselha uma apreciação prudente quanto aos indicadores económico-financeiros agora divulgados. ----------

----------Disse."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Senhora Deputada Carla Santos (CH) tem a palavra."----------

----------A **Senhora Deputada Carla Santos (CH)** disse o seguinte:----------

----------"A apreciação do relatório da Parques Tejo relativo ao primeiro trimestre de dois mil e vinte e seis não pode reduzir-se a uma simples tomada de conhecimento formal.----------

----------Estamos perante uma empresa municipal que gere estacionamento, mobilidade, espaço público, áreas que têm impacto diário na vida dos residentes, dos trabalhadores e do comércio local e, por isso, este relatório deve permitir uma fiscalização séria, concreta e exigente. ----------

----------Não basta apresentar números globais ou indicadores, é necessário esclarecer quanto foi, efetivamente, arrecadado, quanto foi gasto, qual o peso dos custos administrativos e de

funcionamento, que investimentos foram realizados e quais os benefícios concretos que chegaram aos munícipes. ----------

---------- Importa também conhecer com rigor, o número de fiscalizações efetuadas, as coimas aplicadas, as reclamações apresentadas, os tempos de resposta e os respetivos resultados. Uma empresa municipal não pode avaliar o seu desempenho apenas pelo aumento da receita ou cobrança. - ----------

---------- O estacionamento regulado deve servir para organizar o espaço público e melhorar a mobilidade, não pode transformar-se num mecanismo de pressão financeira permanente sobre os cidadãos, sobretudo quando continuam a existir zonas com falta de estacionamento, sinalização deficiente ou ausência de alternativas adequadas.----------

---------- É igualmente essencial verificar se foram cumpridos os objetivos previstos para o trimestre, identificar eventuais desvios e conhecer as medidas corretivas a adotar. Caso o relatório não apresente informação suficiente detalhada, esta Assembleia deve exigir esclarecimentos adicionais. ----------

---------- A Parques Tejo é uma empresa municipal, deve por isso estar sujeita aos mais elevados padrões de transparência, eficiência e prestação de contas. Os oeirenses não precisam apenas de relatórios, precisam de resultados de uma gestão rigorosa e da garantia de que cada euro cobrado é utilizado em benefício efetivo da mobilidade e da qualidade de vida no Concelho. ----------

---------- Disse."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Mais algum um deputado pretende usar da palavra? ----------

---------- Faz favor, Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)." ----------

---------- O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: ---------

---------- "Muito obrigado.----------

----------É uma intervenção rápida.----------

----------Estes relatórios trimestrais, particularmente aquele que se refere ao primeiro trimestre é, naturalmente, ainda um relatório sobre um segmento, uma fração muito reduzida daquilo que é a atividade que uma empresa municipal como a Parques Tejo tem. E, portanto, mais do que tentar extrair já muitas conclusões, provavelmente precipitadas, sobre uma dinâmica, que só no final do ano é que teremos um retrato mais completo, a minha pergunta tem a ver com a questão da autonomia financeira e a liquidez que está identificada como uma situação um pouco mais complicada. Mas perceber, portanto, é uma questão concreta à Câmara Municipal, se naquilo que é a programação financeira do resto do ano, se aquilo que são as dotações financeiras que a Câmara tem acordadas com a Parques Tejo, se estes rácios e estes indicadores se prevê que venham a reequilibrar.----------

----------Muito obrigado."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

----------"Obrigado.----------

----------Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra?----------

----------Senhor Vice-Presidente pretende usar? Faz favor."----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:---------

----------"Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

----------Senhor Presidente, ia passar, com a sua licença, a palavra à Vereadora Sílvia Breu, que acompanha a Parques Tejo, que tem informação muito mais atualizada do que aquela que está na minha posse."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

----------"Faz favor, Senhora Vereadora, tem a palavra."----------

----------A **Senhora Vereadora Sílvia Breu**, prestou os seguintes esclarecimentos:----------

----------"Senhor Presidente da Assembleia, em exercício, Senhor Vice-Presidente, senhores

deputados. ----------

---------- Eu vou transmitir alguns dos pontos e a Doutora Dina, administradora da Parques Tejo poderá falar com mais propriedade relativamente às questões mais técnicas do relatório.----------

---------- Alguns pontos que foram aqui abordados: o estacionamento Tercena – sim. O estacionamento de Tercena é nossa expectativa que até ao final deste ano esteja resolvido. Faltam pinturas, faltam os postes, vai ser tarifado, faltam os parquímetros e será terminado até ao final deste ano.- ----------

---------- Quanto à questão das escolas. Bom, a questão das escolas, como todo o trabalho nas escolas. é gradual. Todos os anos, nós estamos a ter mais miúdos que aderem ao Bike Bus. Todos os anos temos mais aderentes do Bike Bus e, neste momento, temos oito agrupamentos já envolvidos e esperamos no próximo ano ter mais. ----------

---------- É um projeto que tem estado sempre a crescer. Está a crescer de forma sustentável, de forma acompanhada e é isso que queremos e, de facto, o objetivo é que cada vez mais, mais miúdos vão para a escola; cada vez mais, mais pais tenham confiança neste projeto e permitam que os miúdos vão para a escola de bicicleta. Pela experiência e pelo feedback que temos recebido é muito positivo. Os miúdos gostam efetivamente de ir para a escola de bicicleta e os pais estão muito satisfeitos. É um projeto em crescimento, lançado há pouco tempo e com um crescimento sustentável.----------

---------- Alguns dados sobre a micromobilidade. Relativamente, por exemplo, às trotinetas e sim, nós temos operadores privados a trabalhar na área da micromobilidade, somos parceiros também com operadores privados. No primeiro trimestre de dois mil e vinte e seis foram realizadas quarenta e uma mil quatrocentas e oitenta e uma viagens de trotinete, totalizando sessenta e três mil oitocentos e oitenta e sete quilómetros, foi o que foi realizado de trotinete. ----------

---------- Quanto ao bikesharing reconhecemos, de facto, que não está a funcionar bem. Temos alguns problemas desde a origem. Nós temos na costa três sistemas diferentes, há um sistema em

Lisboa, que é diferente do sistema de Oeiras, que é diferente do sistema de Cascais. Nós estamos neste momento em conversações com a EMEL para tentar perceber se conseguimos conciliar tudo no mesmo sistema para que seja possível que alguém em Lisboa possa alugar uma bicicleta e a possa deixar em Oeiras. Não tem sido possível até agora este acordo ou esta situação, e estamos a tentar resolvê-la, mas sim, é uma preocupação. ----------

----------Ainda quanto à questão do bikesharing, nós temos quatrocentos e seis pontos móveis. Ou seja, pontos onde as pessoas podem deixar a bicicleta e a trotineta.----------

----------Temos alguns problemas com alguns operadores que não recolhem quando devem recolher. Nem tudo está bem, vamos tentando melhorar. E, espero, no final deste ano e no próximo relatório do início de vinte e sete ter melhores coisas para dizer.----------

----------Quanto ao algum acréscimo da despesa, a Doutora Dina poderá dizer isso melbor do que eu, mas sim, uma parte substancial prende-se com os estudos necessários quer para o LIOS e particularmente para o SATUO, que foram ainda necessários terminar. Neste momento, estão terminados. Neste momento, estamos prontos para abrir o procedimento. Temos reunião com a Senhora Ministra no final deste mês. Temos reunião com o Fundo Ambiental para tentar perceber como é que vai ser feito o financiamento e é nossa expectativa, tal como o Senhor Presidente também já tem aqui transmitido várias vezes, que este ano se abra o concurso público para o SATUO.--- ----------

----------O LIOS também já foi transmitido, mas eu posso dizer também. O LIOS, o traçado de Oeiras está completamente estabilizado. Lisboa ainda não estabilizou o traçado da Antena de Alcântara e do Colégio Militar. A Carris está a trabalhar nisso, temos tido várias reuniões com eles. Eu também gostaria muito que este ano acontecesse, mas tenho menos expectativa do que no SATUO, que a expectativa, de facto, é abrir o concurso este ano. ----------

----------Senhor Vice-Presidente com a sua licença e com a licença do Senhor Presidente, eu passaria a palavra à Doutora Dina Aguiar para dar mais alguns dados no que diz respeito aos

valores.---- ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Sim senhor. Faz favor, tem a palavra Doutora." ----------

---------- A **Senhora Doutora Dina Aguiar, Vogal do Conselho de Administração da Parques Tejo**, prestou os seguintes esclarecimentos: ----------

---------- "Muito boa tarde, muito obrigada. ----------

---------- Obrigada, Senhora Vereadora. ----------

---------- Eu não tenho muito mais, também, a acrescentar porque acabou por já fazer aqui uma síntese, mas alguns pontos concretos.----------

---------- Em relação à Oeiras Move Escolas, que foi um dos pontos colocados, reduzirmos a doze, um número sobre o Bike Bus quando nós estamos aqui, e faço outra vez ponto de que é um trimestre, é um primeiro trimestre, estamos a falar de janeiro, fevereiro e março. Todos sabemos como é que foram as condições meteorológicas destes meses e na verdade, estamos a falar de terem sido feitas cento e doze circulações e de termos transportado quatrocentos e quarenta e oito crianças. Considerando que iniciámos o projeto no final de dezembro, para algo que é de uma mudança cultural e que, naturalmente, nós não estamos habituados a esta forma de nos movermos, parece-me um número bastante positivo e não de reduzir.----------

---------- Em relação aos processos de contraordenação e às questões tecnológicas, efetivamente passámos por uma mudança do sistema informático que faz a tramitação do processo contraordenacional e, portanto, só agora final de julho, início de agosto estará concluído e será feita essa tramitação e daí haver diferenças nas contas. ----------

---------- Aquilo que também foi aqui referido em relação à quantidade de contratos-programa e ao valor que a Câmara investe na Parques Tejo. Há bem pouco tempo, veio a esta Assembleia o contrato-programa sobre o Oeiras Move Escolas e, portanto, como devem calcular, ainda não foi

feita nenhuma transferência para Parques Tejo sobre esse valor, no entanto, já existiu um ano letivo onde nós conseguimos internamente fazer este investimento para que os projetos, efetivamente, avancem. -- ----------

----------Todos os contratos-programa, como também saberão, só existe qualquer liquidação por parte da Câmara quando existem relatórios e comprovativo daquilo que é a execução de que nos propusemos para que, efetivamente, esse contrato-programa exista. Portanto, não acontecendo, não há transferência da Câmara e, portanto, não me parece que exista aqui qualquer situação de investimento em algo que não seja, efetivamente, para executar a missão da Parques Tejo.--------

----------Em relação às ciclovias é, efetivamente, um tema que estamos a tratar. Nós estamos aqui com um relatório que, volto a dizer, é dos primeiros três meses, estamos a voltar a incluir tudo aquilo que são as condicionantes, nomeadamente agora com a Oeiras Move Escolas, torna-se perentório que as escolas estejam envolvidas naquilo que é a rede ciclável a implementar no território. E, portanto, é mais um adicional àquilo que já são os planos de rede ciclável existente no Município. Não se executa tão depressa, quanto gostaríamos, é um facto, mas estamos a trabalhar nisso. ----------

----------Em relação a esta questão também da GIRA, temos aqui um sistema de bikesharing intermunicipal. Temos esta semana reunião com a EMEL exatamente para tratar este tema, que tem alguns constrangimentos operacionais, mas que faremos por ultrapassar.----------

----------Em relação ao nosso sistema de bikesharing, complementando também um bocadinho aquilo que a Senhora Vereadora disse, é sabido que nós fizemos aqui uma suspensão do investimento no bikesharing e isso tem efetivamente a ver com o facto de aquilo que era a facilidade de utilização do sistema. Existia muito vandalismo e, portanto, tivemos de fazer uma paragem para fazermos um investimento naquilo que é a solução informática que permita fazer uma maior validação e depois uma maior consequência do utilizador para que não existam tantos atos de vandalismo e não perdemos tanto no investimento daquilo que é a reparação dos

equipamentos que são utilizados. ----------

---------- Juntamente com isto, queremos então a solução de um sistema também intermunicipal que dê uma efetiva resposta aos utilizadores. ----------

---------- Penso que é tudo." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: ----------

---------- "Senhor Vice-Presidente pretende usar da palavra ainda? Muito bem. ----------

---------- Faz favor, Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)." ----------

---------- O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** disse o seguinte: ----------

---------- "Bem, por diversas ocasiões, não só neste mandato, mas também no anterior, o Partido Socialista defendeu a adesão de Oeiras a um projeto intermunicipal de bicicletas partilhadas. Felicitamos que, finalmente, o Executivo tenha olhado para esse caminho e que esperamos que esse caminho seja uma realidade." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

---------- "Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

---------- Apenas para deixar claro que o problema da Coligação Evoluir Oeiras com a falta de prioridade que a Parques Tejo dá à criação de ciclovias no nosso Concelho não se prende só com o que está neste relatório trimestral. Nós aqui há pouco tempo, analisámos outro relatório da Parques Tejo que, se não me engano, era o relatório referente ao ano inteiro de dois mil e vinte e cinco, onde a palavra ciclovia não aparecia zero vezes, aparecia duas. Para dizer que as ciclovias no geral eram uma grande prioridade, em particular a ciclovia empresarial em Porto Salvo e no Taguspark e, depois, a segunda menção que aparecia era para dizer que não tem sido possível avançar com mais ciclovias, porque, efetivamente, tinha sido preciso fazer escolhas estratégicas.

---------- Portanto, o problema que existe não é um problema conjuntural relacionado com este

primeiro relatório trimestral referente a dois mil e vinte e seis e parece-nos que, agradecendo a explicação da representante da Parques Tejo que aqui nos foi dada, o problema não está só na execução das ciclovias, está na prioridade que, efetivamente, a Parques Tejo dá, neste caso não dá, à expansão da rede ciclável em Oeiras. Volto a referir que nós em Oeiras, temos cerca de dezanove quilómetros de rede ciclável, em Cascais, município vizinho, temos muitas dezenas de quilómetros de rede ciclável, cerca de noventa se não me engano, e em Lisboa já ultrapassa as duas centenas, também se não estou em erro.----------

----------Portanto, isto não é um problema apenas da execução, é um problema de definição estratégica de prioridades, onde a Parques Tejo por muito que proclamem que tem, ouvimos aqui que tem, mas, efetivamente, aquilo que está planeado e que aparece nestes documentos e aquilo que, efetivamente, é executado não traduz aquilo que são as supostas boas intenções e as proclamações da Parques Tejo relativamente à expansão da rede ciclável de Oeiras. O que é uma pena e no entender da Coligação Evoluir Oeiras, um erro estratégico claro para a mobilidade no Concelho. - ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, também. ----------

----------Faz favor, Senhora Deputada." ----------

----------A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** referiu o seguinte:----------

----------"Queria aproveitar também, já agora para colocar a questão, não sei, se não houver informação se pode ficar na forma de requerimento. Qual é o horizonte temporal que temos, neste momento, para o SATUO estar concluído e quantos quilómetros de linha estão previstos, neste momento, no estudo que está a ser feito. ----------

----------Por outro lado, relativamente ao comboio Bike Bus e da sua pouca aderência ou adesão, como lhe queiram chamar, queria também solicitar esclarecimentos sobre a sua aplicação

concreta em relação a agrupamentos e qual o formato exato. Isto porque, a informação que eu obtive através de alguns munícipes, é que isto se concretiza numa ida, um dia por semana de bicicleta para a escola. Portanto, queria saber exatamente qual é que é o formato que está implementado, se tem diferentes formatos para diferentes níveis de ensino, se podemos ter conhecimento do que é que o programa prevê concretamente ser executado. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado.----------

---------- Faz favor, Senhor Deputado André Cotrim (INOV25)." ----------

---------- O **Senhor Deputado André Cotrim (INOV25)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Faço a esta intervenção para falar acerca do uso de bicicleta em Oeiras. ----------

---------- Acho que é importante, nós todos termos em conta que andar de bicicleta em Oeiras, dado a geografia do terreno também não é a atividade mais fácil. Não sei se alguns dos deputados já andou por Barcarena, já andou por Porto Salvo e são zonas do nosso território que têm declives bastante acentuados, o que dificulta muito o uso generalizado de bicicleta. Não é por colocar uma ciclovia nesse tipo de lugares, que quer dizer que as pessoas vão conseguir andar de bicicleta. Isto porque até se pensarmos na ótica das pessoas irem para os trabalhos etc., chegarem suadas, chegarem sem condições higiénicas para trabalhar, não facilita este uso. ----------

---------- Era só para deixar esta nota, claro que junto às zonas ribeirinhas é muito mais fácil este uso de bicicletas, mas o uso generalizado como há em países em que os terrenos são planos, em Oeiras, não é assim tão possível este tipo de mobilidade suave funcionar para o dia a dia de forma generalizada. Claro que temos que apoiar o tipo de mobilidade suave e até fomentar o uso de bicicletas elétricas que permitem que esta mobilidade tenha este pendor de menos esforço físico e que as pessoas consigam chegar em melhores condições para realizar estas atividades no dia a dia, mas acho que temos de ter em conta isto e sermos honestos, e olhar para a geografia do terreno

e perceber que acrescenta estas dificuldades no uso de bicicleta de forma generalizada." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) tem a palavra."----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

----------Eu queria agradecer a intervenção do Senhor Deputado André Cotrim do INOV25, porque, ao contrário da conclusão do raciocínio que ele teve, na verdade, só reforça a necessidade de construção de ciclovias no Concelho de Oeiras, precisamente, porque elas facilitam a deslocação em bicicleta. Tornam-na mais segura, tornam-na mais eficiente, tornam-na mais amigável de qualquer utilizador da bicicleta no nosso Município. ----------

----------Eu percebo as questões do declive, mas há ampla evidência para mostrar que não só elas são contornáveis do ponto de vista da utilização de bicicletas elétricas como referiu e bem, mas também que as ciclovias contribuem precisamente para contornar esse problema. E temos uma evidência, não é preciso irmos procurar muito longe, porque Lisboa também tem bastante declive, conhecida como a cidade das sete colinas, e tem ciclovias e tem infraestrutura ciclável em zonas com bastante declive que permitem utilização de bicicleta e de modos de mobilidade suave em geral, de forma muito mais amigável dos utilizadores. E acho que aquilo que tem acontecido em Lisboa, ao longo dos últimos anos, tem sido evidência mais do que suficiente para mostrar que Oeiras devia caminhar no mesmo sentido e não ter uma rede ciclável que é cerca, menos na verdade, de dez por cento daquela que Lisboa tem. Ainda por cima, tendo Oeiras um território que sim, tem declives também, mas que é muito mais compacto, seria ainda mais útil ao Município de Oeiras ter mais ciclovias e ter uma rede ciclável mais alargada, porque permitiria precisamente contornar muitos dos problemas que referiu que são problemas, mas que são perfeitamente ultrapassáveis na utilização de bicicleta não apenas em deslocações de lazer junto à orla ribeirinha, mas também em deslocações casa/trabalho-trabalho/casa em todos os pontos do Concelho. -------

---------- Portanto, queria agradecer a sua intervenção, porque creio que reforçou aquilo que tem sido a reivindicação da Coligação Evoluir Oeiras relativamente à necessidade de expansão da rede ciclável no Concelho.----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Deputada Anabela Brito (IL), tem a palavra."----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- Dizer ao Senhor Deputado André Cotrim (INOV25) que das duas uma. Como temos declive não temos rede ciclável, portanto, não vale a pena fazer, porque temos declive ou então compra bicicletas elétricas, porque também é o que está a ser mais utilizado exatamente para fazer face a esse problema. ----------

---------- Também dizer-lhe que se ele tivesse estado num fórum que houve no Templo da Poesia onde esteve presente a Presidente da Parques Tejo e onde foi abordado, realmente, o problema das ciclovias e dessas questões, esta questão estava sanada e ele não teria feito a intervenção que fez.

---------- Para além disso, gostaria também de perguntar relativamente à aplicação. A Parques Tejo fez uma aplicação, em que gastou uma série de dinheiro, onde podemos alugar as bicicletas, o estacionamento, tudo isso. Gostaria de saber qual é o resultado dessa aplicação e como é que a Parques Tejo vê esse investimento. Qual é o resultado desse investimento. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) tem a palavra." ----------

---------- O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** disse o seguinte: ----------

---------- "Prescindo." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

----------"Prescinde.----------

----------Senhor Deputado André Cotrim (INOV25) tem a palavra." ----------

----------O **Senhor Deputado André Cotrim (INOV25)** fez a seguinte intervenção."----------

----------"Deputada Anabela Brito (IL), na minha intervenção, o que eu quis destacar, foi que há, realmente, esta dificuldade devido ao declive do terreno do uso de bicicleta de forma generalizada.----------

----------Aqui, o Deputado Tomás Cardoso Pereira (CEO) usou o exemplo de Lisboa, mas eu também raramente vejo as pessoas a subirem até ao Castelo de São Jorge de bicicleta ou a fazer o trajeto do Martim Moniz/Campo Mártires da Pátria de bicicleta, porque são terrenos que acrescentam alguma dificuldade. Digo isto como pessoa que anda de bicicleta e se algum dos deputados aqui andar de bicicleta, percebe as dificuldades de subir com a bicicleta, sem motor e usando as próprias pernas, num terreno de declive acentuado. Não sei se alguém já experimentou subir desde a rotunda dos Bombeiros de Barcarena, cá de baixo até Leceia, acrescenta essa dificuldade. ----------

----------É só esta nota para não entrarmos num discurso de que é possível construir redes cicláveis por todo o Concelho e por causa disso, as pessoas vão andar de bicicleta, ou seja, as ciclovias não vão eliminar o declive do terreno, era essa a nota queria deixar. Temos de ter isso em conta quando nós falamos de números e uso de bicicleta no Concelho. Era precisamente só isto." ------- ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Faz favor, Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)."----------

----------"O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** disse o seguinte:----------

----------"Muito rápido e telegraficamente. ----------

----------As ciclovias, obviamente, não eliminam o declive do território, mas ajudam a contornar a dificuldade que este apresente às pessoas.----------

---------- Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25) tenha calma, sei, também há um grande declive da Senhora Deputada em relação ao tempo, mas eu já terminei. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, também, por ter sido breve.----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este assunto?--- ----------

---------- Senhor Vice-Presidente tem a palavra." ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: ---------

---------- "Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Não é difícil perceber que, efetivamente, o terreno tem subidas e descidas, tornam difícil, mas também o Município de Oeiras tem vindo a fazer crescer a rede de ciclovias e vai continuar a fazer crescê-las. ----------

---------- Sabem, senhores deputados, eu, às vezes, estou aqui pacientemente a ouvir-vos, e fico muito satisfeito, porque ouço o vosso desajustamento em relação ao sentimento das pessoas e é fascinante. Não devem ler as mesmas notícias que nós lemos, porque se lessem, teriam lido a notícia do estudo do ACP que diz que o Município de Oeiras é o município da AML onde há maior percentagem de população que concorda com as políticas públicas de mobilidade. É só o município da Área Metropolitana de Lisboa, no qual a população mais está satisfeita com as políticas públicas de mobilidade. ----------

---------- Também… Eu volto a dizer que a vossa falta de educação não me perturba. A vossa falta de educação não me perturba, tenho vindo a dizer desde o início desta Sessão…"----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), eu peço respeito por quem está a falar e evite ter comentários que se ouvem aqui. Peço respeito." ----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção: ----------

----------"Não aprendem nada, não conseguem evoluir de facto e em paralelo, com isso e, curiosamente, provavelmente também decorrente da ação da Parques Tejo, também é o município da Área Metropolitana de Lisboa, no qual a população mais cresceu na satisfação com as políticas públicas de mobilidade. Portanto, sim, vamos fazer mais ciclovias. Sim, ajustadas à estratégia de mobilidade do Concelho de Oeiras e há outras prioridades que não as ciclovias. As ciclovias são uma das prioridades, mas há outras prioridades que são mais importantes do que as ciclovias, neste momento. Portanto, necessitam de muito maior foco e muito maior investimento e sim, estamos de acordo com a população e também nós estamos muito mais satisfeitos com as nossas políticas mobilidade. ----------

----------Sobre as questões concretas que a Senhora Deputada Iniciativa Liberal nos colocou sobre a Parques Tejo, acho que é muito mais prudente, nesta fase, enviar toda a informação dos projetos e assim fica cabalmente esclarecido e deixa de haver quaisquer mal-entendidos.----------

----------Muito obrigado, Senhor Presidente."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. Vamos então votar.... Tem razão, sim senhor, muito obrigado..."----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito** ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: ----------

----------"É a quinta vez de quê? Está a falar que... É a quinta de quê? Desculpe lá? Se estivesse calado talvez fosse melhor." ----------

----------**APRECIADA** ----------

5.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 604/2026 – GCAJ – relativa à MUNICÍPIA - Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A. - Celebração de contrato

programa para a realização de atividades de promoção do desenvolvimento e correspondente atribuição de subsídio à exploração 2026 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Quem pretende usar da palavra em relação a este ponto? ----------

---------- Faz favor, Senhor Deputado da CDU, João Rafael Santos." ----------

---------- O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** referiu o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

---------- Relativamente a esta proposta, ao historial já conhecido da Municípia e do nosso lado, do apoio que temos dado à estabilização da relação institucional entre a Câmara Municipal e esta empresa municipal ou até intermunicipal, dada a diversidade de acionistas que tem. ----------

---------- De facto, temos apoiado sistematicamente a valorização dos recursos que esta empresa tem, que são conhecidos, humanos, tecnológicos de "Know-How" e sempre entendemos que é um instrumento muito interessante, naturalmente, e em particular para a Câmara Municipal de Oeiras, mas também para o resto do país e para o setor público em geral. ----------

---------- Entendemos que aquilo que são as valências que a Municípia hoje detém, e que não são de hoje, são acumuladas, de facto, ao longo de várias décadas já, são críticas, são estratégicas para aquilo que é a gestão moderna, contemporânea de um Município e do território em todas as suas dimensões.----------

---------- De facto, é uma empresa que tem a capacidade de ir para além da simples recolha de informações, recolha de dados que, obviamente, é uma componente importantíssima, mas, sobretudo, de criar ligações e conhecimento entre diferentes dados. Ou seja, ser realmente um instrumento estratégico de apoio à decisão em todos os domínios da ação do... neste caso, do Município. E aqui esta relação, que o contrato-programa aqui traz, parece-me ser, de facto, de valorizar. Parece-me ser uma boa notícia que já se vá para uma nova edição deste contrato-

programa, e naturalmente que há um conjunto de âmbitos que estão identificados no contrato-programa que nos parecem, enfim, adequados, sempre, diria, na expectativa que possam crescer e que possam a vir ser alargados. ----------

----------Neste caso, há algum enfoque nas questões da eficiência energética, da gestão da iluminação pública, de dotar o Município de novas capacidades, até de gerir a concessão com a E-Redes. E, portanto, há aqui até do ponto de vista dos investimentos e das receitas a longo prazo, também aspetos que são de salientar, ou seja, é uma empresa que tem uma capacidade de gerar valor, muito para além daquilo que, se calhar, o investimento que é feito através de contratos-programa, diretamente permite ohter. Portanto, salientar esta oportunidade de estarmos a discutir e a renovar este contrato-programa. É um contrato-programa que permite introduzir previsibilidade na gestão da empresa, fundamental do ponto de vista dos recursos técnicos e pessoais que a empresa tem.----------

----------A empresa funciona num ambiente concorrencial e, portanto, todo o apoio de previsihilidade que o Município de Oeiras e os municípios em geral, possam dar, é importante e é também uma empresa que trabalha no âmhito do setor público e, portanto, não está dependente da lógica do lucro privado e isso parece-me ser importante.----------

----------Uma última nota, é uma oportunidade que nos parece ser importante aproveitar, a Revisão do PDM que se vai iniciar, suponho, que seja aqui um instrumento muito, muito interessante para utilizar nesse âmbito.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhor Deputado. ----------

----------Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.) tem a palavra.----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte intervenção:

----------"Senhor Presidente. ----------

---------- Enquanto Deputado Municipal Independente analiso cada proposta exclusivamente à luz do interesse municipal. Por isso, afirmo hoje, tendo sido ao longo dos anos, um dos deputados municipais mais críticos da Municípia e que não teria qualquer credibilidade se não reconhecesse, hoje, uma evolução positiva na sua Administração. Os resultados demonstram uma gestão mais rigorosa, maior sustentabilidade financeira, modernização dos serviços e a criação de valor para os municípios acionistas.----------

---------- Quando existe competência e melhoria efetiva esse mérito também deve ser reconhecido e não só criticado. ----------

---------- Quanto ao avião da Municípia, tanto aqui falado, importa repor a verdade. A sua aquisição resulta não de cinco anos, mas de há vinte e seis anos e, portanto, tem de falar aqui com verdade. O seu registo na Alemanha tem enquadramento legal, sendo que devemos distinguir política de factos jurídicos. ----------

---------- Quero ainda destacar a Plataforma Connect, nunca abordada nesta Assembleia Municipal. Um projeto estratégico para a transformação digital da Administração Local. Permite integrar informação, simplificar procedimentos e aumentar a eficiência, face aos serviços para os cidadãos.-- ----------

---------- Além disso, importa também esclarecer que os valores divulgados nesta Plataforma são muitas vezes criticados face aos mais altos do mercado, mas as pessoas não leem as entrelinhas, uma vez que menciona o teto máximo… um teto máximo contratual. Isso quer dizer que se pode negociar este valor. ----------

---------- E temos também de falar aqui com justiça. A independência política mede-se pela capacidade de criticar quando é necessário, mas também de reconhecer quando o trabalho está no bom caminho. É esse reconhecimento que hoje deixo em respeito pelos trabalhadores da Municípia e por todos os que diariamente servem os municípios com responsabilidade. ----------

---------- Disse."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) tem a palavra." ----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

----------Apenas para fazer um ponto prévio, eu acho que talvez fosse... não sei com que enquadramento, mas talvez fosse positivo a Assembleia Municipal oferecer consultas de audição aos deputados municipais, eventualmente ao Executivo também, porque ouvem-se coisas nesta Assembleia Municipal que não foram ditas e não se ouve muitas coisas que foram ditas. ----------

----------Dizer que a Plataforma Connect nunca foi abordada nesta Assembleia Municipal é, lamento Senhor Deputado, um lapso tremendo da sua parte, porque sempre que vêm relatórios cá da Municípia, há uma ou outra força política, eu creio que todas as forças políticas já falaram da Plataforma Connect nesta Assembleia Municipal, e não queria passar a sua afirmação sem dizer isto.--------- ----------

----------De resto, quanto àquilo que temos aqui em causa, este contrato-programa, como disse o Senhor Deputado da CDU João Santos na sua intervenção, à qual eu me associo na generalidade. É, de facto, extremamente importante para assegurar previsibilidade e para assegurar sustentabilidade à empresa, à Municípia, no futuro. ----------

----------É sem dúvida uma oportunidade para a Municípia e esperamos que represente um virar de página definitivo naquilo que foram alguns episódios menos felizes, no passado recente da empresa. E não só episódios, uma situação que chegámos a temer, pelo menos que fosse estrutural do ponto de vista de sustentabilidade e daquilo que era a atividade da empresa e ficamos contentes, ficamos genuinamente contentes, porque nós não temos nem nenhuma predisposição positiva, nem negativa em relação à Municípia. Ficamos genuinamente contentes se esse de virar de página, efetivamente, se materializar e se a Municípia puder seguir a sua atividade com resultados

melhores, com uma atividade cada vez mais abrangente e enriquecedora para todo o Município de Oeiras e para todos os clientes e acionistas da Municípia, obviamente que é essa a nossa vontade. ---------- Queria só deixar também uma palavra final, uma nota final para agradecer a disponibilidade e a cordialidade com que os representantes da Municípia nos receberam para uma reunião no âmbito deste contrato-programa e reconhecer também a disponibilidade dos representantes da Municípia, para não confundirem críticas com insultos, para não confundirem irreverência com má educação e para saberem que é da crítica construtiva que fazemos e fizemos e continuaremos a fazer sempre que se justificar, seja a Municípia, seja a quem for nesta Assembleia Municipal, mas é esta postura de crítica construtiva, sempre com cordialidade e educação que as entidades, o Município de Oeiras, todos nós, evoluímos, no fundo... O Senhor Vice-Presidente está-se a rir de forma com algum escárnio da minha intervenção e depois queixa-se quando os outros têm atitudes que ele não gosta nas intervenções, mas fica registado. Mas é desta postura construtiva que nós achamos que todos nós podemos evoluir. É com esta postura que continuaremos e agradecemos a disponibilidade da parte da Municípia para ouvir, para explicar também, para nos mostrar naquilo em que nós estamos e estivemos, eventualmente, errados, porque também não somos perfeitos e certamente que fizemos críticas aqui que, se calhar, foram injustas à Municípia, mas também a disponibilidade para ouvir o nosso feedback, por vezes, em formato de crítica mais construtiva. E permitam-me até essa sagacidade de dizer que era bom, se calhar, se o Senhor Vice-Presidente aprendesse alguma coisa com os representantes da Municípia e não estivesse a rir-se da intervenção dos deputados municipais. Isto porque é um comportamento que lamentavelmente fica mal. O Senhor Presidente não consegue ver, porque o Senhor Vice-Presidente está de costas, mas é um pouco insultuoso e até atrapalha um bocadinho a intervenção. Mas deixo eu registado em ata através da minha intervenção. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

----------"Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25), tem a palavra."----------

----------O **Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25)** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhor Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. ----------

----------Antes de mais um agradecimento à Administração e aos dirigentes da Município pela sessão de esclarecimento que houve no âmbito da Comissão de Economia desta Assembleia.-----

----------Posto isto, em relação ao contrato-programa em apreciação, é celebrado no sentido do estabelecimento de uma cooperação a fim de serem executadas operações no âmbito da Estratégia Municipal de Inovação e Inteligência Urbana e do Ecossistema Smart City.----------

----------A estratégia referida visa uma transformação digital e uma reforma estrutural, mediante modelo de governação de dados. O que se propõe é o reforço da eficiência e a criação de bases para a evolução tecnológica para prossecução do objeto presente contrato-programa.----

----------A Município tem um objeto social alargado com elevado grau de conhecimento, por isso tem todas as condições para produzir eficiência, tendo em conta a satisfação das necessidades de acordo com o objeto do contrato-programa, nomeadamente através da promoção da transição energética e da qualidade de vida.----------

----------A Município e o Município com este contrato-programa criam condições para uma cooperação no âmbito do conceito City HUB, bem como a criação de uma infraestrutura de dados espaciais. É sempre do interesse público municipal pôr em prática as novas tecnologias ao serviço da eficiência, na gestão inteligente, na informação, na energia e na ação climática. ----------

----------O já referido modelo de governação de dados permitirá de forma eabal e assegurará a programação das aplicações técnicas, tendo em conta a sua interoperabilidade e transversalidade.

----------Para a prossecução dos objetivos cria-se uma cadeia de dados operacionais a fim de garantir, essencialmente, rastreio e qualidade na sua execução. ----------

----------Neste contexto e, perante a fundamentação técnica, o contrato-programa celebrado com a Município vem dar expressão à inovação e inteligência urbana, tendo em conta os objetivos

do Município neste domínio. Para a prossecução do objeto deste contrato-programa a Municípia receberá um subsídio à exploração cujo valor anual será de setecentos e vinte mil euros, tendo em conta a projeção de gastos e de acordo com a fundamentação económico-financeira apresentada. Esta compensação financeira do Município, decorrente dos custos de exploração da atividade, terá uma avaliação quando da futura apresentação de relatórios de execução orçamental. ----------

---------- Por fim, e em relação aos indicadores de avaliação do cumprimento dos objetivos, está estipulado no contrato-programa a obrigatoriedade da informação quanto ao seu grau de cumprimento, bem como a promoção da sua divulgação pública.----------

---------- Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

---------- A celebração deste contrato-programa é a prova de que o talento e o conhecimento são aproveitados e não desperdiçados em prol da qualidade de vida.----------

---------- Obrigado." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Deputada Filipa Lourinho (CH) tem a palavra, faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- Se queremos um Concelho moderno onde as decisões sejam tomadas com base em informação rigorosa, faz sentido investir em sistemas de informação de qualidade. Claro que aprovar um contrato-programa não dispensa aquilo que os munícipes realmente esperam, que os mapas sirvam para resolver problemas e não apenas para os localizar com maior precisão. --------

---------- Esperamos que cada euro investido se traduza em melhor planeamento, maior transparência e decisões mais inteligentes. Por isso, conhecer bem o território é o primeiro passo para governar bem.----------

---------- O nosso sentido de voto será favorável. ----------

---------- Obrigada." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Mais algum dos senhores deputados… faz favor, Senhor António Moita (INOV25)."

----------O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ---------

----------"É só aqui uma pequena nota para deixar algo que me parece muito, muito importante e que consta, aliás, da informação que nos foi apresentada. ----------

----------Esta empresa tem uma história longa, uma história de altos e baixos, uma história de coisas que correram muito bem e coisas que não correram assim tão bem. E, durante muito tempo, muitos anos, eu lembro-me de ter sido aqui dito e sustentada a ideia de que a celebração de um contrato de programa com a Câmara Municipal era, provavelmente, a única forma de que esta empresa poderia continuar e, portanto, poderia prosseguir uma atividade, que era uma atividade que todos conheciam de ponto de vista técnico muito positiva, mas que em termos de resultados, não foi ao longo de alguns anos possível apresentar resultados positivos. ----------

----------Eu queria realçar aqui um aspeto que me parece fundamental quando estamos aqui a tratar da celebração de um contrato-programa de um valor que é elevado, mas para dizer o seguinte:

----------Este contrato-programa, independentemente das centenas de milhares de euros que comporta, não altera num cêntimo aquilo que é o resultado que a Municípia conta ter ao longo de dois mil e vinte e seis. Isto quer dizer que o contrato-programa não é feito, não se celebra para que a Municípia se salve. Este contrato-programa é feito para que a Municípia faça aquilo para que foi constituída - dar apoio a câmaras municipais e às entidades para que, do ponto de vista técnico, o produto que vende, o produto que entrega seja um produto bom. É isso que tem acontecido, é isso que vai acontecer e tire-se a ideia de que está a Câmara Municipal apenas a contribuir para suportar um conjunto de encargos que a Municípia de outra forma não teria a hipótese de apresentar no final de dois mil e vinte e seis, os duzentos e trinta e três mil euros de resultado positivo.----------

----------Acho que era importante dar conta disto, porque, às vezes, há a tendência de achar que

a Câmara Municipal põe a mão por baixo e que consegue resolver os problemas das empresas apenas por isso. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:----------

---------- "Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra relações de ponto? ----

---------- Faz favor, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)." ----------

---------- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: ---------

---------- "Senhor Presidente em substituição. ----------

---------- Quero começar por dizer que é com um misto de satisfação e de uma profunda ironia que a bancada do Partido Socialista vê subir a votação o contrato-programa da Municípia. Confesso que, ao ler esta proposta de contrato-programa, tive de me beliscar para garantir que não estava a sonhar. ----------

---------- Será este o mesmo Executivo que, durante três anos, assinou despachos e respostas a requerimentos do Partido Socialista classificando o contrato-programa como uma "ilegalidade"? O mesmo que usava acórdãos do Tribunal de Contas como escudo para a sua inépcia política? Pelos vistos, a "ilegalidade" de ontem passou a ser a "ferramenta estratégica" de hoje. ----------

---------- Que fique claro para esta Assembleia: se hoje votamos um contrato-programa, é porque a luta e a persistência do Partido Socialista assim o permitiram. Fomos nós que, contra todos, defendemos que não podíamos continuar a "empurrar a Municípia para a liquidação" através de meras transferências para cobrir prejuízos. Fomos nós que nunca alinhámos no discurso de que a empresa deveria ser extinta. ----------

---------- Sempre dissemos que o contrato-programa era o meio para garantir a sustentabilidade da empresa. Em vez de injetarmos seiscentos mil euros para tapar buracos, o Município passa finalmente a pagar por serviços concretos - na energia, no cadastro, na Smart City. É uma vitória da racionalidade económica sobre a teimosia política. ----------

----------O PS está e esteve sempre ao lado da manutenção da empresa, do seu legado de vinte e cinco anos e dos seus trabalhadores. Enquanto outros preferiram fazer "números políticos" com notícias no jornal e lançar mantos de suspeição que mancharam o nome da casa, o PS solicitou reuniões de trabalho e exigiu estratégia. Não abandonámos os quarenta recursos humanos altamente qualificados da Município ao sabor das conveniências eleitorais. ----------

----------Mas, Senhor Presidente, ----------

----------O PS não pode deixar de lamentar que esta decisão venha com atraso. Este contrato deveria estar em execução desde maio. A posição do Município e do seu Executivo tem de ser clara: a gestão municipal não pode servir para pôr em causa os desígnios da Município, nem a empresa pode continuar a ser fustigada por indecisões que prejudicam a sua solvabilidade. -------

----------Da leitura dos documentos, não podemos, porém, deixar de registar com preocupação a postura confrontacional que marcou a última Reunião de Câmara. Revelou-se inquietante ver o Senhor Vice-Presidente colocar entraves à administração e aos técnicos da empresa, sugerindo mesmo o adiamento de um compromisso já em atraso com o argumento de não ter acompanhado devidamente o processo. É difícil não notar esta contradição: o nome que consta na minuta para assinar este contrato, é o do Senhor Vice-Presidente. ----------

----------Senhor Presidente----------

----------O PS defende para a Município, o mesmo para a Oeiras Viva, o mesmo para a Parques Tejo: contratos-programa bienais ou trienais, porque exigimos previsibilidade. ----------

----------E é por isso que hoje, votamos a favor, não porque o Executivo mudou de ideias, mas porque foi sempre nossa a convicção de que a Município tem futuro, e esse futuro tem a marca da nossa persistência. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhora Deputada. ----------

---------- Mais algum deputado pretende usar da palavra sobre este assunto? ----------

---------- Senhor Vice-Presidente? Faz favor." ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: ---------

---------- "Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Começo por explicar o que significa alguém representar uma instituição em juízo ou fazer valer essa instituição. O Presidente e o Vice-Presidente da Câmara podem assinar contratos em nome do Município de forma a vincular esse Município. ----------

---------- É lamentável que uma personagem que está na vida pública há décadas, não tenha cultura mínima para perceber isso, dá bem noção da dimensão da sua fragilidade, da sua falta de formação e enquadramento, mas a ela diz respeito ou a essa pessoa diz respeito. ----------

---------- Dizer-vos o seguinte: ----------

---------- Outra alusão tamhém ao que o Vice-Presidente disse na Reunião de Câmara que passo a explicar: ----------

---------- Tendo sido levantadas dúvidas, este Executivo e todos os Executivos do Doutor Isaltino Morais adiam as propostas no caso de as dúvidas não estarem esclarecidas e não tendo este Vice-Presidente acompanhado os trahalhos de elaboração da proposta, não queria que restassem dúvidas. É uma questão... isso aí sim, de transparência. Aí sim, de transparência. Quando não se sabe, diz-se que não se sabe responder e adia-se, não há pressa, não há urgência. -

---------- Agora, permitam-me complementar... e peço desculpa, se eu terei sorrido ao ouvir alguns comentários elogiosos aqui feitos, porque não posso deixar de estranhar que, após anos de uma pérfida aliança contra a Municípia, tenha assistido a tantos mortais e cambalhotas políticas nesta Assembleia Municipal. ----------

---------- Quero... não deixo de dar os parabéns à Administração da Municípia e à sua Presidente, bem como a todos os técnicos nisto envolvidos, pela capacidade que tiveram de receber, acolher e imagino a paciência que tiveram para depois de anos, depois de anos, em que a

Município foi enxovalhada no espaço público, em que ouvimos o que ouvimos nesta Assembleia Municipal e ainda que algumas pessoas tenham deixado de fazer parte deste hemiciclo, outras estavam cá. ----------

----------Há muita falta de memória em política. Nós não padecemos dessa falta de memória.-

----------Eu olho particularmente para o Diretor-Geral da empresa cujo nome foi arrastado estes anos, desavergonhadamente. Quando nós dissemos que não fazíamos o contrato-programa, também porque estava a empresa a ser objeto de uma auditoria, auditoria essa que não apontou nenhuma irregularidade à Município e que aqui dissemos e que nem isso foi aqui bem aceite, é preciso haver memória. ----------

----------Peço imensa desculpa se não me satisfaço com cambalhotas e mortais. Não é assim, não se enxovalha as pessoas e a seguir, porque há um contrato-programa, até se escolhe para tentar enxovalhar outra. A estratégia é a mesma. Anos e anos a arrastar a Município na lama. Então permitam-me explicar-vos porque é que nasceu a Município e olho ali para o Engenheiro Fernandes, porque bem ou mal, de certa forma, sou eu hoje a memória do Município de Oeiras, das histórias que ouvi, das que vivenciei, porque acompanhei algum trabalho do que foi realizado.

----------Há pouco tempo, eu dava uma entrevista para o Observador, por causa de uma conferência que teve lugar no Taguspark chamada "Deita fora Oeiras". Estava a dar uma entrevista ao Observador por causa da ciência dos dados. Nós vivemos num mundo de fascínio com tudo o que é novidade. Como agora se tornou moda falar dos dados, parece que os dados é uma invenção recente. Ora, os dados que existem hoje são os que decorrem da sensorização do espaço público e do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Há quarenta anos, quarenta e poucos, quando se fazia um Plano de Pormenor usavam-se cartas militares do Exército. Usava-se topografia. A Município nasce no Gabinete de Estudos da Câmara Municipal de Oeiras, porque o Gabinete de Estudos da Câmara Municipal que fazia os primeiros ortofotomapas - parece que vivi esses tempos, desculpem dizer-vos isto porque tão bem conheço a história... Porque quando esses

ortofotomapas começaram a ser desenvolvidos em Oeiras, e porque é que foram desenvolvidos em Oeiras? Porque Oeiras precisava deles, porque quando nos dizem que não há cultura de planeamento em Oeiras, perdoem-me se me rio de vós, porque os munícipes sabem isto. Oeiras, em noventa e quatro, ano do primeiro PDM, tinha mais planos de pormenor aprovados do que todo o resto do país junto. Os trezentos e sete municípios portugueses, aliás trezentos e seis naquela altura, creio eu que Vizela não estava constituído, tinham menos Planos de Pormenor todos somados do que Oeiras. ----------

---------- Estes Planos de Pormenor foram feitos com os dados disponíveis à época. A Municípia fez parte dessa transição em matéria de tecnologia de informação que hoje continuamos a viver. O Município passou para esses sistemas ajustando hoje ao sistema de informação geográfica. Introduzindo tecnologia, construindo camada após camada, camada após camada, o conhecimento que se tem do território. ----------

---------- E, desculpem dizer-vos isto mais uma vez. Por ter esta memória e conhecer o processo que nos levou nestas décadas, sempre valorizámos a Municípia, porque sabemos o papel da Municípia nestas camadas de conhecimento que foram sendo acrescentadas em Oeiras que nos permitem a tal projeção de longo prazo. ----------

---------- Ficamos muito felizes que, finalmente, as oposições reconheçam o papel da Municípia, mas o que não foi preciso para que reconhecessem. Mesmo perante uma auditoria que ilibava totalmente os quadros de dirigentes da Municípia continuou-se a enxovalhar empresa, num processo persecutório abjeto. Abjeto. O que foi feito por parte de um concorrente da Municípia, com uma perseguição jurídica *ad terrorem*, foi uma abjeção. Uma perseguição no espaço mediático, no espaço público, com queixas recorrentes para os tribunais, onde é o próprio hoje que tem de lidar com essas queixas, foi tremendo. ----------

---------- Não há melhor forma de conquistar mercado do que afastar os adversários e os concorrentes. Portanto, o que nós estamos a fazer agora é entrar no período de normalidade. De,

finalmente, podermos contratualizar estes serviços com normalidade e continuando a acrescentar camadas.--- ----------

----------A Municípia fez parte do processo de transformação de Oeiras das últimas décadas. A Municípia foi fundamental nesse processo de transformação, há trinta anos. Eu estou a olhar ali para o Engenheiro Fernandes, porque sei que há trinta anos com um clique já se sabia quem vivia num agregado familiar no Concelho de Oeiras. Estava tudo georreferenciado há trinta anos, não com a tecnologia de hoje, mas com a tecnologia disponível àquela data. ----------

----------Permitam-me terminar também, até porque a questão das Smart Cities é uma questão muito em voga nos dias de hoje, que se nós tivéssemos embarcado numa lógica de sensorização do espaço público com os sensores que havia há oito anos, tínhamos gasto rios de dinheiro. Enquanto hoje, com a tecnologia muito mais madura, conseguimos ter a mesma sensorização, apenas com um sensor, com muito menor investimento, estabilizando o desenvolvimento dessa área que vamos sofrer nos próximos tempos. Não deixámos, porém, também juntamente com a Municípia de trabalhar os devidos levantamentos.----------

----------Quando me tornei Vice-Presidente da Câmara, o Município não sabia quantas luminárias tinha. O Senhor Engenheiro Fernandes sabe que não estou a mentir. Eu sei quantas tem, fui eu que mandei fazer o levantamento, foi a Municípia que procedeu ao levantamento. ----------

----------Quando me tornei Vice-Presidente da Câmara também não tínhamos uma Rede LoRa, foi construída pelos serviços de informática do Município de Oeiras acompanhado pela Municípia. Todo este trabalho, não deixámos de trabalhar estes anos, vamos é trabalhar melhor com outro instrumento a partir de agora. ----------

----------Muito obrigado, mais uma vez, à Administração da Municípia, aos seus corpos dirigentes e de funcionários e que possam respirar fundo depois de anos terem sido ofendidos também nesta Casa.----------

----------Muito obrigado." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. ----------

---------- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) tem a palavra." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Presidente. ----------

---------- Apenas para dizer ao Senhor Vice-Presidente que faz muito bem agradecer à Administração da Municípia, porque tiveram, reforço, uma capacidade de explicar, de esclarecer, de dar a sua visão, mas também de ouvir e com paciência e cordialidade que o Senhor Vice-Presidente da Câmara não teve até agora, lacunas essas que ficaram todas patentes nesta sua última intervenção. ----------

---------- Dizer também que isto não é um cheque em branco à Municípia, é uma oportunidade e nós estaremos cá para avaliar como é que a oportunidade é ou não aproveitada e para continuar a escrutinar, a criticar e a intervir sempre que acharmos necessário, sem enxovalhanços, sem mantos, sem capas, sem máscaras, mas sempre, sempre com a transparência e com a frontalidade que caracterizam a Coligação Evoluir Oeiras. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), tem a palavra."----------

---------- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- Para que fique registado que o Partido Socialista não acompanha, nem alimenta tentativas frágeis de ataque pessoal, privilegiando sempre o debate político e, naturalmente, as ideias. ----- ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

----------"Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este ponto? O Senhor Vice-Presidente também não? ----------

----------Então vamos pôr à votação a proposta da Câmara Municipal.----------

----------Senhores Deputados quem vota contra? Iniciativa Liberal – dois votos. Quem se abstém? Torno a pedir, quem se abstém? Um voto do Partido Chega. Está aprovada por maioria."

----------**O Senhor Deputado Ednilson Santos (INOV25) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: ----------

----------"Desculpe? Não estou a perceber o que está a dizer. O que é que foi?----------

----------Senhor Deputado Ednilson Santos (INOV25) não estou a perceber o que está a dizer."

----------O **Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25), Segundo Secretário da Mesa,** disse o seguinte:- ----------

----------"A Deputada do Chega da segunda fila absteve-se, mas ela quer votar a favor."-------

----------**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Peço que ninguém saia da Assembleia neste momento. Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas). ----------

----------Vamos repetir a votação, porque eu não percebi que é que se passou aqui. ----------

----------Quem vota contra? Quem se abstém? Quem se abstém. Está aprovado por maioria com dois votos contra." ----------

5.3.1. VOTAÇÃO----------

----------O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles

Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Afonso Duarte Guterres de Morais, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Chega (Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com dois votos contra do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira). ----------

---------- Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, não estavam presentes na altura da votação.----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 173/2026**----------

----------**PROPOSTA C.M.O. N.º 604/26 - GCAJ - MUNICÍPIA - EMPRESA DE CARTOGRAFIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, E.M., S.A. - CELEBRAÇÃO DE CONTRATO PROGRAMA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E CORRESPONDENTE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO (2026)** ----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e quatro barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número vinte da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e quatro de junho, e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com dois votos contra do Partido Iniciativa Liberal, aprovar a celebração de contrato-programa com a Municípia, Empresa Municipal e a atribuição de um subsídio à exploração no valor de setecentos e vinte mil euros, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Declaração de Voto? Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL)."----------

5.3.1.1. O **Senhora Deputada Anabela Brito (IL),** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

----------"Obrigada, Senhor Presidente.----------

----------A Iniciativa Liberal reconhece grande potencial na empresa Municípia e considera também a necessidade de dados territoriais e sistemas de informação geográfica para uma gestão

municipal moderna, contudo questionámos a forma escolhida.----------

---------- O próprio documento admite que a Município não gera receita suficiente para se sustentar, por isso precisa, ano após ano, de subsídios à exploração. Este ano são setecentos e vinte mil euros.- ----------

---------- Há um problema estrutural, uma empresa municipal que não é financeiramente sustentável, deve ser restruturada, não subsidiada. Não há em todo o processo qualquer comparação com o mercado, qualquer concurso público, qualquer demonstração de que este é o custo mais eficiente para o contribuinte.----------

---------- É apenas a continuidade automática de uma estrutura que se justifica a si própria. Não são avaliados resultados concretos do contrato anterior antes da aprovação de mais um. Financiamos conhecimento acumulado e não desempenho comprovado. Uma gestão pública responsável testa alternativas antes de renovar dependências…"----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Deputada Anabela Brito (IL) terminou o seu tempo." ----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL),** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "Por isso não podemos acompanhar esta proposta. ----------

---------- Só para dizer que a Iniciativa Liberal não dá cambalhotas. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Mais algum dos senhores deputados pretende apresentar Declaração de Voto? -------

---------- Passamos então o ponto seguinte."----------

5.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 620/2026 – GCAJ – relativa à Aprovação final da alteração do «Regulamento de Comparticipação nas Despesas com Medicamentos pelo Município de Oeiras» (Regulamento n.º 820/2018) (os documentos relativos a esta

Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Senhores deputados, quem pretende usar da palavra em relação a este ponto? Faz favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)." ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção: ----

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

----------A nossa intervenção incidirá, mais uma vez, sobre duas dimensões distintas da proposta: o mérito do regulamento e o processo que conduziu também à sua elaboração. ---------

----------Relativamente ao regulamento de Comparticipação nas Despesas com Medicamentos, consideramos muito positiva esta alteração. Isto porque, o alargamento da comparticipação nas despesas com medicamentos a pessoas com deficiência ou incapacidade igual ou superior a sessenta por cento independentemente da idade e desde que a situação de carência económica seja comprovada, constitui uma medida de justiça social e de promoção da igualdade no tratamento e acesso à saúde. ----------

----------Também saudamos o alargamento do universo de farmácias aderentes, permitindo que outras entidades representativas possam também integrar esta medida. Esta alteração reforça a liberdade de escolha dos beneficiários e melhora o acesso ao apoio municipal. ----------

----------Entendemos, por isso, que esta alteração representa para o Município um reforço de uma medida municipal importante, que passa agora a responder melhor às necessidades de uma população particularmente vulnerável. ----------

----------Quanto ao procedimento, importa referir que a consulta pública contou apenas com um participante: a Associação Evoluir Oeiras. ----------

----------Continuamos a considerar que a divulgação destas consultas públicas é feita de forma insuficiente por parte do Município que deve encontrar formas mais eficazes de envolver cidadãos e associações na elaboração dos seus regulamentos. Por exemplo, há associações na área social

que podiam ter sido envolvidas ----------

---------- Enquanto associação de cidadãos apresentámos seis contributos. É justo reconhecer que quatro foram acolhidos, um deles foi parcialmente acolhido e apenas um não foi integrado. Em consequência, o regulamento passou a prever maior objetividade no regime de exceções, deixando de ser por decisão do Presidente de Câmara e passando a definir situações exemplificativas, a obrigar a apreciação rigorosa pelos serviços e também a exigir fundamentação clínica. Também clarificou a acumulação com outros apoios municipais, introduziu a verificação anual da situação de carência económica e será também republicada uma versão consolidada do regulamento, facilitando assim a sua consulta pelos munícipes. ----------

---------- Mais uma vez, estes pontos que enumerei foram contributos da Associação Evoluir Oeiras. ---- ----------

---------- Este processo demonstra que a participação cívica vale a pena quando existe disponibilidade para ouvir e integrar contributos. Esperamos que este exemplo seja replicado em futuros regulamentos, com consultas públicas mais bem divulgadas e abertura para melhorar as propostas que são apresentadas, porque quando os contributos dos cidadãos são analisados e há abertura, os regulamentos tornam-se mais claros, mais transparentes e mais justos. Saudamos assim a equipa técnica da Câmara Municipal de Oeiras que conduziu este processo. ----------

---------- Quanto à deliberação da proposta na Reunião de Câmara Municipal, mostra mais uma vez o silêncio dos vereadores da oposição, nomeadamente o Vereador Pedro Frazão, que tanto gosta de colocar nas redes sociais que vem dar o seu contributo aqui a Oeiras, nomeadamente quando vem sentar-se aqui nesta Assembleia - não é o caso de hoje. Mais uma vez o silêncio da parte do Senhor Vereador. Para as forças representadas na oposição da Câmara esta não serve para escrutinar nem para propor melhorias, nem influenciar decisões, não serve para nada.----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

----------"Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) tem a palavra."----------

----------A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** disse o seguinte:----------

----------"Obrigada.----------

----------Hoje estamos a discutir as comparticipações nas despesas dos medicamentos e, felizmente, não são para tratar a febre das obras inauguradas.----------

----------Falamos de ajudar quem muitas vezes tem de escolher entre comprar os medicamentos ou encher o frigorífico e essa nunca deveria ser uma escolha. É positivo que o Município atualize este regulamento, aliás, quando a população necessita e o custo de vida continua elevado, seria estranho não se fazer nada.----------

----------O apoio deve ser simples, rápido e acessível sem transformar a população numa espécie de atletas de obstáculos burocráticos.----------

----------O sucesso desta medida não se mede pelo número de páginas do regulamento, mas pelo número de pessoas que conseguem levantar os seus medicamentos com dignidade. Por isso acompanharemos esta proposta com voto favorável, porque apoiar quem mais precisa, não é um favor da Câmara, é uma obrigação de qualquer município que queira ser verdadeiramente solidário.

----------Obrigada."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

----------"Faz favor, Senhora Deputada Mónica (CEO)."----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte:----------

----------"Só para elucidar a cara deputada que, claramente, não conhece as medidas que são implementadas no Concelho, que esta medida já existe. Portanto, a Senhora Deputada conseguiu passar ao lado de tudo aquilo que seria a alteração do regulamento e esse sim, estamos aqui a discutir. A medida já existe e já existe há uns anos, o regulamento idem. Aqui estamos a discutir a melhoria e alteração do regulamento.----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Mais algum… faz favor, Senhora Deputada da Iniciativa Liberal." ----------

---------- A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL),** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Na avaliação da alteração do regulamento das comparticipações das despesas medicamentosas pelo Município de Oeiras, a Iniciativa Liberal considera positivas as alterações propostas, uma vez que estas permitem um alcance de pessoas até hoje invisíveis no anterior regime e que é de toda a justiça que possam beneficiar deste apoio. ----------

---------- Também saudamos especialmente o alargamento da rede de farmácias aderentes que permite uma melhor acessibilidade e escolha, mas principalmente acessibilidade, dos utentes a este regime de comparticipação e, por isso, vamos apoiar." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Deputada Marina Pereira (IL). ----------

---------- Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) tem a palavra."----------

---------- O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** observou o seguinte:----------

---------- "Senhor Presidente, em exercício.----------

---------- A proposta que agora apreciamos de alteração ao Regulamento de Comparticipação nas Despesas com Medicamentos pelo Município de Oeiras não é apenas uma alteração regulamentar. É, antes de mais, uma decisão política sobre o tipo de comunidade que queremos continuar a construir em Oeiras. ----------

---------- A Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes, em funções de Secretária de Estado da Inclusão, em sucessivos Governos do Partido Socialista, foi uma das principais responsáveis pela implementação e consolidação a nível nacional da "Prestação Social para a Inclusão", uma medida destinada a reforçar a proteção social das pessoas com deficiência e a compensar os custos acrescidos associados à sua condição. ----------

----------A criação desta prestação representou uma mudança importante nas políticas públicas portuguesas, ao reconhecer a deficiência como uma questão de direitos e cidadania, proporcionando um apoio financeiro para pessoas em situação de maior vulnerabilidade económica. ----------

----------O Partido Socialista defende que a comparticipação municipal nas despesas com medicamentos toca num ponto essencial da vida das pessoas: a capacidade de cuidar da própria saúde sem ter de escolher entre comprar medicamentos, pagar a renda, a alimentação ou responder a outras despesas básicas do agregado familiar.----------

----------Medidas como esta têm, por isso, um valor social evidente.----------

----------Desde logo porque promovem justiça no acesso à saúde. ----------

----------A comparticipação municipal permite reduzir o peso da despesa com medicamentos e impedir que a condição económica seja uma barreira ao tratamento.----------

----------Até agora, o regulamento dirigia-se a residentes com idade igual ou superior a cinquenta e cinco anos e em comprovada situação de carência económica. A alteração que agora aprovamos e que já defendemos em dois mil e dezoito, aquando da aprovação do regulamento, alarga o apoio a munícipes portadores de deficiência com grau de incapacidade igual ou superior a sessenta por cento, independentemente da idade. Este ponto merece ser sublinhado.----------

----------A deficiência ou incapacidade não espera pelos cinquenta e cinco anos. ----------

----------Com esta alteração, o Município reconhece que a vulnerabilidade não tem idade. Reconhece que há munícipes mais jovens, com deficiência ou incapacidade relevante, que enfrentam encargos persistentes e que devem poder beneficiar de uma resposta pública adequada.

----------Este alargamento é também coerente com o Plano de Oeiras para a Inclusão da Pessoa com Deficiência e/ou Incapacidade, que apoiámos e defendemos designadamente no seu eixo relativo à saúde. ----------

----------Importa ainda destacar outra dimensão positiva da proposta: o alargamento do

universo de farmácias aderentes.----------

---------- Uma medida pública que deve estar ao serviço dos munícipes. ----------

---------- Se existem outras entidades representativas das farmácias em condições de cumprir as exigências do nosso Município, não há motivo razoável para impedir a sua participação. ----------

---------- Pelo contrário, abrir a medida a mais entidades reforça a liberdade de escolha dos beneficiários, aumenta a cobertura territorial e melhora o acesso ao programa.----------

---------- A alteração proposta permite, assim, que o apoio municipal seja mais próximo, mais flexível e mais eficaz. ----------

---------- O Partido Socialista também reputa de positivo a previsão de situações excecionais, a possibilidade de acumulação com outros apoios municipais quando não exista duplicação de comparticipações para a mesma despesa, e a verificação anual da situação de carência económica, que preservam o rigor na utilização dos recursos públicos, garantindo que o apoio chega a quem dele efetivamente necessita. E este equilíbrio é fundamental.----------

---------- Uma política social séria deve ser generosa no seu propósito, mas exigente na sua aplicação. Deve proteger sem desperdiçar. Deve confiar sem abdicar de verificar. Deve apoiar sem se transformar numa máquina cega de atribuição de benefícios.----------

---------- Assim, o Partido Socialista aprova as alterações propostas ao regulamento, por entendermos que são socialmente justas e que representam um avanço claro na proteção dos nossos munícipes, na inclusão das pessoas com deficiência ou incapacidade e na consolidação de Oeiras como território que não se limita a anunciar direitos, mas que procura garantir condições reais para que esses direitos sejam exercidos. ----------

---------- Obrigado." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhor Deputado João Viegas (INOV25) tem a palavra."----------

----------O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigado, Senhor Presidente. Desde já o cumprimento a si, à Mesa, Senhor Vice-Presidente, senhores vereadores, senhoras deputadas, senhores deputados, senhores Presidentes de Junta e quem nos ouve. ----------

----------Não deixa de ser intelectualmente e politicamente interessante ver a discussão deste ponto que revelou duas verdades extraordinárias. A inconsistência de uns e a hipocrisia de outros. Senão vejamos: temos uma força política que fala de "rolo compressor", que não há participação, que nunca são ouvidos, parecem assim um grupo de Calimeros e agora, de repente, em seis propostas que fizeram quatro ou cinco foram aceites.----------

----------Há um princípio, que é o princípio da não contradição, uma coisa não pode ser ela e o seu contrário. Portanto, revelou-se a hipocrisia e não souberam ter a humildade de o reconhecer e hoje é o segundo ponto que isso acontece.----------

----------A inconsistência de outros, e aqui convém dizer o seguinte: ----------

----------Senhores deputados, Oeiras na sua ação social tem vários mecanismos para suprir dificuldades financeiras, nomeadamente a compra de medicamentos. Não é verdade que só a partir de agora é que as pessoas com deficiência é que tiveram acesso a medicamentos. Havia o Fundo de Emergência Social, a nossa Ação Social não se cinge a estas regras. Tal como o nosso Presidente de Câmara aqui afirmou: "ninguém em Oeiras passa fome". Também para os idosos e para as pessoas com deficiência que tinham que escolher entre se alimentar ou comprar medicamentos, os serviços sociais da Câmara sempre responderam. Sempre responderam. ----------

----------Em relação à inconsistência de outros, quando é para cobrar impostos, fazem-se cartazes aqui d'el-rei que nos estão a ir ao bolso, mas depois quando é ação social e aqui estamos a falar de centenas de milhares de euros, aqui, na habitação, no apoio ao consumo de eletricidade, na educação, na saúde. Aqui já não procuram dizer de onde é que vem o dinheiro. Portanto, a isso chama-se inconsistência política. Inconsistência de uns e hipocrisia de outros.----------

---------- Muito obrigado, Senhor Presidente." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:----------

---------- "Faz favor, Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)." ----------

---------- O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** referiu o seguinte:----------

---------- "Oh, Senhor Deputado João Viegas (INOV25), eu apenas quero dizer que você confundiu aqui dois aspetos completamente diferentes e eu vou terminar só com esta frase: deficiência, não é emergência social. Não percebeu nada do assunto."----------

---------- O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** disse o seguinte: ----------

---------- "Permita-me responder ao Senhor Deputado. ----------

---------- Não é por você falar mais alto, com voz forte e a gesticular que nem um… enfim, não vou qualificar, que lhe dou razão. ----------

---------- Eu vou repetir para Vossa Excelência ouvir. Não foi pela aprovação disto, nem de qualquer Secretário de Estado, nem de qualquer Ministro que alguém que precisasse de apoio nesta Câmara, apoio alimentar, apoio de medicamentos, apoio de transporte, apoio na educação, deixou de ter. ----- ----------

---------- Está a perceber? Portanto, não é por isso, não bata no peito e não é por falar mais alto que lhe dou razão. Aquilo que eu lhe digo, sabe o que é? Vossa Excelência vem aqui criticar o IMI, porque alguém que tem uma casa de um milhão de euros passou a pagar mais duzentos ou trezentos ou quatrocentos por ano e agora que estamos a falar de centenas de milhares de euros, Vossa Excelência muda de ideologia. A isso chama-se inconsistência política, está a perceber? Inconsistência. Vossas Excelências, estão aqui à caça do voto, mais nada. O que lhes interessa é atacar o Executivo, mais nada, está a perceber? Portanto, não pode ter um discurso com o IMI fanfarrão e agora, quando é apoios sociais vem bater no peito e dizer que se deve ao PS e a uma Secretária de Estado e uma Ministra do PS. Tenha vergonha na cara, Senhor Deputado." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:----------

----------"Bom, Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) peço que não continuem esta discussão nestes termos. Mas, Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), tem a palavra." ----------

----------O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** disse o seguinte. ----------

----------"Em primeiro lugar, vou prescindir de utilizar os mesmos termos, até vou falar baixinho para garantir que ninguém se ofende." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- ----------

----------"A deficiência, não é emergência social. Ninguém está a dizer que não existem apoios do Município de Oeiras, não é isso que a gente está a dizer, ninguém disse isso. Não é: "Ah bom". Para quem acusa os outros de estar aos gritos e impaciente e tudo mais, o Senhor demonstra claramente que estava a olhar-se ao espelho. ----------

----------Aquilo que eu estou a dizer e aquilo que está a ser referido é: políticas de apoio à deficiência e à incapacidade não têm a ver com questões especificamente de emergência social. Os apoios que são dados são a pessoas que têm carências socioeconómicos evidentemente. -------

----------Em segundo lugar, Senhor Deputado e para terminar. ----------

----------O IMI foi um salto que o Município decidiu dar que não está associado particularmente a isto, que eu também possa associar isso aos festejos de Natal, aos apoios, a muita coisa… aos almoços, eu posso continuar nesta conversa, não é isso e nem é isso que nós estamos a dizer e, portanto, Senhor Deputado, está enganado." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Mais algum dos senhores deputados quer usar da palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) faz favor." ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- Só para clarificar com o Deputado João Viegas (INOV25), que incoerência tem o Senhor Deputado que mais uma vez confunde aqui aquilo que é político daquilo que é técnico. Aquilo que são bons contributos não podem simplesmente ser recusados por quem os propõe, que é aquilo que acontece nesta Assembleia, com as propostas que a oposição traz. ----------

---------- Felizmente, não é o mesmo que acontece com os técnicos da Câmara. ----------

---------- Muito obrigada." ----------

---------- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado. ----------

---------- Senhor Vice-Presidente quer usar da palavra? Faz favor" ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: ---------

---------- "Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Duas ou três notas para recordar como é que esta política de apoio ao medicamento começou. Começou com a sensibilidade social do Doutor Isaltino Morais que passou uma noite de Ano Novo no hospital e assistiu à população idosa que lá estava que ia ter com o Presidente e queixava-se que não tinha possibilidade de comprar os medicamentos. Eu creio que isto foi no ano dois mil e oito ou dois mil e nove. Portanto, muito antes de qualquer alusão do Governo do Partido Socialista ou da Doutora Ana Sofia ter sido Secretária de Estado. Portanto, não vale a pena tentarem ganhar de esforço com esta matéria. A política de medicamento e de comparticipação dos medicamentos no Município de Oeiras é muito anterior ao Governo que Vossa Excelência, Senhor Deputado Carolo (PS), tentou fazer aqui alguma alusão. ----------

---------- Depois dizer que eu lamento que não tenham compreendido a extensão do que foi dito pelo Deputado José Viegas (INOV25). É que as políticas sociais do Município de Oeiras (João Viegas, estava a lembrar-me de um amigo meu, Francisco José), as políticas sociais do Município de Oeiras, a sua transversalidade e universalidade são exemplares. Eu não preciso de recordar as

filas para receber comida que havia nos municípios vizinhos, não quero enunciar quais são, durante o covid, ao passo que em Oeiras tínhamos montado uma máquina, que todos os dias se preocupava em não ter ninguém a passar dificuldades, ou das caixas solidárias que se praticavam nos outros municípios onde se confundia coesão social, políticas sociais, com a caridadezinha miserável habitual. Nós estamos noutro patamar e noutra dimensão. Não quer isto dizer que os regulamentos não possam sempre ser melhorados. Esta política, como disse, começou em dois mil e oito/dois mil e nove. Isto leva tempo, tenham paciência, ainda vou falar muito. Isto levou tempo a construir. ----------Depois dizer também para quem achou que fez grandes propostas para o regulamento, que o que foi respondido é que tudo já estava previsto ser incluído. Tudo já estava previsto. Portanto, nós temos vindo a construir uma coesão social e um nível de densidade social no Município de Oeiras que não tem paralelo no país. Vossas Excelências deviam estar orgulhosos disso e dizer: "Olha, nós também fizemos parte, porque votámos a favor das propostas que o Doutor Isaltino sempre apresentou". Fizeram parte, porque votaram a favor, não criaram novas, mas votaram a favor. Portanto, já tem o seu mérito não ter dito que não. ----------

----------Nós, por outro lado e queremos aqui assegurar, continuaremos a densificar estas políticas, a dá-lhe outro corpo e outra dimensão, procurando manter e aprofundar a coesão social do nosso território e da nossa população, continuando a ser o Município português com o mais elevado índice de coesão e justiça social. É essa a nossa preocupação e dar oportunidade a todos de votarem favoravelmente. ----------

----------Muito ohrigado, Senhor Presidente." ----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Vamos votar então. ----------

----------Senhores deputados quem vota conta? Quem se abstém? Aprovado por maioria, por unanimidade, perdão." ----------

5.4.1. VOTAÇÃO----------

---------- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Afonso Duarte Guterres de Morais, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Chega (Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). ----------

---------- Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Francisco O'Neill Marques, Deputado Não Inscrito, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Grupo Político

Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, não estavam presentes na altura da votação. ----------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------"**DELIBERAÇÃO N.º 174/2026**----------

----------**PROPOSTA C.M.O. N.º 620/26 - GCAJ - APROVAÇÃO FINAL DA ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DE COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS COM MEDICAMENTOS PELO MUNICÍPIO DE OEIRAS (REGULAMENTO Nº. 820/2018)**---

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e vinte barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número trinta e seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e quatro de junho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar o projeto de alteração do Regulamento de Comparticipação nas Despesas com Medicamentos do Município de Oeiras, com o número oitocentos e vinte, de dois mil e dezoito e respetiva republicação, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata."----------

----------O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: ----------

----------"Senhores deputados, terminamos assim os nossos trabalhos, desejo uma boa noite a todos e até à próxima Sessão...----------

----------Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) faz favor."----------

5.4.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), fez a seguinte **Declaração de Voto**:

----------"É só para dizer que vamos fazer chegar uma declaração de voto por escrito.----------

---------- Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: ----------

---------- "A Coligação Evoluir Oeiras votou favoravelmente a proposta por esta traduzir um reforço relevante de uma medida municipal importante, tornando-a mais abrangente, mais justa e mais ajustada às necessidades da população. Consideramos a alteração ao Regulamento de Comparticipação nas Despesas com Medicamentos positiva, uma vez que estende a comparticipação a pessoas com deficiência ou incapacidade igual ou superior a sessenta por cento, independentemente da idade, desde que em situação de carência económica. Trata-se de uma medida de justiça social, que contribui para uma maior equidade no acesso à saúde e responde a uma necessidade real de uma população particularmente vulnerável. Saudamos igualmente o alargamento do universo de farmácias aderentes, permitindo a integração de outras entidades representativas. Esta alteração reforça a liberdade de escolha dos beneficiários e melhora o acesso ao apoio municipal. Por último não podemos deixar de lamentar as declarações do vice-presidente da CMO que indicou aos deputados que a Câmara teria respondido, em sede de consulta pública, que tudo já estava previsto no regulamento e que todas as ideias e contributos eram da CMO. Não eram, e é necessário ler a proposta de deliberação que clarifica a verdade quando indica: "dentro do prazo de consulta pública, foram recebidos contributos da Associação Evoluir Oeiras" e "No seguimento das sugestões apresentadas foram as mesmas acolhidas na generalidade, nos seguintes termos: Foi alterado o artigo quarto, prevendo-se situações suscetíveis de enquadramento no regime de excecionalidade, sendo os respetivos pedidos objeto de uma apreciação rigorosa e casuística pelos serviços competentes; Ainda no âmbito da mesma disposição, foi clarificada a possibilidade da comparticipação atribuída ao abrigo do presente regulamento ser passível de acumulação com outros apoios de natureza municipal"."----------

6. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, concluiu a Sessão dizendo o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO). ----------

----------Uma boa noite a todos e até à próxima Sessão se Deus quiser." ----------

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO ----------

----------O Senhor Presidente da A.M., em exercício, deu por encerrada a reunião às dezanove horas e quarenta e cinco minutos. ----------

----------Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente da A.M., em exercício, e pelos Secretários da Mesa. ----------

---------- ----------

----------O Presidente, em exercício, ----------

----------O Primeiro Secretário, ----------

----------O Segundo Secretário, ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------